

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Fernanda Beazi de Andrade

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E ÍNDICES  
MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O GRUPO  
BRICS: BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL**

Santa Maria, RS

2019

**Fernanda Beazi de Andrade**

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E ÍNDICES  
MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O GRUPO BRICS: BRASIL,  
RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, na área de pesquisa de Gerência da Produção, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção**.

Orientador: Prof. Dr.<sup>a</sup> Roselaine Ruviaro Zanini

Santa Maria, RS

2019

Beazi de Andrade, Fernanda  
ANÁLISE DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E ÍNDICES  
MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O GRUPO BRICS:  
BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL / Fernanda  
Beazi de Andrade.- 2019.  
94 p.; 30 cm

Orientadora: Roselaine Ruviaro Zanini  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção, RS, 2019

1. Empreendedorismo 2. Indicadores Macroeconômicos 3.  
Análise estatística 4. Correlação 5. Regressão simples I.  
Ruviaro Zanini, Roselaine II. Título.

**Fernanda Beazi de Andrade**

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E ÍNDICES  
MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O GRUPO BRICS: BRASIL,  
RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, na área de pesquisa de Gerência da Produção, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção**.

**Aprovado em 31 de Agosto de 2019.**

---

**Roselaine Ruviano Zanini, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

(Presidente/Orientador)

---

**Tonia Magali Moraes Brum, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Cesar Eduardo Stevens Kroetz, Dr. (IFFAR)**

Santa Maria, RS

2019

## DEDICATÓRIA

À Deus.

Por me ouvir, abençoar, guiar e guardar.

Lembro-me dos dias em que orei por coisas que tenho hoje.

Tem dias que Deus caminha comigo, eu sei.

Tem outros que ele me carrega no colo, eu sinto.

## AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora Aparecida, por se fazerem presentes em todos os momentos da minha vida. A fé é uma fonte inabalável de força e inspiração, que me permite acordar todos os dias e seguir em frente. Em Deus e Nossa Senhora confio minhas maiores angústias e também as maiores alegrias.

Aos meus pais, Max e Mari. Obrigada pelo amor incondicional, carinho, amizade e educação. Obrigada pelas inúmeras vezes que deixaram de seus sonhos para que eu pudesse seguir os meus. Obrigada, pai e mãe, por tudo que vocês fizeram e ainda fazem por mim.

Aos meus irmãos e Cristian e Daniel, por todo carinho e amor que nos unem.

Ao meu amor, amigo e esposo, Sirineu, pelo incentivo diário, companheirismo, força e apoio. Obrigada por estar comigo nos melhores e piores momentos.

Agradeço a minha filha, minha vida, Cecília, que chegou para somar a nossa felicidade e trazer mais sentido aos nossos dias.

A minha professora, mestre, orientadora e amiga, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselaine Ruviaro Zanini, pela troca de experiências, conhecimento e momentos de crescimento pessoal e profissional. Agradeço pela sua paciência, disponibilidade e incentivo, fundamentais para realizar e prosseguir este estudo. Obrigada pela forma interessada, incentivadora e carinhosa com que me lapidou.

A todos os professores que contribuíram para minha formação, obrigada por deixarem suas famílias, seus problemas, suas vidas e dedicarem seu tempo a me moldar como profissional e pessoa.

A equipe da Secretaria Acadêmica, em especial Márcia e Laura, pela flexibilidade e presteza durante todo o curso, obrigada pela paciência e compreensão.

Aos colegas de curso, pela amizade estabelecida durante esses dois anos. Obrigada pelo conhecimento e carinho compartilhado. Especialmente aos colegas de LAME (Laboratório de Análise e Modelagem Estatística), pela colaboração e coleguismo.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria, pública, gratuita e de qualidade.

A todos aqueles que fazem parte da minha vida e foram essenciais para a realização desse sonho.

Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.  
Recomeça.

(Cora Coralina)

## RESUMO

# ANÁLISE DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E ÍNDICES MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O GRUPO BRICS: BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL

AUTORA: Fernanda Beazi de Andrade  
ORIENTADOR: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselaine Ruviaro Zanini

Escolhas de políticas públicas refletem o estágio de desenvolvimento econômico de um país ou região. As normas e ações estruturais que equilibram as relações sociais, econômicas e políticas, fornecem parâmetros para as pessoas que buscam informações sobre tomada de decisão quanto a investimentos, mudança de emprego, assumir riscos ou não. Dessa forma o entendimento e análise do comportamento dos indicadores macroeconômicos como, PIB per capita, taxa de inflação, taxa de desemprego e IDH, permite a otimização na escolha de políticas públicas. Para essa dinâmica econômica, o empreendedorismo tornou-se essencial, elevando o nível de renda das pessoas, por meio da produção e oferta de bens e serviços. A proposta de investigação é voltada para o entendimento da relação entre os indicadores macroeconômicos e os índices de empreendedorismo. Nos próximos anos, os países que compõem o grupo BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, tendem a ser a principal força da economia global. O objetivo principal do estudo é identificar e analisar a relação entre os indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos dos países que compõem o grupo BRICS, utilizando técnicas de estatística descritiva, comparativa e modelos de regressão para descrever o comportamento das variáveis. Os resultados se mostraram distintos nas diferentes economias, em função das peculiaridades de cada país. Isso se deve também ao fato, de que o empreendedorismo e a macroeconomia não podem ser explicados de forma isolada, pois sofrem influência de muitos fatores internos e externos. O estudo produziu resultados importantes para a compreensão da situação econômica dos países, as tendências de curto prazo e serve de base para futuras tomadas de decisões dos agentes públicos e privados, por meio do conhecimento e interpretação dos indicadores das atividades econômicas, e como estes indicadores podem estar ligados entre si.

**Palavras-chave:** Evolução de indicadores. Correlação. Modelos de Regressão.



## **ABSTRACT**

# **ANALYSIS OF ENTREPRENEURSHIP INDICATORS AND MACROECONOMIC INDEXES OF COUNTRIES COMPOSING THE BRICS GROUP: BRAZIL, RUSSIA, INDIA, CHINA AND SOUTH AFRICA**

**AUTHOR:** Fernanda Beazi de Andrade

**ADVISOR:** Prof. Dr. Roselaine Ruviaro Zanini

Public policy choices reflect the stage of economic development of a country or region. Structural norms and actions that balance social, economic and political relations provide parameters for people seeking information on investment decision-making, job change, risk taking or not. Thus understanding and analyzing the behavior of macroeconomic indicators such as GDP per capita, inflation rate, unemployment rate and HDI, allows the optimization in the choice of public policies. For this economic dynamic, entrepreneurship has become essential, raising people's income through the production and supply of goods and services. The research proposal is aimed at understanding the relationship between macroeconomic indicators and entrepreneurship indices. In the coming years, the countries that make up the BRICS group - Brazil, Russia, India, China and South Africa, tend to be the main force of the global economy. The main objective of the study is to identify and analyze the relationship between entrepreneurship indicators and macroeconomic indices of the countries that make up the BRICS group, using descriptive, comparative statistics techniques and regression models to describe the behavior of the variables. The results were different in different economies, due to the peculiarities of each country. This is also due to the fact that entrepreneurship and macroeconomics cannot be explained in isolation, as they are influenced by many internal and external factors. The study produced important results for understanding the countries' economic situation, short-term trends, and serves as a basis for future decision-making by public and private actors through knowledge and interpretation of indicators of economic activities, and how these indicators may be linked together.

**Keywords:** Evolution of indicators. Correlation. Regression Models.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Estrutura da dissertação.....	20
Figura 02 – Processo empreendedor.....	23
Figura 03 – Diagrama de Fluxo de Circular.....	33
Figura 04 – BRICS - Exportações Intrabloco (US\$ bilhões).....	39
Figura 05 – Média dos indicadores de empreendedorismo, referente às condições de ambiente empresarial, dos países do BRICS - 2001 a 2017.....	57
Figura 06 – Média dos indicadores de empreendedorismo, referente ao comportamento e atitudes empreendedoras, dos países do BRICS - 2001 a 2017.....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Resultados da análise descritiva dos indicadores de empreendedorismo, referente ao comportamento e atitudes empreendedoras, dos países do BRICS - 2001 a 2017.....	54
Tabela 02 – Resultados da análise descritiva dos indicadores de empreendedorismo, referente às condições de ambiente empresarial, dos países do BRICS - 2001 a 2017.....	56
Tabela 03 – Resultados da análise descritiva dos índices macroeconômicos para os países do BRICS - 2001 a 2017.....	59
Tabela 04 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos do Brasil - 2001 a 2017.....	61
Tabela 05 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da Rússia - 2001 a 2017.....	62
Tabela 06 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da Índia - 2001 a 2017.....	63
Tabela 07 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da China - 2001 a 2017.....	64
Tabela 08 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da África do Sul - 2001 a 2017.....	66
Tabela 09 – Resultados da evolução no tempo das variáveis de empreendedorismo dos países que compõem o BRICS - 2001 a 2017.....	68
Tabela 10 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos do Brasil - 2001 a 2017.....	69
Tabela 11 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da Rússia - 2001 a 2017.....	71
Tabela 12 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da Índia - 2001 a 2017.....	71
Tabela 13 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da China - 2001 a 2017.....	72
Tabela 14 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da África do Sul - 2001 a 2017.....	73

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 –	Aspectos inerentes ao verdadeiro empreendedor SEBRAE (2017).....	24
Quadro 02 –	Classificação dos países participantes no GEM 2016 segundo as características de suas economias - 2016.....	26
Quadro 03 –	Mercados da macroeconomia de acordo com Vasconcellos (2010).....	31
Quadro 04 –	Principais áreas e temas de diálogo entre os BRICS segundo o Ministério das Relações Exteriores.....	34
Quadro 05 –	Principais características dos países do BRICS.....	38
Quadro 06 –	Dados econômicos dos países do BRICS.....	40
Quadro 07 –	Indicadores de empreendedorismo do GEM segundo dois domínios.....	44
Quadro 08 –	Quadro de pressupostos.....	46
Quadro 09 –	Indicadores de empreendedorismo do GEM.....	48
Quadro 10 –	Objetivos de política macroeconômica e indicadores de desempenho.....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRIC –	Brasil, Rússia, Índia, China
AIDS –	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AIF –	Associação Internacional de Desenvolvimento
APS –	<i>Adult Population Survey</i>
BIRF –	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BNDES –	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS –	Brasil, Rússia, Índia, China e África Do Sul
CEFs –	Condições e Estruturas Empresariais
CGETI –	Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos
CIADI –	Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos
CNPQ –	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EFCs –	Estruturas Empresariais
EMBRAER –	Empresa Brasileira de Aeronáutica SA.
G20 –	Grupo dos 20
GEM –	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
GERA –	<i>Global Entrepreneurship Research Association</i>
GTEE –	Grupo de Trabalho de Conservação de Energia e Eficiência Energética
HIV –	Human Immunodeficiency Virus
IBQP –	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
IFC –	Corporação Financeira Internacional
MPME –	Micros, Pequenas e Médias Empresas
MIGA –	Agência Multilateral de Garantia de Investimentos
MMQ –	Método dos Mínimos Quadrados
MQO –	Mínimos Quadrados Ordinários
NES –	<i>National Expert Survey</i>
NSAs –	<i>National Security Advisors</i>
OLS –	<i>Ordinary Least Squares</i>
OMS –	Organização Mundial da Saúde
PIB –	Produto Interno Bruto
SEBRAE –	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TEA –	Taxa de Empreendedorismo Inicial
TICs –	Tecnologias de Informação e Comunicação
US\$ –	Dólar
VD –	Variável Dependente
VI –	Variáveis Independentes
WEF –	<i>Global Competitiveness Report</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.2	OBJETIVOS.....	18
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>18</b>
1.3	JUSTIFICATIVA.....	18
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	20
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
2.1	EMPREENDEDORISMO.....	21
<b>2.1.1</b>	<b><i>Global Entrepreneurship Monitor</i>.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Grupo Banco Mundial.....</b>	<b>29</b>
2.2	INDICADORES MACROECONÔMICOS.....	29
<b>2.2.1</b>	<b>Macroeconomia.....</b>	<b>30</b>
2.3	GRUPO BRICS.....	34
<b>2.3.1</b>	<b>Empreendedorismo nos países do BRICS.....</b>	<b>39</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>44</b>
3.1	REGRESSÃO.....	45
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>48</b>
4.1	EVOLUÇÕES DAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO E INDICADORES MACROECONÔMICOS PARA CADA PAÍS DO BRICS.....	48
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E OS ÍNDICES MACROECONÔMICOS.....	52
4.3	ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO E OS ÍNDICES MACROECONÔMICOS.....	60
<b>4.3.1</b>	<b>Brasil.....</b>	<b>60</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Rússia.....</b>	<b>62</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Índia.....</b>	<b>63</b>
<b>4.3.4</b>	<b>China.....</b>	<b>64</b>
<b>4.3.4</b>	<b>África do Sul.....</b>	<b>65</b>

4.4	EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO E INDICADORES MACROECONÔMICOS PARA CADA PAÍS DO BRICS.....	67
4.5	ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES.....	69
5	CONCLUSÕES.....	75
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE A – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE BRASIL.....	80
	APÊNDICE B – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE RÚSSIA.....	81
	APÊNDICE C – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE ÍNDIA.....	82
	APÊNDICE D – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE CHINA.....	83
	APÊNDICE E – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE ÁFRICA DO SUL.....	84
	APÊNDICE F – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO BRASIL.....	85
	APÊNDICE G – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO RÚSSIA.....	86
	APÊNDICE H – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO ÍNDIA.....	87
	APÊNDICE I – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO CHINA.....	88
	APÊNDICE J – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO ÁFRICA DO SUL.....	89
	APÊNDICE K - RESULTADOS REGRESSÃO SIMPLES APLICADA ÀS VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO EM FUNÇÃO DOS INDICADORES MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O BRICS - 2001 A 2017. APÊNDICE K - RESULTADOS REGRESSÃO SIMPLES APLICADA ÀS VARIÁVEIS DE	

<b>EMPREENDEDORISMO EM FUNÇÃO DOS INDICADORES MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O BRICS - 2001 A 2017.....</b>	<b>90</b>
---	-----------



## 1 INTRODUÇÃO

A riqueza que a economia de uma nação gera em determinado período, influência diretamente na vida das pessoas, modificando por meio das receitas oriundas de impostos, as políticas de provisão e redistribuição de renda (GOMES, 2012). O entendimento e análise do comportamento dos grandes agregados como, PIB, consumo nacional, exportação e nível de geração dos preços, é que formam a essência da macroeconomia de um país, com o objetivo de traçar uma política econômica (VASCONCELLOS, 2010).

De um modo geral, as escolhas de políticas públicas refletem o estágio de desenvolvimento econômico de um país ou região (SARFATI, 2013). As normas e ações estruturais que equilibram as relações sociais, econômicas e políticas de um país, fornecem parâmetros para as pessoas que buscam informações sobre tomada de decisão quanto a investimentos, mudança de emprego, assumir riscos ou não.

De acordo com *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016), a economia sofre influencia direta do empreendedorismo. A relação entre empreendedorismo e competitividade global varia de acordo com estágio de desenvolvimento de cada país (MASSAINI, et al. 2012). Para Schumpeter (1984), o empreendedor é capaz de modificar a economia, introduzindo novos produtos ou serviços no mercado.

Conforme o relatório da pesquisa GEM, na edição 2016, a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA), formada por novos empreendedores foi de 19,6%, significa que para cada 100 brasileiros, aproximadamente 20 estavam envolvidos com atividades empreendedoras em estágio inicial em 2016.

O empreendedor é percebido como um transformador de realidades, que contribui para o desenvolvimento econômico através da agregação de valor nos processos e otimização de resultados. O empreendedorismo baseia-se num processo de descobertas e exploração de oportunidades para ofertar bens e serviços ao mercado competitivo (SCHUMPETER, 1985).

Para a dinâmica econômica, o empreendedorismo tornou-se essencial, elevando o nível de renda das pessoas, por meio da geração de empregos. Cabe ressaltar que o padrão de vida de uma economia depende da capacidade que a economia tem de produzir bens e serviços. Da mesma forma, a produtividade depende das quantidades de capital físico, capital humano,

recursos naturais e crescimento tecnológico, disponíveis para os trabalhadores (ABEL, BERNANKE, CROUSHORE, 2008).

Nos próximos cinquenta anos, a principal força da economia global tende a ser dos países que compõem o grupo BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Isso pode ser explicado em função de determinantes básicos, como o tamanho geográfico desses países, população e nível de produtos (VIEIRA, VERISSIMO, 2009).

Em um período que a comunicação é instantânea e a tomada de decisão precisa ser cautelosa, o entendimento das variáveis econômicas a curto e longo prazo tornou-se ferramenta indispensável. Sendo assim, este estudo tem como proposta de investigação, a compreensão da relação entre os indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos, utilizando técnicas de estatística descritiva e comparativa, *software* e ferramentas que descrevam o comportamento das variáveis.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O empreendedorismo é uma forma de transformar realidades, por meio da iniciativa de implementação de negócio ou realização de mudanças. O espírito ativo promove resultados no dia a dia das pessoas, podendo impactar nas taxas de macroeconomia de um país. As taxas de empreendedorismo e o nível de competitividade dos países podem estar relacionados de forma complexa, dependendo de condições específicas em âmbito geral (MASSAINI, et al. 2012).

Para analisar o crescimento econômico, a renda per capita é considerada o melhor indicador e o mais operacional para se aferir a melhoria do bem-estar e do padrão de vida da população. Entretanto, o fato de aumentar a renda per capita não significa que o país esta tendo uma melhoria no padrão de vida. O conceito de crescimento econômico permite avaliar apenas a renda per capita, e para avaliar realmente o desenvolvimento econômico é essencial observar também os indicadores sociais, como por exemplo: pobreza, desemprego, meio ambiente e moradia (VASCONCELLOS, 2010).

Nesse sentido, os indicadores macroeconômicos apresentam a estrutura do desempenho das economias nacionais e de políticas públicas que influenciam a economia. Indicadores como a taxa de crescimento do PIB, taxa de juros, taxa de inflação e taxa de desemprego fornecem uma visão clara do desempenho econômico de um país ou região.

Para compreender a situação econômica de um país, as tendências de curto prazo e auxiliar as futuras tomadas de decisões dos agentes públicos e privados, se faz necessário conhecer e interpretar os indicadores das atividades econômicas, e como estes indicadores podem estar ligados entre si.

Deste modo, esta dissertação tem como problema de pesquisa responder o seguinte questionamento: Há relação entre os indicadores do empreendedorismo e as mudanças dos índices macroeconômicos nos países que compõem o BRICS?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre os indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos dos países que compõem o grupo BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar e selecionar os principais indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos dos países que compõem o grupo BRICS;
- b) Realizar uma análise descritiva e comparativa dos indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos selecionados entre os países;
- c) Realizar um estudo da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos selecionados de cada país; e
- d) Fazer um estudo da evolução das taxas de empreendedorismo para cada país do BRICS.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O grupo BRICS é composto por países em desenvolvimento, com acelerado crescimento econômico e destaque pela influencia mundial. Mesmo estando no mesmo nível de

desenvolvimento, os países apresentam características macroeconômicas específicas que impulsionam o progresso.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, os BRICS, reunidos, representam praticamente 24% da área terrestre do planeta e possuem aproximadamente 53% da população mundial. No que tange a crescimento econômico, o BRICS é responsável por mais de 24% do PIB mundial. Entre os anos de 2001 e 2017, as exportações totais dos países passaram de US\$ 49 bilhões para US\$ 3,22 trilhões, um crescimento de 6500%. Além disso, o comércio intrabloco teve um grande aumento no mesmo período, passando de US\$21 bilhões para US\$288 bilhões, mais de 1300%.

Levando em consideração o grande e acelerado crescimento econômico nos últimos anos dos países que constituem o grupo BRICS, questiona-se, o quanto a cultura empreendedora presente nos países contribui para a melhoria dos indicadores econômicos dos mesmos. Para Melhado e Gonçalves (2013) o empreendedorismo pode transformar o país e o mundo.

Nesse caso, torna-se necessário analisar a cultura empreendedora de uma nação para justificar a participação, criação e consolidação de empreendimentos no contexto vivido pelos BRICS visto que, apesar da conjuntura econômica semelhante entre eles, os traços culturais característicos de cada país podem tornar um ambiente propício ou não para o ato de empreender.

Nesse sentido, o tema desta dissertação é analisar os dados de empreendedorismo e sua relação com os indicadores macroeconômicos dos países que compõem o grupo BRICS. Considerando o elevado e crescente número de publicações acadêmicas sobre empreendedorismo e a importância que as variáveis econômicas possuem no desenvolvimento de um país, o estudo se mostra relevante e possibilita a análise da relação do tema sob a perspectiva de desenvolvimento dos países emergentes, que tem ganhado a atenção do comércio mundial, em decorrência das crescentes taxas de crescimento econômico após 1990.

Os resultados e considerações apresentados nesta pesquisa se justificam pela necessidade de compreender o comportamento das variáveis empreendedoras, em função das variáveis macroeconômicas, além de estimular a discussão e reflexão sobre o tema a pesquisa serve de base para a tomada de decisão e promoção da atividade empreendedora, tanto nos setores públicos, quanto nos privados, podendo influenciar diretamente no dia a dia das pessoas.

## 1.4 ESTRUTURAS DO TRABALHO

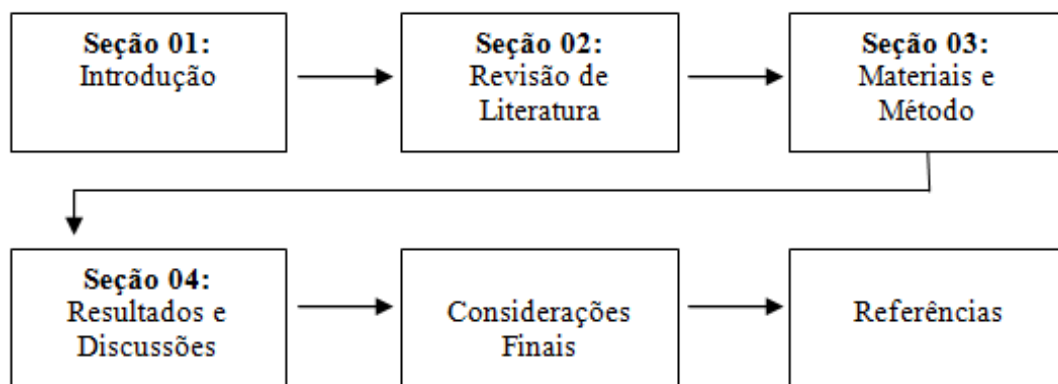
O estudo está segmentado em quatro seções, a primeira aborda o assunto na sua totalidade, como uma forma de contextualizar e disponibilizar ao leitor um panorama do trabalho, composta por resumo, introdução, problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e justificativa.

A segunda seção discute a revisão de literatura, aprofundando e elucidando os pilares da pesquisa: empreendedorismo, indicadores macroeconômicos, o grupo BRICS, GEM, o Banco Mundial, *TradeEconomics* e o empreendedorismo nos países do BRICS.

A seção três traz a descrição dos materiais e método empregados para a realização da pesquisa, o detalhamento da coleta e seleção de dados e procedimentos.

Na seção quatro são apresentados os resultados e discussões do estudo, os principais indicadores de empreendedorismo e os indicadores macroeconômicos, análise descritiva e comparativa dos indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos, estudo da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos, a evolução das taxas e indicadores e a análise de regressão linear simples.

Figura 01 – Estrutura da dissertação



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os resultados e discussões compõem a seção quatro. Para finalizar são apresentadas as considerações finais e referências utilizadas no estudo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção é abordado o aporte teórico sobre o empreendedorismo, sua origem, conceitos, indicadores, perfil dos empreendedores e seu papel na sociedade. Alguns conceitos de macroeconomia são apresentados e discutidos na sequência, bem como os indicadores econômicos e especificidades do grupo BRICS.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo tem sido muito discutido no Brasil, em especial, nos últimos trinta anos. O cenário competitivo e a tentativa de estabilizar a economia criam uma necessidade de novas alternativas, nesse sentido, o empreendedorismo surge como uma forma de possibilitar a criação e/ou melhoria de negócios (DORNELAS, 2008).

O termo empreendedor é oriundo do francês *entrepreneur* e significa aquele que assume riscos e começa algo novo. A palavra foi utilizada pela primeira vez em 1725, pelo economista Richard Cantillon. No ano de 1814, Jean-Baptiste Say, economista francês, usou a palavra empreendedorismo para definir uma pessoa que transfere recursos econômicos de um setor com baixa produtividade para um de maior (CHIAVENATO, 2012).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), os conceitos de empreendedor e de empresário geralmente se cruzam, pois não se sabe ao certo, onde inicia um e termina o outro. O empreendedor pode ser caracterizado pela capacidade de perceber um bom negócio a ser explorado e elaborar um plano para colocar em prática. Já o empresário, explora uma oportunidade já existente.

A definição usada atualmente de empreendedorismo é limitada (PANDO, 2017). Para o autor, empreender está relacionado aos resultados financeiros, no sentido de reduzir custos de produção e aumentar os lucros. O mesmo, afirma que o conceito de empreendedorismo está sendo fundamentalmente redefinido.

As principais teorias que envolvem o empreendedorismo são a teoria econômica e a comportamentalista. A teoria econômica é conhecida como teoria Schumpeteriana, desenvolvida pelos economistas Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter. A teoria

comportamentalista é voltada para a área da psicologia, tem como principais autores, Max Weber e David C. McClelland (BAGGIO E BAGGIO, 2014).

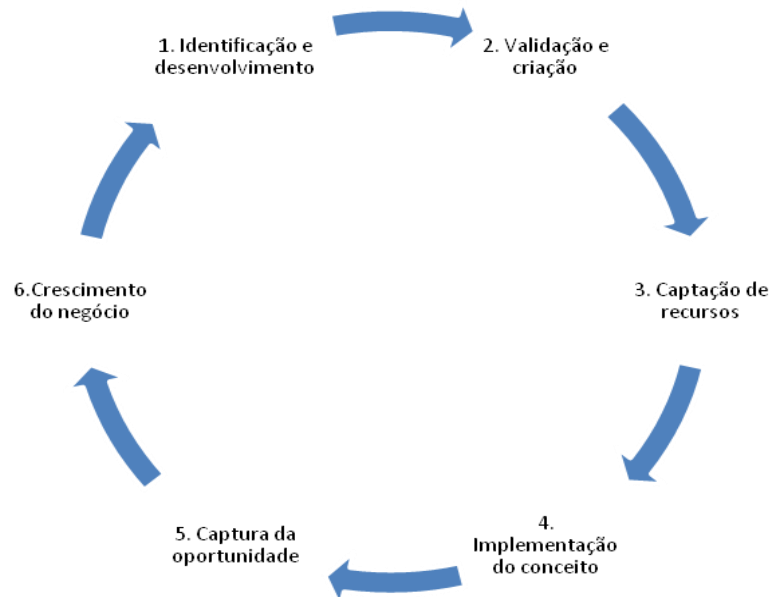
Chiavenato (2012) define três principais linhas de pensamentos empreendedores: a visão dos economistas (voltada ao lucro, inovação e desenvolvimento econômico), a visão dos behavioristas (relacionava o conceito aos gerentes, mas não atrelava a necessidade de auto realização) e a escola dos traços de personalidade (orientação comportamental ou de processos).

O empreendedorismo é definido por Baggio e Baggio (2014), como a arte de fazer acontecer, utilizando a criatividade e motivação. Para os autores, empreender é assumir um comportamento proativo, com prazer, despertando potencialidades racionais e intuitivas. É a busca pelo novo, num processo constante de aprendizado. Para Dornelas (2008), empreendedores são diferenciados da maioria, possuem motivação própria, amam o que fazem, buscam reconhecimento e admiração.

Historicamente o termo empreendedorismo é atrelado à criação de novos negócios. Entretanto, empreender vai além do ato de abrir uma empresa. Empreender é visualizar uma oportunidade única de negócio, visando na inovação e criação de valor, que pode ocorrer em uma nova empresa, ou em organização já estabelecida no mercado (DORNELAS, 2014). Valliere e Peterson (2009) ressaltam que as condições socioeconômicas de um país afetam diretamente a atividade dos empreendedores.

O processo de empreender, conforme Chiavenato (2008) abrange todas as atividades, funções e ações relacionadas à criação de uma nova empresa, Figura 02. Em suma, o primeiro passo no desenvolvimento do processo empreendedor, segundo o autor, é a visão, a identificação e desenvolvimento de uma oportunidade. A validação e criação de um conceito de negócio e as estratégias adotadas compõem o segundo item do processo. Em terceiro lugar, a captação de recursos para a implementação do conceito, que é apresentado como quarto passo. Em quinto, percebe-se a captura da oportunidade, por meio do início e crescimento do negócio. Para finalizar o processo, o autor indica a extensão do crescimento do empreendimento.

Figura 02 – Processo empreendedor



Fonte: Criada pela autora, com base Chiavenato (2008).

Joseph Schumpeter (1949), o empreendedor é “aquele que destrói a ordem econômica existente através da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e materiais”. Para Pando (2017), profissionais de todas as origens estão percebendo a necessidade de ter uma mente empreendedora.

O comportamento empreendedor impulsiona as pessoas e transforma contextos, quebrando paradigmas e instaurando a mudança (BAGGIO e BAGGIO, 2014). Para Dornelas (2001), em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: “a iniciativa para criar/innovar e paixão pelo o que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; e aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar”.

Os aspectos abaixo relacionados no Quadro 1 são inerentes ao verdadeiro empreendedor segundo SEBRAE (2007):



Quadro 1 - Aspectos inerentes ao verdadeiro empreendedor SEBRAE (2007)

<b>Quem empreende busca oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Antecipa-se aos fatos e toma atitudes antes de ser forçado pelas circunstâncias a fazê-lo;</li> <li>✓ Tem como objetivo expandir seu negócio para novas áreas, produtos ou serviços;</li> <li>✓ Sabe aproveitar oportunidades para abrir um negócio, obter financiamentos etc.</li> </ul>
<b>Prima pela persistência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Não se retrai diante dos obstáculos;</li> <li>✓ É capaz tanto de repetir estratégias quanto de muda-las para vencer desafios e alcançar seus objetivos;</li> <li>✓ Assume responsabilidade pessoal para impor o desempenho necessário para atingir metas.</li> </ul>
<b>Mantém-se engajado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ É capaz de sacrifícios pessoais ou de grandes esforços para completar uma tarefa;</li> <li>✓ Colabora com os funcionários e toma o lugar deles, se necessário, para concluir o trabalho;</li> <li>✓ Busca satisfazer sua clientela.</li> </ul>
<b>Tem independência e autoconfiança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Busca agir com autonomia;</li> <li>✓ É capaz de sustentar seu ponto de vista e mantê-lo mesmo diante da oposição ou de resultados aparentemente desanimadores;</li> <li>✓ Manifesta autoconfiança diante de uma tarefa difícil ou de um desafio.</li> </ul>
<b>Estabelece metas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Define objetivos focados no crescimento da empresa e os encara como um desafio pessoal;</li> <li>✓ Trabalha com horizontes largos e estipula propostas a longo prazo;</li> <li>✓ Não despreza os resultados mensuráveis a curto prazo.</li> </ul>
<b>Coleta informações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Não delega a tarefa de levantar informações sobre a clientela, os fornecedores e os concorrentes;</li> <li>✓ Investiga pessoalmente a melhor maneira de fabricar um produto ou prestar um serviço;</li> <li>✓ Mantém-se curioso e consulta especialistas para levantar dados técnicos ou comerciais.</li> </ul>
<b>Planeja e monitora em tempo integral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Faz um planejamento das grandes tarefas, dividindo-as em subconjuntos com prazos definidos;</li> <li>✓ Revê seus planos, à luz dos resultados obtidos, e não descarta mudanças de rumo estratégicas;</li> <li>✓ Guarda todos os registros financeiros disponíveis e os consulta antes de tomar decisões.</li> </ul>
<b>Cria e alimenta uma rede de contatos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interage de maneira estratégica para influenciar ou persuadir os outros;</li> <li>✓ Faz uso de multiplicadores como agentes de persuasão para atingir seus objetivos;</li> <li>✓ Investe em relações comerciais e as cultiva incansavelmente.</li> </ul>
<b>Assume riscos calculados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Calcula riscos deliberadamente e avalia as alternativas existentes</li> <li>✓ Atua de maneira a reduzir riscos ou manter os resultados sob controle;</li> <li>✓ Sente-se motivado em situações que representam desafio ou oferecem riscos moderados.</li> </ul>
<b>Exige qualidade e eficiência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Busca a excelência e encontra maneiras alternativas de fazer melhor, mais rápido e mais barato.</li> <li>✓ Desenvolve ou utiliza procedimentos que assegurem que o trabalho atenderá os objetivos de prazo e qualidade previamente definidos.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora, com base em SEBRAE (2007).

Os países considerados mais empreendedores possuem atividade empreendedora motivada principalmente por necessidade e não por oportunidade. As taxas de empreendedorismo e o nível de competitividade dos países estão relacionados de forma complexa, podendo depender de condições específicas tanto no âmbito nacional quanto regional (MASSAINI et al. 2012).

O Fórum Econômico Mundial (2015) classifica o empreendedorismo nos países com base no PIB, renda per capita e quota de exportação de produtos primários em três grupos:

- Países impulsionados por fatores: são caracterizados pela predominância de atividades com forte dependência dos fatores de trabalho e recursos naturais;

- Países impulsionados pela eficiência: marcados pelo avanço da industrialização e ganhos em escala, com predominância de organizações intensivas em capital;

- Países impulsionados pela inovação: que investem em empreendimentos intensivos em conhecimento e pela expansão e modernização do setor de serviços.

Dentro dessa classificação, o Brasil pertence aos países que são influenciados pela eficiência. Sobre a economia globalizada do século 21, Audretsch et al. (2006) contextualiza o empreendedorismo como construtivo, pois vende conhecimento e ideias que resultam em crescimento, competitividade global e emprego. Dessa forma, o surgimento da política de empreendedorismo pode ser interpretado como uma tentativa de gerar crescimento econômico baseado no empreendedorismo, criando uma economia empreendedora.

### **2.1.1 *Global Entrepreneurship Monitor***

O *Global Entrepreneurship Monitor* é um programa de pesquisa que reúne estudos sobre o empreendedorismo mundial. O programa oferece há 18 anos, dados de mais de cem economias. Em cada economia, a GEM examina dois fatores: o comportamento empreendedor e as atitudes dos indivíduos; e o contexto nacional e como isso afeta o empreendedorismo. O GEM é hoje, o recurso mais rico de informações sobre o empreendedorismo no mundo, publicando anualmente uma série de relatórios globais, nacionais e de tópicos especiais (GEM, 2018).

O projeto GEM é administrado pela *holding Global Entrepreneurship Research Association (GERA)* que foi fundada em 1997 por acadêmicos de *Babson Faculdade e London Business School*, tem como atividade principal a pesquisa sobre a criação de novos negócios no mundo (GEM 2017/2018).

No ano de 2000, o Brasil criou o Programa de Empreendedorismo, baseado nos conceitos do GEM, com a proposta de organizar, disseminar e mobilizar o empreendedorismo no país. O programa de pesquisa é desenvolvido exclusivamente pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), e visa uma mudança econômica e social do país, por meio da avaliação do comportamento das variáveis relacionadas ao empreendedorismo (IBQP, 2018). Os países participantes do GEM e sua classificação estão apresentados no Quadro 02.

Quadro 02 – Classificação dos países participantes no GEM 2016 segundo as características de suas economias<sup>1</sup> - 2016.

Continentes	Países impulsionados por fatores (6)	Países impulsionados pela eficiência (32)	Países impulsionados pela inovação (27)
África	Burkina Faso, Camarões	<b>África do Sul</b> , Egito, Marrocos	
Ásia & Oceania	Casaquistão <sup>2</sup> , <b>Índia</b> , Irã <sup>2</sup>	Arábia Saudita <sup>3</sup> , <b>China</b> , Indonésia, Jordânia, Líbano <sup>3</sup> , Malásia <sup>3</sup> , Tailândia, Turquia <sup>3</sup>	Austrália, Catar, Coréia, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Israel, Taiwan
América Latina & Caribe		Argentina <sup>3</sup> , <b>Brasil</b> , Chile <sup>3</sup> , Colômbia, Equador, Guatemala, México <sup>3</sup> , Panamá <sup>3</sup> , Peru, Uruguai <sup>3</sup>	
Europa	<b>Rússia</b> <sup>2</sup>	Bulgária, Croácia <sup>3</sup> , Eslováquia <sup>3</sup> , Geórgia, Hungria <sup>3</sup> , Letônia <sup>3</sup> , Macedônia, Polônia <sup>3</sup>	Alemanha, Áustria, Chipre, Eslovênia, Espanha, Estônia, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça
América do Norte		Belize, El Salvador, Jamaica	Canadá, Estados Unidos, Porto Rico

Fonte: GEM (2016).

<sup>1</sup>Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) - Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários. <sup>2</sup>Em transição para economias impulsionadas pela eficiência. <sup>3</sup>Em transição para economias impulsionadas pela inovação.

De acordo com o 19º Relatório do GEM, em 2017, o Programa visa cumprir as seguintes propostas (GLOBAL REPORT, 2017/18): fornecer informações gerais do empreendedorismo, crescimento econômico e inovação; disponibilizar seu banco de dados para pesquisas acadêmicas ao nível de mundo; investigar continuamente as formas de dados de origem usando tecnologias avançadas de coleta de dados; fornecer indicadores importantes para a tomada de decisão política em todos os níveis dos governos nacionais e regionais; utilizar a tecnologia para a oferta de

resultados; e publicar anualmente relatórios especializados em empreendedorismo e a constante mudança dos ecossistemas de inovação.

Conforme o SEBRAE (2017), o GEM representa o estudo mais importante sobre empreendedorismo no mundo. No que tange a metodologia, o GEM possui duas vertentes, o *Adult Population Survey* (APS) e o *National Expert Survey* (NES).

Um instrumento único usado para medir o nível e a natureza da atividade empreendedora em todo o mundo, é o APS, com uma amostra nacional representativa de pelo menos 2000 entrevistados. As pesquisas são aplicadas pelas equipes nacionais do GEM, na mesma época do ano (geralmente entre abril e junho). O objetivo é explorar o papel do indivíduo no ciclo de vida do processo empreendedor. O foco não está apenas nas características do negócio, mas também na motivação das pessoas para começar um negócio, nas ações tomadas para iniciar e administrar um negócio, bem como nas atitudes relacionadas ao empreendedorismo (GEM 2017/2018).

O APS possui dois componentes estruturais principais: módulos e blocos. Primeiro, a pesquisa é composta de vários módulos diferentes. Estes são grupos de questões que diferem ou porque são opcionais *versus* obrigatórias ou baseadas no tópico das perguntas. Estes módulos são então distribuídos dentro do questionário em diferentes blocos, que são diferenciados pelo tipo de respondentes para os quais as perguntas são destinadas. Assim, um módulo opcional de perguntas sobre redes de negócios, por exemplo, pode ser incluído em um bloco destinado a proprietários de empresas e em outro bloco destinado a futuros empreendedores (GEM 2017/2018).

Na maioria das vezes, diferentes blocos de perguntas são direcionados a diferentes tipos de respondentes - por exemplo, enquanto perguntas do bloco introdutório são feitas a todos, as perguntas do bloco um são destinadas apenas a futuros empreendedores. Da mesma forma, as perguntas do bloco dois são destinadas a proprietários que já estão administrando uma empresa e assim por diante (GEM 2017/2018).

O APS também é composto por diferentes módulos. O módulo APS principal refere-se ao grupo de perguntas obrigatórias que não mudam de ano para ano e devem ser incluídas na pesquisa por todas as Equipes Nacionais. Eles estão espalhados pelos blocos e os dados dessas perguntas são usados para derivar os principais indicadores GEM, como a taxa de atividade de empreendedorismo (TEA) em estágio inicial (GEM 2017/2018).

Existe também um módulo 'Tópico Especial' - um conjunto de perguntas que muda anualmente. Estas questões concentram-se em diferentes tópicos de pesquisa, explorando ainda

mais aspectos do empreendedorismo ainda não cobertos no núcleo APS. Essas perguntas podem ser incluídas em um ou mais blocos, dependendo do tipo de respondente a que se destinam. Embora o módulo Tópico Especial seja obrigatório para todas as equipes, muitas vezes há perguntas opcionais dentro deste módulo (GEM 2017/2018).

Uma equipe nacional pode optar por incluir um conjunto de perguntas opcionais se quiser expandir sua pesquisa. Esses módulos opcionais podem ser sugeridos por outras equipes nacionais ou podem ser derivados de tópicos especiais do ano anterior, na íntegra ou em uma versão abreviada. Se uma equipe desejar adicionar um ou mais módulos opcionais, o GEM fornecerá instruções sobre como integrá-los em sua pesquisa (GEM 2017/2018).

Já o NES, é uma fonte de informação para avaliar o estado das Condições e Estruturas Empresariais CEFs (condições que melhoram ou dificultam a criação de novos negócios), que faz parte da metodologia GEM padrão. O NES foi iniciado devido à falta de medidas nacionalmente harmonizadas que pudessem ser usadas como índices de CEF específicos. Embora alguns dados secundários forneçam informações análogas a várias EFCs (Estruturas Comerciais), o NES continua a ser a única fonte de dados harmonizados e internacionalmente comparáveis que abordam especificamente os fatores ambientais que aumentam ou dificultam o desempenho de novas e crescentes empresas (GEM 2017/2018).

A principal diferença metodológica do NES é que se concentra apenas nos CEF, e não nos fatores econômicos gerais. O questionário é usado para coletar as opiniões de especialistas em uma ampla gama de itens, cada um dos quais foi projetado para capturar uma dimensão diferente de um EFC específico (GEM 2017/2018).

O NES foi cuidadosamente concebido e aperfeiçoado para captar julgamentos informados de informantes-chave nacionais e, em alguns casos, regionais, sobre o estatuto dos CEF nas economias do seu próprio país/região. Os especialistas nacionais e regionais são selecionados com base na reputação e experiência (por meio de uma abordagem de amostra por conveniência). A cada ano, pelo menos 36 especialistas em cada economia GEM são pessoalmente entrevistados ou pesquisados e preenchem um questionário (GEM 2017/2018).

Quando todos os dados são coletados, os arquivos nacionais e regionais são harmonizados centralmente. O processo de harmonização inclui um processo interno de controle de qualidade e o cálculo de variáveis de localização que resumem cada bloco de questões destinadas a medir um determinado aspecto dos CEF. Usando essa metodologia, cada especialista

em cada país recebe valores individuais, permitindo comparações internacionais (GEM 2017/2018).

### **2.1.2 Grupo Banco Mundial**

O Banco Mundial ou *World Bank*, surgiu após a 2ª Guerra Mundial, formado por um grupo de instituições financeiras, tendo como propósito a reconstrução da economia global e objetivo principal, a melhoria da situação econômica das nações menos favorecidas. O Banco Mundial é responsável em financiar o desenvolvimento econômico dos países pobres, por meio de projetos de novas infraestruturas, maior proteção à educação e demais melhorias relacionadas à moradia, saúde e desenvolvimento, (BANCO MUNDIAL, 2018).

É composto por 189 países membros, oferece acesso livre aos seus dados, conhecimento e pesquisa para promover a inovação e aumentar a transparência no campo do desenvolvimento, fluxos de assistência e financiamento. É uma das mais importantes fontes de financiamento e conhecimento para os países em desenvolvimento (BANCO MUNDIAL, 2018).

O Grupo Banco Mundial é uma parceria global única entre cinco instituições comprometidas em reduzir a pobreza, aumentar a prosperidade compartilhada e promover o desenvolvimento sustentável: O Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRF), Associação Internacional de Desenvolvimento (AIF), Corporação Financeira Internacional (IFC), Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (CIADI). Essas instituições trabalham para reduzir a pobreza e gerar prosperidade compartilhada nos países em desenvolvimento (BANCO MUNDIAL, 2018).

## **2.2 INDICADORES MACROECONÔMICOS**

Economia é considerada uma ciência social que estuda a forma com que os indivíduos e a sociedade utilizam os recursos disponíveis, para gerar bens e serviços a fim de satisfazer as necessidades humanas (VASCONCELLOS, 2010). O desempenho econômico de um país depende de diversos fatores, dentre os quais se sobressaem os recursos naturais e humanos,

estoque de capital, tecnologia e escolhas econômicas (ABEL, BERNANKE e CROUSHORE, 2008).

O padrão de vida de uma economia depende da capacidade que a economia tem de produzir bens e serviços. A produtividade depende das quantidades de capital físico, capital humano, recursos naturais e crescimento tecnológico disponível para os trabalhadores. As políticas de governo podem tentar influenciar a taxa de crescimento da economia de muitas maneiras: incentivando a poupança e o investimento, estimulando investimentos estrangeiros, promovendo a educação e a saúde, mantendo os direitos de propriedade e a estabilidade política, permitindo o livre comércio e promovendo pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias (MANKIW, 2009).

A teoria econômica é segmentada em microeconomia ou teoria microeconômica e macroeconomia ou teoria macroeconômica. A microeconomia ou teoria de preços de acordo com Vasconcellos (2010) faz uma análise sobre o comportamento das unidades econômicas básicas: consumidores e produtores e o mercado em que estão inseridos. Preocupa-se com análise parcial, com as unidades (consumidores, firmas, mercados específicos). Analisa a formação de preços do mercado, com base em dois mercados: bens e serviços (preços de bens e serviços) e mercado dos serviços dos fatores de produção (salários, juros, aluguéis e lucros).

A macroeconomia é considerada o estudo da estrutura do desempenho das economias nacionais e das políticas públicas que os governos utilizam para tentar influir no desempenho econômico (ABEL, BERNANKE e CROUSHORE, 2008).

De modo geral as teorias micro e macroeconômicas, permitem analisar as grandes questões econômicas de nosso tempo, como fluxos comerciais e financeiros entre países (Economia Internacional), relações entre capital e trabalho (Economia do Trabalho), e o comportamento de vários setores da atividade (VASCONCELLOS, 2010).

### **2.2.1 Macroeconomia**

A macroeconomia enfoca a economia como se ela fosse constituída por uma parte real e uma parte monetária, dividida por Vasconcellos (2010) em seis mercados: mercado de bens e serviços, mercado de trabalho, mercado monetário, mercado de títulos, mercado financeiro e mercado cambial, Quadro 03.

Quadro 03 – Mercados da macroeconomia de acordo com Vasconcellos (2010).

<b>Bens e serviços</b>	Todos os bens produzidos pela economia, durante determinado período. Seu preço representa uma média de todos os preços, é chamado nível geral de preços.
<b>Mercado de trabalho</b>	Agregação de todos os tipos de trabalho existentes na economia, e é determinado pela taxa salarial e nível de emprego.
<b>Mercado monetário</b>	É a moeda, determina-se pelas taxas de juros e a quantidade de moeda necessária para efetuar uma transação econômica.
<b>Mercado de títulos</b>	Determinar o preço e a quantidade de títulos (títulos do governo, ações, debentures, duplicatas).
<b>Mercado financeiro</b>	Analisado pela taxa de juros, que é a análise do mercado de títulos e monetário ao mesmo tempo.
<b>Mercado cambial</b>	Avaliado pela taxa de câmbio, que permite calcular a relação de troca, ou seja, preço relativo entre as diferentes moedas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em VASCONCELLOS (2010).

As políticas macroeconômicas afetam o desempenho da economia como um todo. Os dois grandes tipos de políticas macroeconômicas são a política fiscal e a política monetária. A fiscal é determinada em âmbito nacional, estadual e municipal, e diz respeito aos gastos e à arrecadação do governo. E a monetária define a taxa de crescimento da oferta de moeda da nação e está sob o controle de uma instituição governamental conhecida como banco central (ABEL, BERNANKE e CROUSHORE, 2008).

Inflação, PIB, desemprego, vendas no varejo e déficit comercial podem ser variáveis de medidas para as condições atuais, passadas ou futuras da economia, por meio da análise de indicadores de desempenho, como o produto total gerado na economia, taxa de aumento de preços, força de trabalho, despesa total nas lojas e desequilíbrio do comércio para diagnóstico da condição econômica de um país (MANKIW, 2001).

A forma abrangente e geral que a macroeconomia estuda a economia, de forma global, permite estabelecer relações entre os grandes agregados e oferece uma compreensão maior de algumas das interações mais relevantes da economia, entre os mercados de bens e serviços, o mercado monetário, financeiro e cambial e o mercado de trabalho (VASCONCELLOS e GARCIA, 2013).

Os instrumentos fiscais, monetários e cambiais podem ter alto poder de impacto, surpreendendo os agentes econômicos e alterando seu comportamento na direção desejada pelos gestores.



O objetivo-síntese da política macroeconômica é um crescimento firme, estável e uniforme. Para Rossetti (2007), a gestão do processo macroeconômico possui muitas armadilhas.

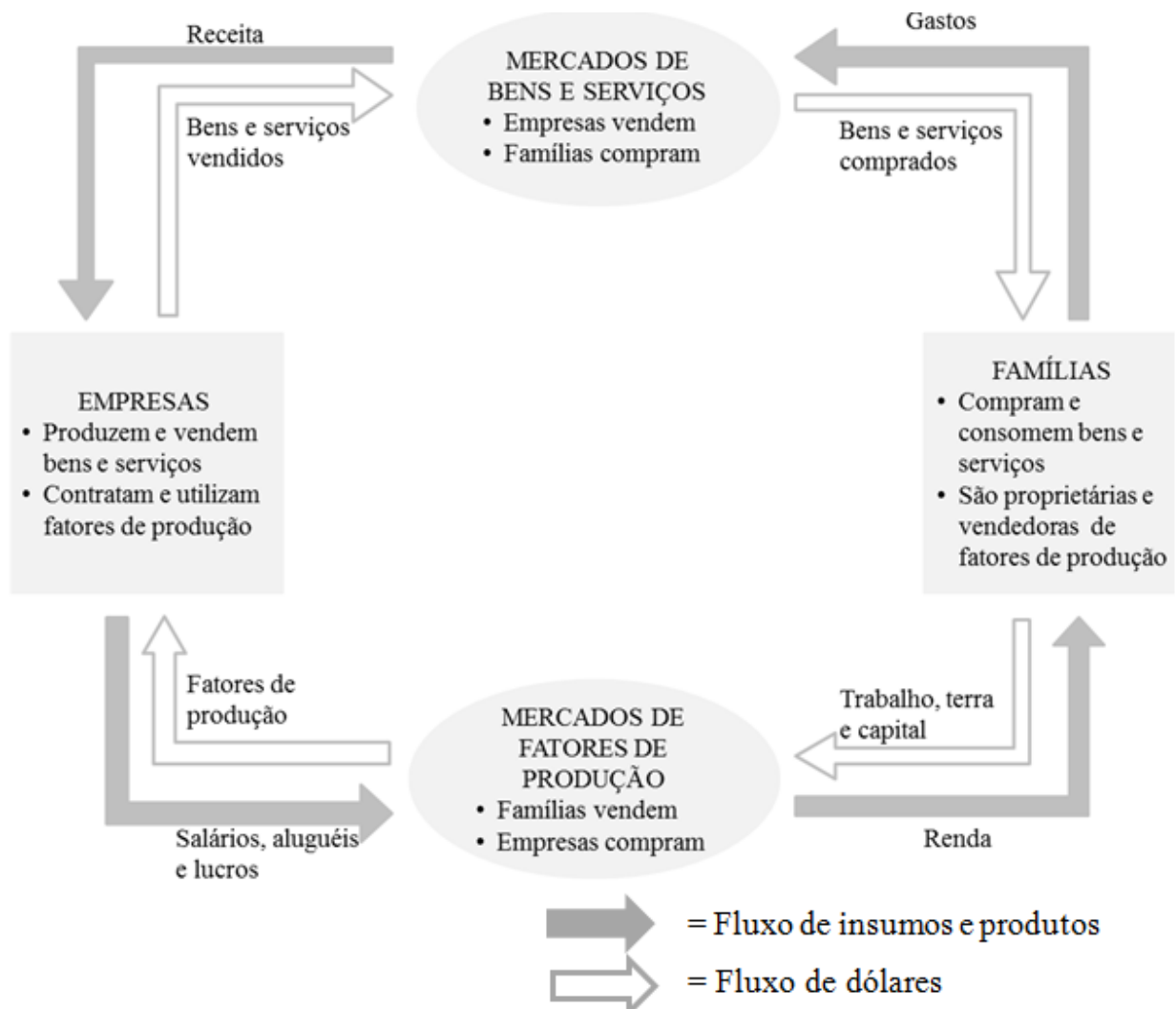
“À medida que o crescimento aproxima a economia de posições próximas as do pleno emprego, as pressões expansionistas transmitem-se aos preços com maior intensidade, exigindo medidas contencionistas que evitem a aceleração do processo de alta. Mas, como é difícil dosar o processo corretivo, a atividade pode ser perversamente impactada: de um ciclo expansionista de índole inflacionária, a economia pode recuar para um ciclo de ajuste de índole recessiva, com altos índices de desemprego. E mais: a recuperação do processo geralmente esbarra em novas armadilhas. Medidas eficazes para conter um forte processo de descontrole podem não surtir efeitos opostos quando removidas ou até, quando empregadas na direção inversa (ROSSETTI, 2007, p. 781).”

Os objetivos da política macroeconômica são alto nível de emprego, estabilidade de preços, distribuição de renda socialmente justa e crescimento econômico. Estes podem ser explicados pelos indicadores de desempenho, como taxa de desemprego, inflação, IDH e PIB per capita, (ROSSETTI, 2007), (ABEL, BERNANKE e CROUSHORE, 2008), (MANKIW, 2009), (GREMAUD, VASCONCELLOS e JÚNIOR, 2007; 2011), (VASCONCELLOS, 2010), e (VASCONCELLOS e GARCIA, 2013).

Uma das formas de perceber a igualdade entre renda e despesa é por meio do diagrama do fluxo circular da renda, Figura 02, que descreve todas as transações entre famílias e empresas em uma economia bem simples, onde a moeda flui continuamente das famílias para as empresas e das empresas para as famílias (MANKIW, 2001).

Supondo que todos os bens e serviços são comprados por famílias e que elas gastam toda sua renda. Nessa economia todas as famílias compram os bens e serviços das empresas; essas despesas fluem através do mercado de bens e serviços. As empresas por sua vez, utilizam do dinheiro que recebem pelas vendas para pagar salários aos trabalhadores, aluguéis aos donos da terra, e lucros aos proprietários das empresas. Essa renda flui através dos mercados de fatores de produção (MANKIW, 2009).

Figura 03 – Diagrama de Fluxo de Renda Circular



Fonte: MANKIW (2009, p.25).

Um país com uma economia fechada pode selecionar suas políticas econômicas, tendo em vista suas próprias metas. No entanto, numa economia mundial aberta, as consequências da atividade de um país são sentidas por seus parceiros comerciais. Os países tem se esforçado para coordenar suas políticas econômicas (CARBAUGH, 2004).

## 2.3 GRUPO BRICS

De acordo com a Carta Internacional de 2011, o termo BRIC foi criado pelo economista inglês Jim O'Neill, para se referir às economias do Brasil, Índia, Rússia e China. Mais tarde, a África do Sul foi incorporada e o nome foi mudado de BRIC para BRICS, o 'S' é do inglês *South Africa*. Baumann (2010) afirma que os cinco países juntos representam cerca de um quarto da área terrestre do planeta e mais de 40% da população mundial.

O papel dos BRICS ainda está se delineando e a relevância que o grupo possui, para cada um dos países que o compõem, também não está clara. Para Herz e Lage (2011), o grupo é extremamente heterogêneo e representa uma tentativa de articular os interesses e perspectivas dos países, que mesmo com grandes diferenças, buscam a construção de bases para o desenvolvimento comum e a valorização dos países emergentes e em desenvolvimento.

Os países e cidades que compõem o BRICS têm se integrado e se constituído cada vez mais como protagonistas nos grandes movimentos que sustentam a globalização (BOCAYUVA e JÚNIOR, 2011). Conforme Reis (2013), o BRICS já apresenta capacidade de influenciar a reforma da governança global. No que tange a economia, agricultura, saúde e ciência e tecnologia, o grupo representa grande potencial para cooperação e desenvolvimento.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, as principais áreas e temas de diálogo entre os BRICS estão relacionadas no Quadro 04:

Quadro 04 – Principais áreas e temas de diálogo entre os BRICS segundo o Ministério das Relações Exteriores.

(continua)

<b>Finanças e Bancos Centrais</b>	Os Ministros de Finanças dos BRICS reuniram-se pela primeira vez em novembro de 2008, em São Paulo, em resposta à crise econômica e financeira mundial, a partir de recomendação brasileira formulada no encontro de Chanceleres do BRICS de Ecatimburgo. Um mês antes da reunião de São Paulo, a quebra do banco Lehman Brothers precipitou a crise, o que levou à convocação da primeira de uma série de reuniões do G20 em nível de Chefes de Estado e de Governo. Foi nesse contexto que os países dos BRICS passariam a aprofundar sua cooperação sobre os temas da agenda econômica internacional. Desde então, os Ministros de Finanças dos BRICS reúnem-se regularmente à margem dos encontros do G20 e das sessões semestrais do FMI e do Banco Mundial, bem como à margem das cúpulas, juntamente com os Presidentes dos Bancos Centrais.
<b>Comércio</b>	Os Ministros do Comércio dos BRICS reúnem-se tradicionalmente às vésperas das cúpulas. Os Ministros também se encontram à margem de reuniões ministeriais da OMC. O Grupo de Contato para Temas Econômicos e Comerciais (CGETI, na sigla em inglês), que se reporta aos Ministros do Comércio, está encarregado de propor arcabouço institucional e medidas para expandir a cooperação em temas econômicos e comerciais entre os BRICS.

Quadro 04 – Principais áreas e temas de diálogo entre os BRICS segundo o Ministério das Relações Exteriores.

(continuação)

<b>Foro e Conselho Empresarial</b>	Desde 2010, a partir de iniciativa brasileira, o Foro Empresarial do BRICS se reúne às vésperas das reuniões de Cúpula, com o objetivo de ampliar e diversificar o comércio e os investimentos mútuos, inclusive por meio da identificação de novas oportunidades de negócios. Em 2013, foi estabelecido o Conselho Empresarial do BRICS, com vistas a elaborar recomendações sobre questões de comércio e investimentos, entre outras relacionadas ao ambiente de negócios. O Conselho é formado por cinco executivos-chefes de empresas de cada país. Integram o órgão, pelo Brasil, a Vale, a WEGg, a BRF, o Banco do Brasil e a Embraer, que lidera a seção brasileira do Conselho.
<b>Foro Financeiro</b>	A cooperação entre os Bancos Nacionais de Desenvolvimento dos BRICS teve início em 2010, por ocasião da II Cúpula (Brasília, 2010). Desde então, têm-se reunido à margem das Cúpulas do BRICS os Presidentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do <i>Vnesheconombank</i> , do <i>Export-Import Bank of India</i> , do <i>China Development Bank Corporation</i> e do <i>Development Bank of Southern Africa Limited</i> . Tais reuniões passaram a denominar-se Foro Financeiro do BRICS. Até o presente, os Bancos de Desenvolvimento do BRICS já assinaram oito acordos sobre cooperação financeira.
<b>Foro Acadêmico e Conselho de Think Tanks</b>	Desde 2010, realizam-se edições anuais do Foro Acadêmico do BRICS, previamente às cúpulas. Dele, participam em grande número destacados acadêmicos dos cinco países. Constitui vertente importante da participação da sociedade civil na dinâmica do BRICS. As reuniões têm propiciado reflexões originais dos países do BRICS sobre os desafios e as oportunidades com que se defrontam. O Conselho de <i>Think Tanks</i> do BRICS, estabelecido em 2013, é composto pelas seguintes instituições: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Brasil); <i>National Committee for BRICS Research</i> (Rússia); <i>Observer Research Foundation</i> (Índia); <i>China Center for Contemporary World Studies</i> (China); e <i>Human Sciences Research Council</i> (África do Sul). O Conselho se ocupa das seguintes tarefas: compartilhamento e disseminação de informações; pesquisa, análise de políticas e estudos prospectivos; e capacitação. As recomendações do Conselho são levadas ao conhecimento dos líderes do BRICS. Em 2014, o Brasil, em sua presidência pro tempore, realizou o VI Foro Acadêmico no Rio de Janeiro, o qual teve os seguintes objetivos: 1) aprofundar a colaboração em termos de pesquisas de interesse mútuo; 2) estabelecer redes entre comunidades acadêmicas dos cinco países; e 3) encorajar o intercâmbio acadêmico, fortalecer o diálogo com a sociedade civil e subsidiar políticas.
<b>Saúde</b>	A cooperação em saúde é considerada prioritária pelo Brasil na cooperação intra-BRICS. Os avanços nessa área podem produzir resultados tangíveis para a inovação da indústria farmacêutica nacional e para o aumento do acesso a medicamentos de primeira linha. O Brasil acredita ser especialmente importante tratar, no âmbito do BRICS, das doenças transmissíveis, como tuberculose, HIV/AIDS e hepatites virais, bem como das não transmissíveis, como o tabagismo. O tema da saúde é objeto de cooperação no BRICS desde 3ª Cúpula do agrupamento (Sanya, 2011). Desde 2011, já foram realizadas sete Reuniões de Ministros da Saúde, além de encontros ministeriais informais à margem de reuniões da Organização Mundial da Saúde (OMS). Na 6ª Reunião de Ministros da Saúde do BRICS (Nova Delhi, dezembro de 2016) foram definidas oito áreas prioritárias para a cooperação intra-BRICS: sistema de vigilância em saúde, medicina tradicional, resistência antimicrobiana, doenças crônicas não transmissíveis, regulação, descoberta e desenvolvimento de medicamentos, colaboração em pesquisa para tuberculose, HIV-AIDS e malária, e informação e tecnologia de comunicação em serviços de saúde.

Quadro 04 – Principais áreas e temas de diálogo entre os BRICS segundo o Ministério das Relações Exteriores.

(continuação)

<b>Saúde</b>	<p>Na reunião de Nova Délhi, aprovou-se, ainda, a criação de uma Rede de Pesquisa de Tuberculose, que deverá impulsionar agenda comum de pesquisa científica, desenvolvimento e inovação no diagnóstico, na criação de vacinas e no tratamento da doença. Em setembro de 2017, ocorreu a primeira reunião da Rede, na qual se estabeleceu seu escopo de atividades. O segundo encontro ocorreu à margem da I Conferência Ministerial Global sobre Tuberculose (Moscou, 16-17/11/2017). Na ocasião, ficou estabelecido o cronograma para 2018, com três novos encontros: Nova Delhi (fevereiro de 2018), o qual será dedicado ao tema das novas vacinas, Cidade do Cabo, (junho de 2018), o qual será dedicada a novos medicamentos, e China (setembro de 2018). Os BRICS desejam que a Rede impulsione agenda comum de pesquisas de impacto global. Os BRICS discutem, atualmente, o desenvolvimento de novas tecnologias de triagem e diagnóstico da tuberculose drogaresistente (TB-MDR), responsável por um terço de todas as mortes por resistência aos antimicrobianos no mundo. A iniciativa na área de tuberculose poderá servir como projeto piloto a ser replicada em outros temas de saúde, sobretudo HIV/AIDS. Na Declaração de Xiamen, aprovada durante a IX Cúpula do BRICS, os líderes do agrupamento concordaram em fortalecer a coordenação e a cooperação entre os países do BRICS nas áreas de interesse comum dentro das Nações Unidas e outras instituições multilaterais, inclusive por meio de reuniões regulares entre os representantes permanentes em Nova York, Genebra e Viena. Nessa linha, os representantes dos países do BRICS junto à OMS têm realizado reuniões frequentes desde o segundo semestre de 2017 para coordenar posições.</p>
<b>Ciência e Tecnologia</b>	<p>A cooperação inicia-se com reuniões de Altos Funcionários em 2011. Em 2014 ocorre a primeira reunião dos Ministros de C,T&amp;I na Cidade do Cabo. Desde então, já foram realizadas cinco reuniões de Ministros de C,T&amp;I, nas quais se identificaram 19 frentes de atuação, as quais contam em sua maioria com grupos de trabalho (GTs). Atualmente, existem 11 GTs, que são responsáveis por avançar as seguintes frentes de atuação: prevenção e monitoramento de desastres naturais; biotecnologia e biomedicina; infraestrutura de pesquisa e megaprojetos de ciência; fomento à C,T&amp;I; ciência e tecnologia polar e oceânica; parceria em C,T&amp;I e empreendedorismo; astronomia; tecnologia geoespacial; Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Computação de Alto Desempenho; fotônica; e recursos hídricos e tratamento de poluição. Aponta-se que, para além da criação de grande quantidade de frentes de atuação, a área de C,T&amp;I tem produzido resultados concretos em curto prazo. Pode mencionar-se o Conclave de Jovens Cientistas, que reuniu mais de 100 pesquisadores dos cinco países em sua 2ª edição (Hangzhou, 11-15/7/2017), bem como as chamadas conjuntas de projetos feitas no âmbito do GT de fomento à C,T&amp;I, as quais são financiadas por oito agências de fomento à pesquisa (no caso do Brasil, o CNPq). Em 2016, foram feitas 320 submissões de trabalhos, das quais 26 foram selecionadas, e 8 contaram com participação brasileira. Em 2017, Brasil ofereceu R\$1.850.000,00 para o financiamento da segunda chamada de projetos, valor que pretende aumentar na 3ª chamada.</p>
<b>Segurança</b>	<p>O diálogo entre os BRICS em temas de segurança inicia-se em 2009, quando, por iniciativa russa, foi realizada a primeira reunião de altos representantes encarregados por temas de segurança (<i>National Security Advisors – NSAs</i>). Desde então, já foram realizadas sete edições do encontro, nas quais se discutem tópicos variados, como segurança pública, paz e segurança internacionais, conflitos regionais; segurança cibernética e segurança energética. O BRICS discute ainda temas específicos de segurança em 4 GTs de caráter técnico, a saber: (i) GT Antiterrorismo; (ii) GT sobre Segurança no Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); (iii) GT Antidrogas; e (iv) GT Anticorrupção. Embora sem subordinação formal, o GT Antiterrorismo e o GT sobre Segurança no Uso das TICs reportam suas atividades à reunião de NSAs.</p>

Quadro 04 – Principais áreas e temas de diálogo entre os BRICS segundo o Ministério das Relações Exteriores.

(conclusão)

<b>Agricultura</b>	Os Ministros de Agricultura e Desenvolvimento Agrário dos BRICS reuniram-se, pela primeira vez, em 2010, em Moscou. No ano seguinte, em Chengdu, foi aprovado o Plano de Ação 2012-2016, que orienta a cooperação entre os cinco países na área agrícola. Foi estabelecido, do mesmo modo, Grupo de Trabalho de Peritos Agrícolas, que mantém reuniões preparatórias para os encontros ministeriais.
<b>Energia</b>	A temática energética no âmbito do BRICS, embora recente, tem potencial para tornar-se das mais densas, uma vez que interessa a todos os membros do agrupamento aperfeiçoar a sustentabilidade de sua matriz energética. O Brasil, em função de possuir matriz energética limpa e diversificada, encontra-se em posição de contribuir para o aprofundamento da cooperação na área, direcionando as iniciativas do agrupamento com base em seus dois objetivos fundamentais na área: eficiência energética e redução de impacto ambiental. No entendimento brasileiro, a temática energética deve ser objeto de cooperação em bases favoráveis ao incremento dos níveis de pesquisa e de conhecimento tecnológico. Quanto a uma proposta russa da criação da plataforma de pesquisa em energia, o Brasil entende que não deve extrapolar os temas do Grupo de Trabalho de Conservação de Energia e Eficiência Energética do BRICS (GTEE), uma vez que a criação de novas competências poderá tirar o foco do mandato originário do GT. Em segundo lugar, a previsão de criação de Agência de Energia no BRICS, em seguimento ao estabelecimento da plataforma, é prerrogativa exclusiva da Reunião de Ministros da Energia. Por fim, o Ministério de Minas e Energia tem reiterado sua discordância com propostas de criação de novas instâncias internacionais – permanentes ou transitórias –, tendo presente a necessidade de evitar a duplicação de esforços.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (2017).

A sigla BRICS tem sido atrelada a um símbolo de alteração no poder econômico global, pela característica de aproximar as economias emergentes das desenvolvidas. Nesse sentido, os autores Pecly e Ribeiro (2015), questionaram o quanto a cultura empreendedora das nações contribui para esse crescimento e concluíram que os países do BRICS possuem características culturais (que auxiliam na justificativa da cultura empreendedora) que os distanciam das ideais, impactando na formação da cultura empreendedora de uma nação, indicando que atitudes empreendedoras em uma sociedade são afetadas pelos traços culturais que lá existem.

Para Carmo (2011), há grandes diferenças políticas e econômicas entre os países que compõem o grupo BRICS. Todavia, as grandes economias emergentes possuem em comum o avanço do desenvolvimento econômico. O Quadro 05 é composto pelas principais características dos países do BRICS.

Quadro 05 - Principais características dos países do BRICS.

<b>País</b>	<b>Descrição</b>
<b>Brasil</b>	Possui grande área territorial e uma estrutura econômica homogênea. No que tange a recursos tradicionais de poder é o mais deficitário dos países do BRICS, por não possuir armamento nuclear e restrições orçamentárias ao setor militar.
<b>Rússia</b>	É um país com poder bélico e territorial, dependente de exportação de produtos primários (73% são combustíveis), está exposta a vulnerabilidade dos preços internacionais de <i>commodities</i> . Mesmo com potencial político-militar, a Rússia não apresenta estrutura econômica para tornar-se um polo econômico central para a economia mundial capitalista.
<b>Índia</b>	Tem como característica uma sociedade predominantemente rural, apresenta tendência ao crescimento, mesmo que com déficit comercial. Quanto ao cenário político internacional, ela é considerada uma potência, levando em consideração sua posse de armas nucleares.
<b>China</b>	Representa uma grande potência, não somente econômica, mas também nos aspectos tradicionais e político-militares. Atualmente ela é adepta a políticas de fortalecimento interno de mercado e redução da dependência de exportação.
<b>África do Sul</b>	Um país forte candidato à economia mundial. Foi incluída ao grupo, com o objetivo geoestratégico. A República da África do Sul é um país que provém de um continente de um bilhão de pessoas em expansão de seus mercados domésticos e de sua capacidade de extração de recursos naturais. Sua contribuição dá-se, pelo elemento político democrático ao fornecer um exemplo, mesmo que incompleto e imperfeito, de saída virtuosa de uma crise social complexa – exatamente a fórmula que se busca hoje no e para o mundo.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Carmo (2011) e Pimentel (2013).

Cada um dos países é importante, por motivos próprios, econômicos, políticos ou estratégicos. China: um dos motores da economia internacional; Rússia: grande relevância no mercado de energia e possui grande arsenal nuclear; Índia: representa a maior democracia do mundo, possui influência demográfica e regional; África do Sul: grande produtora de *commodities*; Brasil: modelo para negociações sobre desenvolvimento sustentável ou comércio.

De forma sucinta e resumida, é possível ter uma visão ampla do quanto essas potências representam para o mundo (JÚNIOR, 2013).

Para análise intrabloco do BRICS, realizada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) juntamente com o Departamento de Promoção Comercial e Investimentos – DPR e a Divisão de Inteligência Comercial (DIC) do Brasil foram apresentados os seguintes dados de exportações, Figura 03.

Figura 04 – BRICS - Exportações Intrabloco (US\$ bilhões).

Exportadores/Importadores	2006					2007					2008					2009				
	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia
África do Sul	0,00	0,40	2,11	0,11	0,78	0,00	0,52	4,17	0,15	1,35	0,00	0,66	4,31	0,24	2,28	0,00	0,36	5,67	0,18	2,07
Brasil	1,46	0,00	8,40	3,44	0,94	1,76	0,00	10,75	3,74	0,96	1,76	0,00	16,52	4,65	1,10	1,26	0,00	21,03	2,87	3,42
China	5,77	7,38	0,00	15,83	14,58	7,45	11,40	0,00	28,53	24,05	8,62	18,81	0,00	33,08	31,59	7,37	14,12	0,00	17,51	29,67
Rússia	0,03	0,73	15,76	0,00	2,93	0,01	1,13	15,17	0,00	3,03	0,04	2,04	21,15	0,00	5,23	0,20	1,08	16,67	0,00	5,94
Índia	2,09	1,50	7,83	0,85	0,00	2,13	1,90	9,49	0,92	0,00	2,48	3,25	10,09	1,09	0,00	1,96	1,78	10,37	0,96	0,00
<b>Total dos países</b>	<b>9,35</b>	<b>10,01</b>	<b>34,10</b>	<b>20,23</b>	<b>19,23</b>	<b>11,35</b>	<b>14,95</b>	<b>39,58</b>	<b>33,35</b>	<b>29,39</b>	<b>12,89</b>	<b>24,76</b>	<b>52,07</b>	<b>39,06</b>	<b>40,20</b>	<b>10,78</b>	<b>17,34</b>	<b>53,74</b>	<b>21,53</b>	<b>41,09</b>
<b>Total do bloco</b>	<b>92,91</b>					<b>128,61</b>					<b>168,99</b>					<b>144,48</b>				
Exportadores/Importadores	2010					2011					2012					2013				
	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia
África do Sul	0,00	0,71	8,10	0,28	3,03	0,00	0,81	12,50	0,30	3,37	0,00	0,79	10,34	0,43	3,75	0,00	0,66	12,05	0,40	3,01
Brasil	1,31	0,00	30,79	4,15	3,49	1,68	0,00	44,32	4,22	3,20	1,77	0,00	41,23	3,14	5,58	1,84	0,00	46,03	2,97	3,13
China	10,80	24,46	0,00	29,61	40,91	13,36	31,84	0,00	38,90	50,54	15,32	33,41	0,00	44,06	47,68	15,32	35,90	0,00	49,59	49,59
Rússia	0,05	1,72	19,78	0,00	5,41	0,12	2,10	34,69	0,00	4,67	0,28	2,31	35,77	0,00	7,57	0,29	1,99	35,63	0,00	6,98
Índia	3,65	3,67	17,44	1,39	0,00	4,32	5,39	16,72	1,89	0,00	4,97	6,16	14,73	2,15	0,00	5,74	6,11	16,42	2,42	0,00
<b>Total dos países</b>	<b>15,81</b>	<b>30,56</b>	<b>76,10</b>	<b>35,44</b>	<b>52,84</b>	<b>19,48</b>	<b>40,14</b>	<b>##</b>	<b>45,32</b>	<b>61,78</b>	<b>22,34</b>	<b>42,67</b>	<b>102,06</b>	<b>49,77</b>	<b>64,57</b>	<b>23,19</b>	<b>44,65</b>	<b>##</b>	<b>55,39</b>	<b>62,71</b>
<b>Total do bloco</b>	<b>210,75</b>					<b>274,93</b>					<b>281,41</b>					<b>296,05</b>				
Exportadores/Importadores	2014					2015					2016					2017(jan-jun)				
	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia	África do Sul	Brasil	China	Rússia	Índia
África do Sul	0,00	0,63	8,68	0,36	3,77	0,00	0,50	5,80	0,25	3,16	0,00	0,38	6,81	0,28	3,15	0,00	0,19	3,76	0,24	1,89
Brasil	1,23	0,00	40,62	3,83	4,79	2,46	0,00	34,61	2,46	3,62	1,40	0,00	35,13	2,30	3,16	0,77	0,00	26,95	1,37	2,40
China	15,67	34,79	0,00	53,68	54,22	15,88	27,43	0,00	34,81	58,26	12,94	22,06	0,00	37,51	58,92	6,81	12,94	0,00	19,40	32,37
Rússia	0,29	2,29	37,42	0,00	4,40	0,27	1,92	28,34	0,00	4,55	0,20	1,79	28,02	0,00	5,31	0,07	0,95	18,13	0,00	2,66
Índia	5,72	7,14	13,43	2,22	0,00	3,81	3,10	9,58	1,61	0,00	3,24	2,30	8,92	1,81	0,00	2,03	1,25	5,75	1,07	0,00
<b>Total dos países</b>	<b>22,90</b>	<b>44,85</b>	<b>##</b>	<b>60,09</b>	<b>67,18</b>	<b>22,43</b>	<b>32,95</b>	<b>78,32</b>	<b>39,14</b>	<b>69,59</b>	<b>17,77</b>	<b>26,53</b>	<b>78,88</b>	<b>41,90</b>	<b>70,55</b>	<b>9,68</b>	<b>15,33</b>	<b>54,60</b>	<b>22,07</b>	<b>39,32</b>
<b>Total do bloco</b>	<b>295,16</b>					<b>242,43</b>					<b>235,63</b>					<b>140,99</b>				


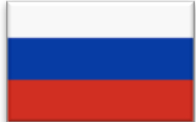






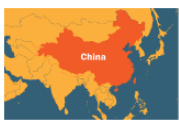

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/Trademap, January 2018.

### 2.3.1 Empreendedorismo nos países do BRICS

Os resultados apresentados a seguir, são baseados no Relatório Global do GEM 2017/2018, Quadro 06.



Quadro 06 – Dados econômicos dos países do BRICS.

	Brasil	Rússia	Índia	China	África
<b>População (2017)</b>	207,8 milhões	146,3 milhões	1.311,1 milhões	1.371,2 milhões	55,0 milhões
<b>PIB (2015)</b>	US \$ 1.772,6 bilhões	US \$ 1324,7 bilhões	US \$ 2.090,7 bilhões	US \$ 10.982,8 bilhões	US \$ 313,0 bilhões
<b>PIB per capita (2017)</b>	US \$ 9.550	US \$ 9.055	US \$ 1.590	US \$ 7.820	US \$ 6.050
<b>Contribuição das PME para o PIB</b>	27% (2015)	-	9% (2013)	58,5% (2012)	36% (2015)
<b>Facilidade do Banco Mundial de fazer negócios Avaliação (2017)</b>	123/190	35/190	130/190	78/190	74/190
<b>Banco Mundial Iniciando um Rating de Negócios (2017)</b>	175/190	-	155/190	127/190	131/190
<b>Fórum Econômico Mundial Global Classificação de Competitividade e (2015)</b>	4,1 / 7; Classificação: 81/138	-	4,5 / 7; Classificação: 39/138	5,0 / 7; Classificação: 28/138	4,5 / 7; Classificação: 47/138
<b>Fase de Desenvolvimento Econômico</b>	Eficiência Motivada	Conduzido por Fator	Conduzido por Fator	Impulsionado pela eficiência	Impulsionado pela eficiência
<b>Bandeira</b>					
<b>Mapa</b>					

Fonte: Elaborado pela autora com base no Relatório Global do GEM 2017/2018

### 2.2.2.1 Brasil

O Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. Os brasileiros estão cada vez mais positivos em relação ao empreendedorismo. Cerca de um quarto dos adultos pretende iniciar um negócio nos próximos três anos, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Os empreendedores brasileiros enfrentam burocracia e altos impostos. Embora o número de dias necessários para registrar um negócio tenha reduzido, no Brasil ainda são necessários, em média, 83 dias para abertura. Os empreendedores também são limitados pela infraestrutura precária e pela baixa transferência de pesquisa e desenvolvimento, Relatório Global do GEM 2017/2018.

#### *2.2.2.2 Rússia*

Cerca de 90% da população não só não está envolvida em atividades empresariais, mas também não vê oportunidades para construir negócios para si. Apenas 4,7% dos adultos em idade ativa são empreendedores em fase inicial. O empreendedorismo continua a desempenhar um papel pequeno na economia, não apenas em comparação com outros países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), mas também em comparação com os países da Europa Oriental, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Na verdade, não existe apenas um baixo nível de empreendedorismo em estágio inicial na Rússia - além disso, a maioria das empresas estabelecidas não consegue superar os estágios iniciais de desenvolvimento, Relatório Global do GEM 2017/2018.

#### *2.2.2.3 Índia*

A porcentagem de adultos que vêem o empreendedorismo como uma escolha de carreira desejável caiu em 2015 (de 58% no ano anterior). Mais de um terço dos adultos que iniciam um negócio o fazem por necessidade, em vez de buscar uma oportunidade. Apenas 3,5% dos empresários esperam criar seis ou mais empregos nos próximos cinco anos - uma das taxas mais baixas entre os 60 países, medida pelo GEM. Apesar disso, cerca de metade de todos os empresários relatam ter serviços ou produtos inovadores, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Os principais obstáculos ao empreendedorismo na Índia são a regulamentação e políticas governamentais, a educação empreendedora e a transferência e comercialização de pesquisa e desenvolvimento (P & D) em novos conhecimentos e tecnologias, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Os principais facilitadores incluem apoio do governo (classificado em quinto em 60 países), acesso a financiamento empresarial (segundo classificado) e normas culturais e sociais (embora o medo de fracasso permaneça alto, em 44% dos adultos segundo o GEM) em direção ao empreendedorismo, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Para dar um novo impulso ao surgimento de novas empresas na Índia, em janeiro de 2016, o primeiro-ministro do país, Narendra Modi, lançou o Startup India. A iniciativa é supervisionada pelo Departamento de Política Industrial e Promoção. Um plano de ação detalha a assistência que o governo planeja oferecer às empresas iniciantes, descritas como empresas com menos de cinco anos e com vendas anuais de até US \$ 3,6 milhões. O plano de ação inclui menos burocracia, apoio financeiro, apoio comercial e incentivo fiscal, Relatório Global do GEM 2017/2018.

#### 2.2.2.4 *China*

Apesar da atividade empreendedora em estágio inicial (TEA) em 2015 na China cair para 12,8%, mais de um terço dos empresários chineses acreditam que criarão seis ou mais empregos nos próximos cinco anos, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Durante a última década, houve um crescimento no número de chineses que optaram por iniciar um negócio por oportunidade e não por necessidade. No entanto, embora a proporção do empreendedorismo impulsionado por oportunidades tenha aumentado de 40% em 2002 para 58% em 2011, havia caído ligeiramente para 53% em 2015, Relatório Global do GEM 2017/2018.

O ambiente empresarial da China registrou uma melhora lenta. O índice de ambiente empresarial aumentou de 2,69 em 2002 para 2,87 em 2010, conforme avaliado por especialistas do GEM. A infraestrutura física e a abertura do mercado são os maiores facilitadores do empreendedorismo, sendo que em 2015 o país ficou em terceiro lugar entre os 60 países avaliados pelo GEM para os programas de empreendedorismo. As principais restrições do país são a disponibilidade de apoio financeiro e educação empreendedora, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Em 2015 e 2016, o Conselho de Estado da China introduziu novas medidas para promover inovação e empreendedorismo e reduzir a burocracia, facilitar o registro de empresas, oferecer incentivos fiscais para novas empresas (US \$ 10 bilhões somente em 2014) e elevar o patamar de giro no qual as empresas devem pagar imposto, Relatório Global do GEM 2017/2018.

### 2.2.2.5 África do Sul

A África do Sul tem uma baixa taxa de atividade empreendedora quando comparada com a média das economias impulsionadas pela eficiência. Apenas 9,2% dos adultos estavam envolvidos no arranque de uma empresa em 2015, em comparação com a média de 15% nas economias orientadas para a eficiência, enquanto 3,4% dos adultos participaram na gestão de empresas existentes, contra uma média de 8% economias, Relatório Global do GEM 2017/2018.

Além disso, enquanto cerca de 40% da população adulta está desempregada (se incluirmos os que desistiram de procurar emprego), o nível de necessidade de empreendedorismo é baixo (embora tenha aumentado 18% em 2015 em relação a 2014). Preocupante que, apenas 10,9% dos adultos esperam iniciar um negócio nos próximos três anos - abaixo de 19,6% em 2010.

Uma alta porcentagem de adultos vê o empreendedorismo sob uma luz positiva - com 73,8% vendo-o como uma boa escolha de carreira e 76,1% como alto status. É encorajador que mais de um quarto dos empresários esperem criar seis ou mais postos de trabalho nos próximos cinco anos (embora a porcentagem de empresários em fase inicial que esperam não criar postos de trabalho nos próximos cinco anos tenha aumentado quase quatro vezes desde 2013 para 29,8%), Relatório Global do GEM 2017/2018.

Quando comparado com outros países, o ecossistema empresarial da África do Sul é sobrecarregado pela burocracia, programas de apoio do governo pobres, baixa transferência de pesquisa e desenvolvimento (P e D), falta de educação empreendedora nas escolas e normas culturais e sociais pobres em direção ao empreendedorismo. O país tem melhor desempenho em termos de infraestrutura física e legal e comercial, Relatório Global do GEM 2017/2018.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos para atingir os objetivos deste estudo foram:

(1) Inicialmente, revisão documental e de literatura, sobre empreendedorismo e macroeconomia, a fim de conceituar e identificar os principais indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos, Quadro 07, dos países que compõem o grupo BRICS. Foram considerados os registros oficiais disponíveis nos sítios eletrônicos *Global Entrepreneurship Monitor* e Banco Mundial, no período compreendido entre janeiro de 2001 a dezembro de 2016.

Quadro 07 - Indicadores de empreendedorismo do GEM segundo dois domínios

<b>Comportamento empreendedor e atitudes empresariais</b>	<b>Condições de enquadramento empreendedor</b>
Oportunidades percebidas	Financiamento para empresários
Capacidades percebidas	Apoio e políticas governamentais
Medo da taxa de falha	Impostos e burocracia
Intenções empresariais	Programas governamentais
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA)	Educação e treinamento empresarial básico de escolas
Propriedade empresarial estabelecida	Educação e formação empresarial pós-escola
Atividade do empregado empresarial	Transferência em I & D
Índice de motivação	Infraestrutura comercial e profissional
TEA Feminino/Masculino	Dinâmica do mercado interno
TEA Feminino/Oportuno Masculino	Abertura do mercado interno
Alta expectativa de criação de emprego	Infraestrutura física e de serviços
Inovação	Normas culturais e sociais
Setor de serviços às empresas	
Alto status para empresários bem sucedidos	
Empreendedorismo como boa opção de carreira	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

(2) Análise descritiva e comparativa, considerando a média, desvio padrão e coeficiente de variação, e o estudo da evolução e correlação dos indicadores em cada um dos países do BRICS, das variáveis apresentadas no Quadro 07.

As condições de comportamento empreendedor e atitudes são medidas com base no Inquérito à População Adulta (APS), e as condições de enquadramento empreendedor pelo National Expert Survey (NES).

(3) Foi ajustado um modelo de regressão linear simples, considerando como variável dependente, a taxa de empreendedorismo de cada país, e como independentes, baseadas nos objetivos de política macroeconômica, foram: taxa de desemprego, inflação, índice de desenvolvimento humano e PIB per capita.

A definição do método estatístico está de acordo com os objetivos do estudo, de forma a otimizar os resultados, sendo que para cada objetivo há um método e uma fundamentação teórica e aplicabilidade.

### 3.1 REGRESSÃO

A análise de regressão é uma forma de prever um resultado, por intermédio de uma (regressão simples) ou mais variáveis previsoras (regressão múltipla). Na análise de regressão um modelo preditivo é ajustado aos dados disponíveis e alicerçado nesse modelo é possível prever a variável dependente (VD), com base em uma ou mais variáveis independentes (VIs). Uma regressão simples busca prever uma variável de resultado a partir de uma única variável previsora. E a regressão múltipla procura prever uma variável de saída, a partir de diversas variáveis independentes (FIELD, 2009).

O método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ou do inglês, *Ordinary Least Squares* (OLS) é uma técnica de otimização matemática que busca encontrar a linha que melhor representa os dados observados, ou seja, uma linha de melhor ajuste, que simula a menor soma das diferenças ao quadrado (FIELD, 2009).

Para verificar o modelo estatístico apropriado, é necessário fazer quatro suposições: linearidade do fenômeno medido, variância constante dos termos do erro, independência dos termos do erro e normalidade da distribuição dos termos de erro (HAIR et al., 2009).

Quadro 08 – Quadro de pressupostos para os modelos de regressão

Pressuposto 01	A variável dependente $y_t$ é função linear das variáveis independentes $x_{t1}, x_{t2}, \dots, x_{tk}$ . Pode ser observada por meio de gráfico de resíduo.
Pressuposto 02	Os valores das variáveis independentes não se alteram, são fixos. O diagnóstico pode ser feito com testes estatísticos (como Levene) ou pelo gráfico de resíduos, para verificar a heterocedasticidade (violação mais comum).
Pressuposto 03	Assume que cada valor previsto é independente e não está relacionado com qualquer outra previsão. Pode ser observado por meio do gráfico de resíduos.
Pressuposto 04	Os erros são independentes e possuem distribuição de probabilidade Normal. Pode ser verificado em um histograma de resíduos ou nos gráficos de probabilidade normal

Fonte: Adaptado de Hill, Griffiths e Judge (1999).

Segundo Field (2009), é essencial que todas as variáveis previsoras sejam quantitativas ou categóricas e a variável de saída deve ser quantitativa, contínua e não-limitada. Os previsores devem ter alguma variação nos valores, ou seja, variância zero. Quanto às variáveis externas (variáveis que não foram excluídas no modelo de regressão e que influenciam a variável de saída), não devem se correlacionar com qualquer uma das variáveis incluídas no modelo de regressão.

Quanto ao exame de adequação do modelo de regressão, a análise de resíduos fornece uma poderosa ferramenta, seja com gráficos ou testes estatísticos. E quando for necessária a aplicação das ações corretivas, principalmente as transformações de dados, é maximizada a confiança nas interpretações e previsões de regressão múltipla (HAIR et al., 2009).

Ainda sobre as hipóteses, é preciso verificar a homocedasticidade, ou seja, para cada nível das variáveis previsoras, a variância do termo residual deve ser constante. E os erros independentes, para quaisquer duas observações, os termos dos resíduos devem ser não-correlacionados (ou independentes). Essa hipótese pode ser verificada a partir do teste de *Durbin-Watson*, que testa a correlação serial entre os erros. Ele testa se resíduos adjacentes são correlacionados. A estatística pode variar entre 0 e 4, que significa que os resíduos não são correlacionados. Um valor maior do que 2, indica correlação negativa entre os resíduos adjacentes e um valor abaixo de 2 indica correlação positiva. Nesse teste, uma regra muito conservadora afirma que os valores menores que 1 ou maiores que 3 são motivo de preocupação,

contudo os valores próximos a 2 também podem ser problemáticos, dependendo da amostra e modelo (FIELD, 2009).

Na seleção de variáveis para inclusão na variável estatística de regressão, Hill, Griffiths e Judge (1999) assumem mais dois pressupostos sobre as variáveis explicativas. O primeiro considera que as variáveis explicativas não são variáveis aleatórias, sendo assim, supõe-se que os valores das variáveis aleatórias sejam conhecidos antes de observar os valores da variável dependente. O segundo pressuposto trata da condição de multicolinearidade exata, que delimita que nenhuma das variáveis explicativas é uma função linear exata de qualquer das outras, ou seja, não há variável redundante, para Field (2009), não deve haver relacionamento linear perfeito entre dois ou mais previsores, assim, as variáveis previsoras não devem apresentar correlações altas.



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados os resultados e discussões referentes às análises dos principais indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos dos países que compõem o grupo BRICS. Após o levantamento na literatura, procedeu-se uma análise descritiva e comparativa dos indicadores de empreendedorismo e os índices macroeconômicos selecionados entre os países, além do estudo da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos selecionados de cada país, para verificar a existência e o grau de relação entre os indicadores do empreendedorismo e as mudanças dos índices macroeconômico para os países considerados. Também é apresentada a análise da evolução das taxas de empreendedorismo, considerando cada um dos países do BRICS.

### 4.1 EVOLUÇÕES DAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO E INDICADORES MACROECONÔMICOS PARA CADA PAÍS DO BRICS

Com base no referencial teórico pesquisado, Vasconcellos e Garcia (2013), Mankiw (2009), Rossetti (2007), Abel, Bernanke e Croushore (2008), Gremaud, Vasconcellos e Júnior (2007/2011), Vasconcellos (2010), GEM e Banco Mundial, foram identificados os principais indicadores de empreendedorismo (Quadro 09) e os índices macroeconômicos (Quadro 10), os quais são apresentados, com as respectivas descrições, no intuito de apresentar as principais definições que sustentam as suas conceptualizações.

Os principais indicadores de empreendedorismo são divididos em dois domínios, comportamento e atitudes e condições do ambiente empresarial.

Quadro 09 - Indicadores de empreendedorismo do GEM.

(continua)

<b>Comportamento e atitudes empreendedoras – Comportamento</b>	
<b>Indicador (Taxa em %)</b>	<b>Descrição</b>
Oportunidades percebidas ( $V_1$ )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos (indivíduos envolvidos em qualquer etapa da atividade empreendedora foram excluídos) que enxergam boas oportunidades de iniciar um negócio na área em que vivem.
Capacidades percebidas ( $V_2$ )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos (indivíduos envolvidos em qualquer etapa da atividade empreendedora foram excluídos) que acreditam ter as habilidades e o conhecimento necessários para iniciar um negócio.

Quadro 09 - Indicadores de empreendedorismo do GEM.

(continuação)

Medo da taxa de falha (V <sub>3</sub> )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos (indivíduos envolvidos em qualquer etapa da atividade empreendedora foram excluídos) que indicam que o medo do fracasso os impediria de criar um negócio.
Intenções empresariais (V <sub>4</sub> )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos (indivíduos envolvidos em qualquer fase de atividade empreendedora foram excluídos) que são empresários latentes e que pretendem iniciar um negócio no prazo de três anos.
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) (V <sub>5</sub> )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos que se tornou empreendedor ou proprietário de um novo negócio.
Propriedade empresarial estabelecida (V <sub>6</sub> )	Percentual da população de 18 a 64 anos que atualmente é proprietário de empresa estabelecida, ou seja, proprietária e administradora de uma empresa em funcionamento que pagou salários ou quaisquer outros pagamentos aos proprietários por mais de 42 meses.
Atividade do empregado empresarial (V <sub>7</sub> )	Taxa de envolvimento de empregados em atividades empreendedoras, como desenvolvimento ou lançamento de novos bens ou serviços, criação de uma nova unidade de negócios, ou um novo estabelecimento ou filial.
Índice de motivação (V <sub>8</sub> )	Porcentagem de pessoas envolvidas no TEA que tem oportunidades motivadas pela maioria motivada, divididas pela percentagem de TEA motivada por necessidades.
TEA Feminino/Masculino (V <sub>9</sub> )	Porcentagem de mulheres entre 18 e 64 anos que são empreendedoras nascentes ou proprietária-gerente de um 'novo negócio', dividido pela percentagem equivalente para seus pares do sexo masculino.
TEA Feminino/Oportuno Masculino (V <sub>10</sub> )	Porcentagem das mulheres envolvidas no TEA que: ficam felizes por serem motivadas pela oportunidade em oposição a não encontrar outra opção para o trabalho; e indicam que o principal motivador para estarem envolvidas nesta oportunidade, é ser independente ou aumentar sua renda, ao invés de apenas manter sua renda, dividida pelo percentual equivalente para seus pares do sexo masculino.
Alta expectativa de criação de emprego (V <sub>11</sub> )	Porcentagem de pessoas envolvidas no TEA que esperam criar seis ou mais empregos em cinco anos.
Inovação (V <sub>12</sub> )	Porcentagem de envolvidos no TEA que indicam que seu produto ou serviço é novo para pelo menos alguns clientes e que pouco ou nenhum negócio oferece o mesmo produto.
Sector de serviços às empresas (V <sub>13</sub> )	Porcentagem de pessoas envolvidas no TEA no sector de 'Serviços às Empresas' - Informação e Comunicação, Intermediação Financeira e Imobiliária, Serviços Profissionais ou Serviços Administrativos, conforme definido pelo Código de Negócio ISIC 4.0.
Alto status para empresários bem sucedidos (V <sub>14</sub> )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos, que concordam com a afirmação de que no seu país, os empreendedores de sucesso recebem um estatuto elevado.
Empreendedorismo como boa opção de carreira (V <sub>15</sub> )	Porcentagem da população de 18 a 64 anos que concordam com a afirmação de que, em seu país, a maioria das pessoas considera começar um negócio como uma escolha de carreira desejável.
<b>Condições de ambiente empresarial – Ambiente</b>	
<b>Indicador</b>	<b>Descrição</b>
Finanças Empresariais (V <sub>1</sub> )	A disponibilidade de recursos financeiros - capital e dívida - para pequenas e médias empresas (PMEs), incluindo subsídios.
Políticas Governamentais: Suporte e Relevância (V <sub>2</sub> )	A medida em que as políticas públicas apoiam o empreendedorismo como questão econômica relevante.

Quadro 09 - Indicadores de empreendedorismo do GEM.

(conclusão)

Políticas governamentais: impostos e burocracia (V <sub>3</sub> )	À medida que as políticas públicas apoiam o empreendedorismo - os impostos ou regulamentos são neutros em termos de tamanho ou incentivam novas empresas e PMEs.
Programas de Empreendedorismo Governamental (V <sub>4</sub> )	Presença e qualidade de programas que assistem diretamente as PME em todos os níveis de governo (nacional, regional, municipal).
Educação Empreendedora no Estágio da Escola (V <sub>5</sub> )	Em que medida a formação na criação ou gestão de PME é incorporada no sistema de educação e formação a nível primário e secundário.
Educação empreendedora no estágio pós-escolar (V <sub>6</sub> )	Em que medida a formação em criação ou gestão de PME é incorporada no sistema de ensino e formação no ensino superior, como escolas profissionais, universitárias, empresariais, etc.
Transferência de P & D (V <sub>7</sub> )	Em que medida a investigação e desenvolvimento nacional conduzirão as novas oportunidades comerciais e estarão disponíveis para as PME.
Infraestrutura Comercial e Jurídica (V <sub>8</sub> )	A presença de direitos de propriedade, comercial, contabilidade e outros serviços legais e de avaliação e instituições que apoiam ou promovem as PME.
Dinâmica do mercado interno (V <sub>9</sub> )	O nível de mudança nos mercados de ano para ano.
Viabilidade do mercado interno ou regulamento de entrada (V <sub>10</sub> )	Até que ponto as novas empresas são livres para entrar nos mercados existentes.
Infraestrutura física e de serviços (V <sub>11</sub> )	Facilidade de acesso a recursos físicos - comunicação, serviços públicos, transportes, terra ou espaço - a um preço que não discrimina as PME.
Normas culturais e sociais (V <sub>12</sub> )	Até que ponto as normas sociais e culturais incentivam ou permitem ações que levem a novos métodos ou atividades de negócios que possam aumentar potencialmente a riqueza pessoal e a renda.

Fonte: Elaborado pela autora (2019), baseado em GEM, 2019.

Os principais indicadores macroeconômicos identificados na literatura foram: taxa de desemprego, inflação, indicadores sociais (IDH) e PIB per capita. Para cada objetivo de política macroeconômica há um indicador de desempenho, conforme explicitado no Quadro 10.

Quadro 10 – Objetivos de política macroeconômica e indicadores de desempenho.

(continua)

<b>Objetivos de política macroeconômica</b>	<b>Indicador de desempenho</b>
<b>Alto nível de emprego</b> – as forças de mercado tendem a equilibrar a economia a pleno emprego. Não existem recursos econômicos involuntariamente ociosos.	<b>Taxa de desemprego</b> – é a relação do número de desempregados e a população economicamente ativa.
<b>Estabilidade de preços</b> – é fundamental para um crescimento contínuo e sustentável, com justa distribuição de renda, a estabilidade de preços é mais que um objetivo, é uma necessidade de política econômica.	<b>Inflação</b> – é o aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços. Um pouco de inflação é aceitável, faz parte da dinâmica econômica, de uma sociedade em crescimento, todavia, elevadas taxas de inflação, produzem péssimos resultados na distribuição de renda.

Quadro 10 – Objetivos de política macroeconômica e indicadores de desempenho.

(conclusão)

<p><b>Distribuição de renda socialmente justa</b> – é relacionada ao desenvolvimento econômico, está associada às condições de vida da população ou à qualidade de vida dos residentes no país.</p>	<p><b>Indicadores sociais</b> - fornecem informações diretas sobre a qualidade de vida da população de um país. Os principais são: esperança de vida da população ao nascer, taxa de alfabetização, índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Gini e análise da linha de pobreza.</p> <p><b>Índice de Desenvolvimento Humano</b> – é uma medida comparativa que agrega indicadores sociais com o produto <i>per capita</i>. É um índice que vai de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo da unidade, mais desenvolvido é considerado o país. É uma média aritmética de três indicadores: um indicador de renda (produto interno <i>per capita</i>), um indicador que procure captar a saúde da população ou de longevidade (expectativa de vida da população ao nascer) e um indicador que retrate as condições de educação da população, esse indicador é uma média ponderada de dois outros indicadores: taxa de alfabetização de adultos (2/3) e a taxa combinada de matrícula nos ensinos fundamental, médio e superior (1/3). A partir desse índice foi construído um <i>ranking</i> e, assim, os países divididos em países de alto (IDH maior que 0,8), médio (entre 0,5 e 0,8) e baixo desenvolvimento (abaixo de 0,5).</p>
<p><b>Crescimento econômico</b> – é o crescimento da renda nacional <i>per capita</i>, ou seja, disponibilizar para a população, uma quantidade de mercadorias e serviços que supere o crescimento populacional.</p>	<p><b>Renda nacional <i>per capita</i></b> – é considerada o indicador mais operacional para se aferir a melhoria do padrão de vida da população. É obtida através da divisão do Produto Nacional Bruto (PNB) pelo número total de habitantes. É uma primeira aproximação para quantificar o grau de desenvolvimento de um país, dividindo a produção do país, pelo número de habitantes desse. O Produto Interno Bruto (PIB) mede duas coisas ao mesmo tempo: a renda total de todas as pessoas da economia e a despesa total com bens e serviços produzidos na economia. Quanto maior o país em termos econômicos (PIB), maiores as chances da população desse país viver bem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base em: (VASCONCELLOS e GARCIA, 2013), (MANKIW, 2009), (ROSSETTI, 2007), (ABEL, BERNANKE e CROUSHORE, 2008), (GREMAUD, VASCONCELLOS E JÚNIOR, 2007; 2011), e (VASCONCELLOS, 2010).

A macroeconomia representa, por meio da interpretação de variáveis, como a economia em todo seu conjunto, afeta as variações nas condições econômicas (MANKIW, 2001). Por meios estatísticos e matemáticos, a macroeconomia estuda em escala global, todos os fenômenos econômicos e sua distribuição, de forma a identificar as relações entre os indicadores como PIB, investimentos, renda, balança comercial, taxa de juros, nível de preços, nível da poupança e nível de emprego.

A seguir, apresenta-se uma análise descritiva de cada indicador de empreendedorismo e dos índices macroeconômicos, com o intuito de resumir, descrever e compreender o conjunto de dados observados.

#### 4.2 ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA DOS INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO E OS ÍNDICES MACROECONÔMICOS

As principais medidas de tendência central (média e mediana) e as medidas de dispersão (valores mínimo e máximo, além de desvio-padrão) são apresentadas nas Tabelas 01, 02 e 03.

Pode-se observar que o Brasil apresentou maior valor (15,29%) em relação ao percentual da população que investiu em novos negócios, ou seja, referente à Atividade Empresarial Total em estágio inicial (TEA). Na percepção dos brasileiros, mais que em outros países estudados, o empreendedorismo se apresentou como uma boa opção de carreira (78,63%).

Os brasileiros são empreendedores natos, percebem na atividade empreendedora, uma oportunidade de gerar empregos, inovação e desenvolvimento econômico e social. Os empreendedores não são movidos apenas por lucro, eles são impulsionados por fatores internos, são energizados e assumem riscos (SEBRAE, 2007).

Verificou-se que, mesmo com a taxa de intenções empresariais (26,40%) e o índice de motivação (1,52%) superior aos demais, os brasileiros não ofereceram produtos ou serviços inovadores (9,64%), ficando em último lugar na escala considerada.

A Rússia foi o país que apresentou menor taxa de TEA (4,26%), o que pode ser justificados pelo fato da população apresentar o maior percentual de medo de falha (42,83%), além de possuir também as menores taxas de intenções empresariais (3,11%) e oportunidades percebidas (20,64%).

Mesmo com uma educação voltada ao empreendedorismo, os russos possuem baixo nível empreendedor, fato que pode ser explicado pelo perfil seguro, com medo de investir. O termo educação empreendedora foi proposto por Jean Baptiste Say (1767 – 1832), esse tipo de educação procura despertar a vontade de empreender nas pessoas (LOPES, 2010).

Observa-se que a África do Sul demonstrou o menor medo de falha (30,71%), sendo o país do BRICS com o maior índice de investimentos em inovação (34,65%). O que diferencia uma pessoa comum de um empreendedor é justamente a busca constante por inovação, tornando

o empreendedor um transformador de realidades. Para Peter Drucker (1987), os empreendedores buscam constantemente a mudança e a percebem como uma forma de oportunidade, que nem sempre é vista pelos demais.

Tabela 01 – Resultados da análise descritiva dos indicadores de empreendedorismo, referente ao comportamento e atitudes empreendedoras, dos países do BRICS - 2001 a 2017.

INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO - Comportamento e atitudes empreendedoras – Comportamento					
Indicador <sup>2</sup>	Média (D.P.) - Mediana - Mínimo – Máximo				
	Brasil	Rússia	Índia	China	África
V <sub>1</sub>	44,32 (5,04) - 42,71 - 37,04 - 55,54	20,64 (5,86) - 20,08 - 10,57 - 30,06	46,22 (11,53) - 43,37 - 30,93 - 70,96	33,03 (65,80) - 32,15 - 12,31 - 48,84	33,26 (8,17) - 35,43 - 13,62 - 43,17
V <sub>2</sub>	53,77 (2,32) - 53,60 - 49,96 - 58,27	20,31 (0,96) - 23,67 - 8,65 - 33,20	49,13 (12,29) - 43,02 - 36,70 - 72,98	34,57 (5,99) - 36,07 - 22,55 - 43,90	37,47 (4,92) - 37,34 - 28,07 - 45,44
V <sub>3</sub>	35,18 (4,14) - 34,38 - 29,08 - 44,74	42,83 (7,50) - 42,03 - 29,04 - 56,94	37,77 (8,05) - 38,29 - 24,44 - 50,21	34,40 (7,93) - 34,97 - 13,91 - 49,08	30,71 (3,27) - 30,73 - 24,45 - 26,27
V <sub>4</sub>	26,40 (6,27) - 26,31 - 15,25 - 36,71	3,11 (1,11) - 2,61 - 2,12 - 6,07	23,19 (14,06) - 22,79 - 7,66 - 49,66	25,80 (9,24) - 23,64 - 14,42 - 45,54	11,04 (3,13) - 10,93 - 3,64 - 16,70
V <sub>5</sub>	15,29 (3,05) - 14,89 - 11,32 - 20,98	4,26 (1,16) - 4,34 - 2,47 - 6,27	10,41 (2,42) - 10,34 - 6,60 - 16,04	14,55 (3,61) - 13,86 - 9,87 - 24,01	7,26 (2,01) - 6,94 - 4,21 - 10,96
V <sub>6</sub>	12,69 (4,10) - 12,23 - 3,79 - 18,89	2,51 (1,32) - 2,28 - 1,11 - 5,30	7,92 (4,05) - 5,91 - 3,73 - 16,50	11,08 (3,57) - 12,02 - 3,12 - 17,16	1,97 (0,73) - 2,10 - 0,83 - 3,41
V <sub>7</sub>	1,06 (0,27) - 1,02 - 0,74 - 1,50	0,60 (0,09) - 0,60 - 0,51 - 0,70	0,78 (1,15) - 0,26 - 0,10 - 2,50	1,09 (0,58) - 1,20 - 0,46 - 2,09	0,47 (0,20) - 0,41 - 0,26 - 0,78
V <sub>8</sub>	1,52 (0,42) - 1,47 - 1,10 - 2,01	1,15 (0,25) - 1,13 - 0,86 - 1,56	1,17 (0,40) - 1,15 - 0,75 - 1,81	1,09 (0,26) - 1,06 - 0,71 - 1,50	1,24 (0,28) - 1,19 - 0,87 - 1,80
V <sub>9</sub>	0,89 (0,14) - 0,90 - 0,62 - 1,07	0,63 (0,18) - 0,64 - 0,35 - 0,86	0,59 (0,16) - 0,57 - 0,31 - 0,80	0,78 (0,07) - 0,76 - 0,67 - 0,89	0,71 (0,10) - 0,73 - 0,52 - 0,85
V <sub>10</sub>	0,79 (0,07) - 0,81 - 8,67 - 0,87	0,92 (0,01) - 0,93 - 0,91 - 0,93	0,96 (0,26) - 1,02 - 0,51 - 1,18	0,97 (0,13) - 0,95 - 0,82 - 1,13	0,91 (0,07) - 0,91 - 0,8 - 1,00
V <sub>11</sub>	11,31 (4,02) - 11,42 - 3,05 - 17,24	21,87 (4,65) - 21,99 - 13,03 - 29,45	7,23 (3,01) - 6,57 - 3,50 - 13,76	22,95 (0,49) - 21,23 - 13,65 - 35,00	23,02 (5,83) - 25,64 - 11,85 - 32,00
V <sub>12</sub>	9,64 (6,99) - 12,40 - 0,76 - 16,69	12,95 (4,54) - 14,44 - 5,40 - 17,50	33,82 (12,84) - 28,00 - 20,94 - 51,08	22,37 (4,86) - 21,70 - 14,60 - 28,80	34,65 (9,05) - 32,46 - 22,00 - 49,15
V <sub>13</sub>	9,40 (3,22) - 8,92 - 4,96 - 14,63	9,82 (2,94) - 8,91 - 4,29 - 14,36	5,77 (4,43) - 5,73 - 0,70 - 16,02	6,79 (3,13) - 5,73 - 2,89 - 12,46	12,99 (5,70) - 11,75 - 8,61 - 32,25
V <sub>14</sub>	78,82 (49,99) - 79,14 - 68,10 - 86,33	61,94 (10,81) - 64,84 - 31,47 - 68,02	65,82 (14,71) - 68,26 - 46,65 - 85,29	73,93 (3,22) - 73,53 - 67,25 - 77,80	67,80 (9,51) - 72,53 - 47,99 - 78,01
V <sub>15</sub>	78,63 (7,30) - 78,73 - 63,40 - 89,04	60,66 (11,55) - 63,97 - 29,45 - 71,23	57,13 (10,74) - 59,71 - 39,33 - 67,22	69,51 (2,87) - 69,61 - 65,68 - 73,78	66,81 (8,53) - 69,47 - 48,04 - 77,51

<sup>2</sup>Indicador = V<sub>1</sub>: oportunidades percebidas; V<sub>2</sub>: capacidades percebidas; V<sub>3</sub>: medo da taxa de falha; V<sub>4</sub>: intenções empresariais; V<sub>5</sub>: atividade empresarial total em estágio inicial (TEA); V<sub>6</sub>: propriedade empresarial estabelecida; V<sub>7</sub>: atividade do empregado empresarial; V<sub>8</sub>: índice de motivação; V<sub>9</sub>: TEA Feminino/Masculino; V<sub>10</sub>: TEA Feminino/Oportuno Masculino; V<sub>11</sub>: alta expectativa de criação de emprego; V<sub>12</sub>: inovação; V<sub>13</sub>: setor de serviços às empresas; V<sub>14</sub>: alto status para empresários bem sucedidos; V<sub>15</sub>: empreendedorismo como boa opção de carreira.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos dados do ambiente empresarial, Tabela 02, os resultados indicam que a China apresentou as taxas mais altas de políticas governamentais: suporte e relevância (2,92%), políticas governamentais: impostos e burocracia (2,80%), programas de empreendedorismo governamental (2,67%), transferência de pesquisa e desenvolvimento (2,67%), dinâmica de mercado interno (3,93%), infraestrutura física e de serviços (4,06%) e normas culturais e sociais (3,21%).

É possível perceber que as pessoas que criam algo novo, diferente, mudam ou transformam valores, não restringem seu empreendimento exclusivamente à economia. Elas são pessoas essencialmente inovadoras, com capacidade para conviver com riscos e incertezas envolvidas nas decisões (DRUCKER, 1987).

Apesar do incentivo governamental para empreender, a China não apresentou resultados positivos quanto à abertura de novos negócios e taxa efetiva de empreendedorismo. O empreendedor chinês possui características de quem abre um negócio por necessidade ou para não ser uma pessoa assalariada, diferente do perfil empreendedor nato, que visualiza no negócio, um sonho, uma meta ou objetivo de vida.

Nos aspectos relacionados ao ambiente, o Brasil apresentou as taxas mais baixas de políticas governamentais: suporte e relevância (2,10%), políticas governamentais: impostos e burocracia (1,50%), educação empreendedora no estágio da escola (1,56%), educação empreendedora no estágio pós-escolar (2,44%), transferência de P & D (2,02%), infraestrutura comercial e jurídica (2,61%), viabilidade do mercado interno ou regulamento de entrada (2,17%), infraestrutura física e de serviços (3,16%) e normas culturais e sociais (2,54%).

Os resultados indicam a Rússia como o país com maiores taxas de finanças empresariais (2,18%), educação empreendedora no estágio da escola (2,24%) e educação empreendedora no estágio pós-escolar (2,90%). Esses dados apontam o incentivo do país ao empreendedorismo na tentativa de aumentar os indicadores relacionados ao comportamento e as atitudes empreendedoras.

Se comparado com a Rússia, no quesito ambiente, o Brasil tem as piores taxas de incentivo político de empreendedorismo, e a Rússia, as melhores taxas de investimentos em educação empreendedora. Os resultados de empreendedorismo efetivo, não correspondem aos incentivos governamentais. A vontade de fazer mais e melhor, de fazer a diferença no ambiente que se está inserido, vai além das variáveis que estão sendo mensuradas.



Tabela 02 – Resultados da análise descritiva dos indicadores de empreendedorismo, referente às condições de ambiente empresarial, dos países do BRICS - 2001 a 2017.

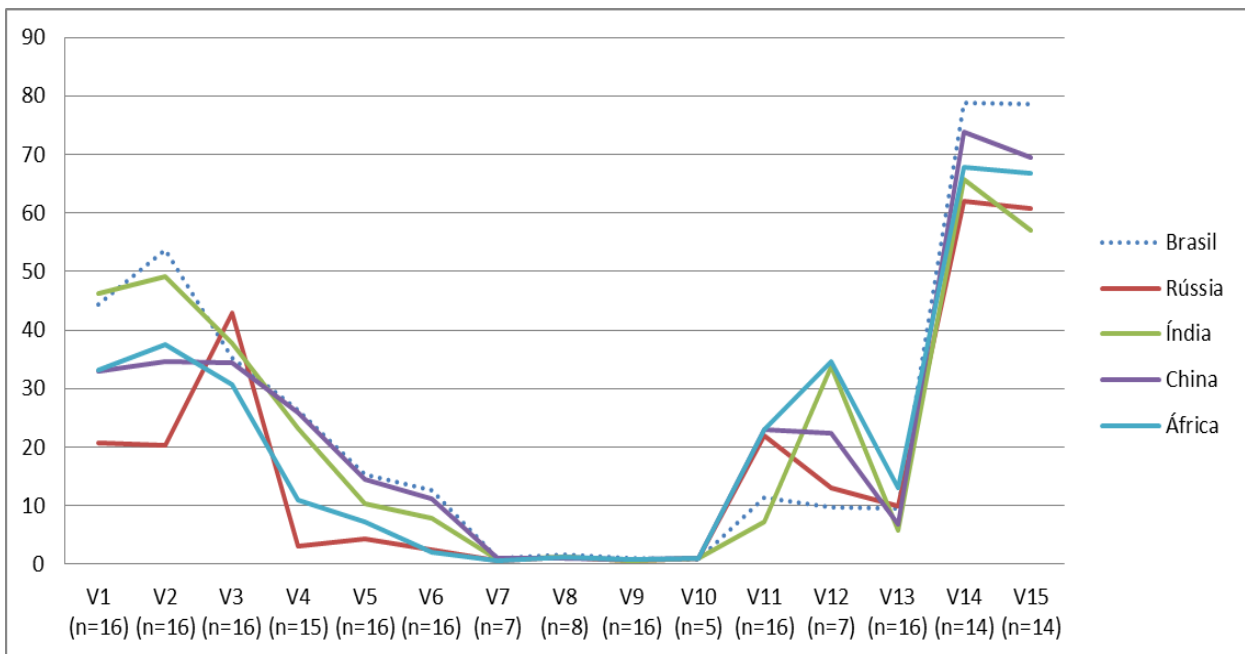
INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO - Condições de ambiente empresarial – Ambiente					
Indicador <sup>1</sup>	Média (D.P.) - Mediana - Mínimo – Máximo				
	Brasil	Rússia	Índia	China	África
V <sub>1</sub>	2,32 (0,25) - 2,36 - 1,57 - 2,65	2,18 (0,28) - 2,01 - 1,78 - 2,75	3,16 (0,21) - 3,14 - 2,82 - 3,43	2,68 (0,37) - 2,59 - 2,16 - 2,32	2,64 (0,25) - 2,56 - 2,36 - 3,33
V <sub>2</sub>	2,10 (0,22) - 2,11 - 1,73 - 2,50	2,31 (0,24) - 2,35 - 1,90 - 2,71	2,75(0,49) - 2,82 - 1,89 - 3,34	2,92 (2,27) - 2,89 - 2,61 - 2,55	2,90 (0,29) - 2,90 - 2,45 - 3,48
V <sub>3</sub>	1,50 (0,12) - 1,49 - 1,32 - 1,77	2,07 (0,17) - 2,05 - 1,83 - 2,30	2,34 (0,21) - 2,20 - 1,84 - 2,61	2,80 (2,25) - 2,77 - 2,56 - 3,43	2,08 (0,13) - 2,09 - 1,78 - 2,26
V <sub>4</sub>	2,25 (0,21) - 2,24 - 1,93 - 2,72	2,09 (0,17) - 2,10 - 1,83 - 2,40	2,54 (0,30) - 2,57 - 2,05 - 2,94	2,67 (0,15) - 2,64 - 2,50 - 3,03	2,12 (0,16) - 2,12 - 1,86 - 2,47
V <sub>5</sub>	1,56 (0,14) - 1,55 - 1,37 - 1,95	2,24 (0,20) - 2,26 - 1,89 - 2,51	2,03 (0,34) - 2,03 - 1,50 - 2,47	1,89 (0,27) - 1,86 - 1,62 - 2,66	1,94 (0,16) - 1,89 - 1,75 - 2,26
V <sub>6</sub>	2,44 (0,17) - 2,42 - 2,04 - 2,78	2,90 (0,18) - 2,85 - 2,64 - 3,19	2,89 (0,21) - 2,91 - 2,42 - 3,09	2,83 (0,38) - 2,88 - 2,00 - 3,41	2,61 (0,21) - 2,56 - 2,32 - 3,10
V <sub>7</sub>	2,02 (0,19) - 2,00 - 1,70 - 2,43	2,05 (0,21) - 2,05 - 1,68 - 2,37	2,57 (0,30) - 2,61 - 1,94 - 2,89	2,67 (0,21) - 2,60 - 2,47 - 3,13	2,09 (0,14) - 2,08 - 1,74 - 2,30
V <sub>8</sub>	2,61 (0,16) - 2,58 - 2,32 - 2,97	3,05 (0,17) - 3,04 - 2,77 - 3,29	3,26 (0,35) - 3,16 - 2,92 - 3,99	2,68 (0,35) - 2,62 - 2,18 - 3,68	2,86 (0,12) - 2,90 - 2,64 - 3,03
V <sub>9</sub>	3,32 (0,26) - 3,33 - 2,85 - 3,81	3,20 (0,19) - 3,16 - 3,03 - 3,62	3,29 (0,37) - 3,32 - 2,48 - 3,76	3,93 (0,22) - 3,88 - 3,68 - 4,35	2,73 (0,20) - 2,74 - 2,38 - 3,11
V <sub>10</sub>	2,17 (0,13) - 2,20 - 1,86 - 2,47	2,26 (0,19) - 2,30 - 1,97 - 2,55	2,74 (0,23) - 2,82 - 2,47 - 3,12	2,71 (0,22) - 2,62 - 2,54 - 3,33	2,38 (0,25) - 2,40 - 1,91 - 3,13
V <sub>11</sub>	3,16 (0,20) - 3,17 - 2,80 - 2,43	3,24 (0,19) - 3,21 - 2,98 - 3,62	3,69 (0,38) - 3,71 - 2,88 - 4,14	4,06 (0,20) - 4,05 - 3,73 - 4,33	3,20 (0,29) - 3,15 - 3,74 - 3,69
V <sub>12</sub>	2,54 (0,21) - 2,57 - 2,14 - 2,84	2,58 (0,34) - 2,52 - 2,02 - 3,13	3,05 (0,31) - 3,15 - 2,58 - 3,43	3,21 (0,47) - 3,02 - 2,89 - 4,58	2,60 (0,19) - 2,63 - 2,08 - 2,99

<sup>1</sup>Indicador= V1: finanças empresariais; V2: políticas governamentais: suporte e relevância; V3: Políticas governamentais: impostos e burocracia; V4: programas de empreendedorismo governamental; V5: educação empreendedora no estágio da escola; V6: educação empreendedora no estágio pós-escolar; V7: transferência de P & D; V8: infraestrutura comercial e jurídica; V9: dinâmica do mercado interno; V10: viabilidade do mercado interno ou regulamento de entrada; V11: infraestrutura física e de serviços; V12: normas culturais e sociais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas figuras 05 e 06 é mostrada a média e o comportamento das variáveis por país, onde pode ser observado que a China, país que mais oferece condições favoráveis ao empreendedorismo, apresenta menor atividade empreendedora que o Brasil, um país com as piores taxas de ambiente empresarial.

Figura 05 – Média dos indicadores de empreendedorismo, referente ao comportamento e atitudes empreendedoras, dos países do BRICS - 2001 a 2017.

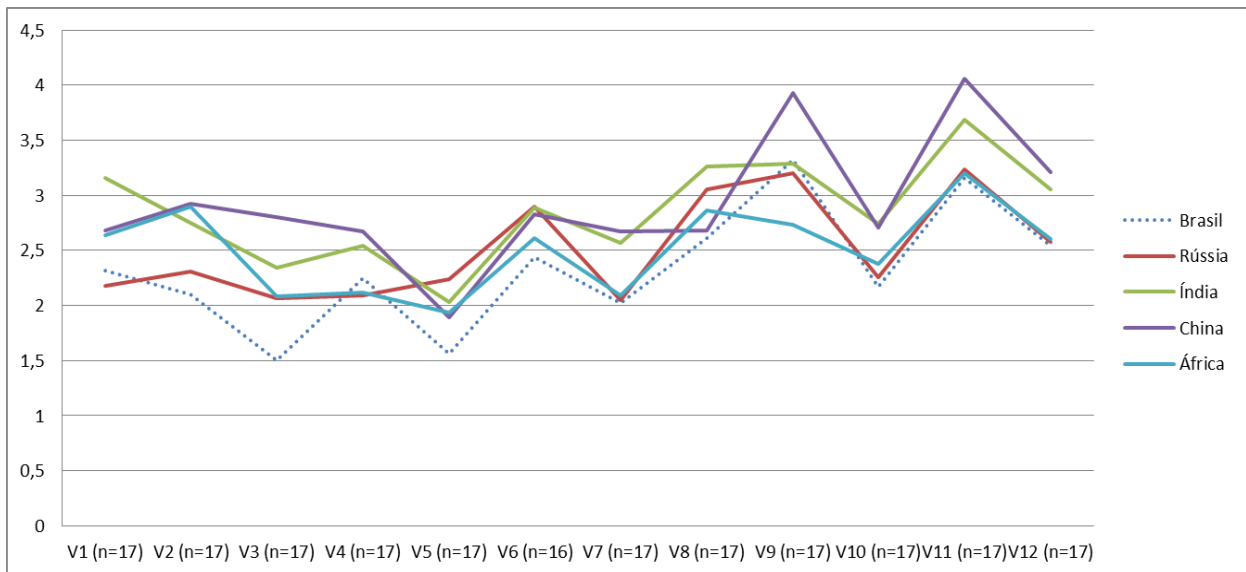


<sup>2</sup>Indicador = V<sub>1</sub>: oportunidades percebidas; V<sub>2</sub>: capacidades percebidas; V<sub>3</sub>: medo da taxa de falha; V<sub>4</sub>: intenções empresariais; V<sub>5</sub>: atividade empresarial total em estágio inicial (TEA); V<sub>6</sub>: propriedade empresarial estabelecida; V<sub>7</sub>: atividade do empregado empresarial; V<sub>8</sub>: índice de motivação; V<sub>9</sub>: TEA Feminino/Masculino; V<sub>10</sub>: TEA Feminino/Oportuno Masculino; V<sub>11</sub>: alta expectativa de criação de emprego; V<sub>12</sub>: inovação; V<sub>13</sub>: setor de serviços às empresas; V<sub>14</sub>: alto status para empresários bem sucedidos; V<sub>15</sub>: empreendedorismo como boa opção de carreira.

Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange ao empreendedorismo, fundamentado na análise dos dados, não há relação nenhuma com nível de investimentos e ambiente favorável. O empreendedorismo é baseado na criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para a transformação de um ambiente. Segundo Sarfati (2012) fomentar o empreendedorismo é um dos principais desafios dos agentes públicos.

Figura 06 – Média dos indicadores de empreendedorismo, referente às condições de ambiente empresarial, dos países do BRICS - 2001 a 2017.



Indicador= V1: finanças empresariais; V2: políticas governamentais: suporte e relevância; V3: Políticas governamentais: impostos e burocracia; V4: programas de empreendedorismo governamental; V5: educação empreendedora no estágio da escola; V6: educação empreendedora no estágio pós-escolar; V7: transferência de P & D; V8: infraestrutura comercial e jurídica; V9: dinâmica do mercado interno; V10: viabilidade do mercado interno ou regulamento de entrada; V11: infraestrutura física e de serviços; V12: normas culturais e sociais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 03, pode-se visualizar que a África do Sul apresenta o maior percentual de desemprego (50,24%), enquanto a China mantém o índice baixo, com 92,50% da população atuando em empregos formais. A taxa média de inflação se mostrou alta na Rússia (10,60%), intermediária no Brasil (6,62%), Índia (6,62%) e África do Sul (5,41%), e baixa na China (2,31%). O desemprego e a inflação afetam a vida de todas as pessoas, por meio da perda do poder de compra de produtos e serviços.

Evans e Jovanovic (1989) consideram que o aumento do desemprego leva ao crescimento do trabalho autônomo, porque o custo de oportunidade de iniciar uma empresa diminui, quando há mais desemprego. Há um grande número de pequenas empresas informais, não registradas, que não foram avaliadas na pesquisa, mas podem influenciar nas taxas.

Tabela 03 – Resultados da análise descritiva dos índices macroeconômicos para os países do BRICS - 2001 a 2017.

País	Média (D.P.) - Mediana - Mínimo - Máximo			
	Desemprego	Inflação	IDH	PIB <i>per capita</i>
<b>Brasil</b>	17,91 (3,51) - 17,29 - 13,72 - 27,13	6,62 (2,64) - 6,32 - 3,44 - 14,71	0,72 (0,02) - 0,71 - 0,70 - 0,75	8004,21 (3572,12) - 8639,37 - 2819,64 - 13167,48
<b>Rússia</b>	13,43 (2,50) - 13,06 - 10,30 - 17,93	10,60 (4,55) - 9,67 - 3,69 - 21,48	0,77 (0,03) - 0,77 - 0,72 - 0,81	8972,84 (4529,01) - 9101,25 - 2100,37 - 16007,09
<b>Índia</b>	8,14 (0,69) - 7,99 - 7,30 - 9,14	6,62 (2,89) - 6,14 - 3,32 - 12,00	0,58 (0,04) - 0,57 - 0,50 - 0,64	1130,75 (476,31) - 1090,31 - 447,01 - 1942,10
<b>China</b>	7,50 (0,20) - 7,45 - 7,05 - 7,87	2,31 (1,90) - 1,92 - 0,73 - 5,92	0,69 (0,05) - 0,69 - 0,60 - 0,75	4421,39 (2809,83) - 3838,43 - 1053,10 - 8827,0
<b>África</b>	50,24 (3,11) - 49,93 - 45,57 - 55,30	5,41 (2,50) - 5,70 - 0,69 - 10,05	0,64 (0,03) - 0,64 - 0,61 - 0,70	5583,94 (1541,32) - 5742,99 - 2461,35 - 7967,68

Fonte: Elaborado pela autora.

O IDH médio se manteve entre 0,58 e 0,77, sendo que todos os países do BRICS estão classificados com tendo médio desenvolvimento (entre 0,5 e 0,8). A média de IDH da Índia foi de 0,60, enquanto a média do PIB per capita foi a mais baixa (US\$ 1.130,75). Isso demonstra que mesmo com a medida comparativa de classificação de grau de desenvolvimento apresentando resultado médio, o PIB per capita é o menor dentre os países do BRICS. O PIB per capita e o IDH estão fortemente correlacionados, pois o PIB é uma das variáveis que compõe o IDH.

Van Stel, Carree e Thurik (2005) estudaram o papel do empreendedorismo no crescimento do PIB em diferentes países e identificaram que há variação de acordo com o nível de desenvolvimento econômico de cada país. Nos países pobres, o empreendedorismo tem efeito negativo sobre o crescimento econômico e positivo em países desenvolvidos.

#### 4.3 ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO E OS ÍNDICES MACROECONÔMICOS

A seguir são apresentados os resultados do estudo das correlações entre as taxas de empreendedorismo específicas e alguns índices macroeconômicos que foram estatisticamente significativos, para todos os países integrantes do BRICS.

##### 4.3.1 Brasil

Considerando-se os resultados observados, pode-se verificar que o acréscimo de investimentos em financiamentos para empreendedores, o incentivo de políticas governamentais, a redução de impostos e burocracia, a implementação de mais programas governamentais e o maior número de empresas estabelecidas estiveram correlacionados com a redução da taxa de desemprego no Brasil no período considerado.

Quanto mais incentivo ao empreendedorismo, menor a taxa de desemprego. A necessidade de se ter uma renda e a facilidade de abrir um novo negócio são fatores que motivam as pessoas a empreender.

Verificou-se que, quanto mais financiamento para empreendedores, apoio e políticas governamentais, redução de impostos e burocracia, programas governamentais de incentivo, oportunidades percebidas, propriedades empresariais estabelecidas e alto status para

empreendedores de sucesso, maior foi o PIB per capita, ou seja, mais desenvolvimento foi observado no Brasil (Tabela 04).

Esses dados apontam o empreendedorismo como um transformador de realidades, que utiliza a oportunidade e visão como uma ferramenta de redirecionar a vida das pessoas, mostrando uma nova possibilidade de geração de renda e independência financeira através do trabalho inovador.

Tabela 04 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos do Brasil - 2001 a 2017.

<b>BRASIL</b>				
<b>Variável</b>	<b>Desemprego</b>	<b>Inflação</b>	<b>IDH</b>	<b>PIB per capita</b>
Financiamento para empreendedores	r=-0,6401 (p=0,025)	- -	- -	r=0,6374 (p=0,026)
Apoio e políticas governamentais	r=-0,7462 (p=0,005)	- -	r=0,8558 (p<0,001)	r=0,7960 (p=0,002)
Impostos e burocracia	r=-0,8202 (p=,001)	- -	r=0,8183 (p=0,001)	r=0,8384 (p=0,001)
Programas governamentais	r=-0,6382 (p=0,026)	- -	- -	r=0,6095 (p=0,035)
Oportunidades percebidas	- -	- -	- -	r=0,6079 (p=0,036)
Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	- -	- -	r=0,8764 (p<0,001)	- -
Propriedade empresarial estabelecida	r=-0,6180 (p=0,032)	- -	r=0,8952 (p<0,001)	r=0,6732 (p=0,016)
Alta expectativa de criação de emprego	- -	- -	r=-0,738 (p=0,006)	- -
Alto status para empreendedores de sucesso	- -	- -	r=0,6102 (p=0,035)	r=0,7036 (p=0,011)

Fonte: Elaborado pela autora.  
P≤0,05: significativo.

O IDH esteve forte e positivamente correlacionado com o apoio às políticas governamentais, redução de impostos e burocracia, atividade empreendedora total em estágio (TEA) e propriedade empresarial estabelecida. Não se observou relação significativa entre as variáveis de empreendedorismo e a inflação no Brasil.

De acordo com Henrekson e Stekula (2009) há políticas públicas de empreendedorismo que fomentam o empreendedorismo individual, com o objetivo de gerar alto impacto no crescimento econômico e as políticas públicas para as Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), que apoiam o empreendedor e visam efeitos macroeconômicos positivos de criação de empregos.

#### 4.3.2 Rússia

Na Rússia, de acordo com os resultados da Tabela 05, nenhuma das variáveis de empreendedorismo apresentou correlação significativa com o desemprego e o PIB *per capita*.

Tabela 05 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da Rússia - 2001 a 2017.

RÚSSIA				
Variável	Desemprego	Inflação	IDH	PIB per capita
Medo da taxa de falha	-	r=0,6480 (p=0,043)	-	-
Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	-	-	r=0,7056 (p=0,023)	-
Propriedade empresarial estabelecida	-	-	r=0,8620 (p=0,001)	-
TEA feminino/masculino	-	-	(r=0,704) (p=0,023)	-

Fonte: Elaborado pela autora.  
P≤0,05: significativo.

A atividade empreendedora total, propriedades empresariais estabelecidas e TEA fem./masc. apresentaram correlação forte e positiva com o IDH da Rússia, enquanto que a inflação esteve apenas estatisticamente correlacionada com o medo da taxa de falha.

Os autores Hisrich, Lagan-Fox e Grant (2007), consideram o empreendedorismo a maior fonte de crescimento econômico e de inovação, promovendo produtos e serviços de qualidade, competição e flexibilidade econômica.

### 4.3.3 Índia

Para a Índia, foi possível observar correlação positiva entre taxa de desemprego e infraestrutura comercial e profissional, oportunidades percebidas, capacidades percebidas, intenções empreendedoras e alta expectativa de criação de emprego (Tabela 06).

Tabela 06 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da Índia - 2001 a 2017.

ÍNDIA				
Variável	Desemprego	Inflação	IDH	PIB per capita
Apoio e Políticas Governamentais	-	r=-0,8658 (p=0,012)	-	-
Programas governamentais	-	r=-0,7552 (p=0,050)	-	-
Ensino e formação empreendedora da escola básica	-	r=-0,7927 (p=0,033)	-	-
Educação e formação empresarial pós-escola	-	r=-0,7804 (p=0,038)	-	-
Transferência de I e D	-	r=-0,7574 (p=0,049)	-	-
Infraestrutura comercial e profissional	r=0,8260 (p=0,022)	-	r=-0,863 (p=0,012)	r=-0,8239 (p=0,023)
Dinâmica do mercado interno	-	-	r=0,8365 (p=0,019)	r=0,8135 (p=0,026)
Oportunidades percebidas	r=0,7837 (p=0,037)	-	-	-
Capacidades percebidas	r=0,8293 (p=0,021)	-	r=-0,869 (p=0,011)	r=-0,8141 (p=0,026)
Intenções empreendedoras	r=0,8247 (p=0,022)	-	r=-0,858 (p=0,014)	r=-0,8016 (p=0,030)
Alta expectativa de criação de emprego	r=0,7722 (p=0,042)	-	-	-
Setor de serviços às empresas	-	-	r=-0,772 (p=0,042)	-
Alto status para empreendedores de sucesso	-	-	r=-0,877 (p=0,009)	r=-0,8344 (p=0,020)
Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira	-	-	r=-0,803 (p=0,030)	-

Fonte: Elaborado pela autora.  
P≤0,05: significativo.



Considerando-se a relação com a inflação do país, observou-se relação significativa e inversa com taxas de apoio e políticas governamentais, programas governamentais, ensino e formação empreendedora da escola básica, educação e formação empresarial pós-escola, transferência de I & D, indicando que, quanto mais elevada foi a inflação, menores foram estas taxas consideradas.

Da mesma forma, estiveram inversamente relacionadas com o PIB *per capita* as taxas de infraestrutura comercial e profissional, capacidades percebidas, intenções empreendedoras e alto status para empreendedores de sucesso.

Para Shapero (1984) o impacto do empreendedorismo em empresas e regiões se dá em termos de crescimento de desempenho econômico. Algumas empresas de crescimento acelerado, chamadas de gazelas, têm grande impacto na geração de empregos, contribuindo para o desenvolvimento econômico dos países (HENREKSON e JOHANSSON, 2008).

#### 4.3.4 China

Em relação à China, não foi observada correlação significativa entre as taxas de empreendedorismo e desemprego. As taxas de infraestrutura física e de serviços foram as únicas variáveis do empreendedorismo que apresentaram correlação inversa e significativa com a inflação do país no período considerado (Tabela 07).

Tabela 07 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da China - 2001 a 2017.

(continua)

CHINA				
Variável	Desemprego	Inflação	IDH	PIB per capita
Financiamento para empreendedores	- -	- -	r=0,6585 (p=0,038)	r=0,6580 (p=0,039)
Impostos e burocracia	- -	- -	r=-0,666 (p=0,035)	- -
Educação e formação empresarial pós-escola	- -	- -	r=0,6654 (p=0,036)	- -
Transferência de I e D	- -	- -	r=-0,903 (p<0,001)	r=-0,9254 (p<0,001)

Tabela 07 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da China - 2001 a 2017.

(conclusão)

Abertura do mercado interno	-	-	r=-0,809 (p=0,005)	r=-0,7186 (p=0,019)
Infraestrutura física e de serviços	-	r=-0,7269 (p=0,017)	-	-
Medo da taxa de falha	-	-	r=0,8232 (p=0,003)	r=0,8396 (p=0,002)
Intenções empreendedoras	-	-	r=-0,809 (p=0,005)	r=-0,8515 (p=0,002)
Alto status para empreendedores de sucesso	-	-	r=0,7383 (p=0,015)	r=0,7166 (p=0,020)
Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira	-	-	r=-0,724 (p=0,018)	r=-0,7179 (p=0,019)

Fonte: Elaborado pela autora.  
P≤0,05: significativo.

Audretsch, Carree, Stel e Thurik (2005) realizaram um estudo sobre a relação de empreendedorismo e desemprego e constataram que as variações no desemprego apresentam impacto positivo nas variações das taxas de empreendedorismo. E variações nas taxas de empreendedorismo apresentaram impacto negativo nas taxas de desemprego.

Além disso, pode-se observar que as variáveis de empreendedorismo: transferência de I e D, empreendedorismo como uma boa opção de carreira, abertura do mercado interno e intenções empreendedoras apresentaram forte relação e inversa com o IDH e *PIB per capita*.

#### 4.3.5 África do Sul

O IDH da África do Sul apresentou forte relação com as taxas de propriedade empresarial estabelecida e alto status para empreendedores de sucesso, conforme exposto na Tabela 08.

Tabela 08 – Resultados da correlação entre as taxas de empreendedorismo e os índices macroeconômicos da África do Sul - 2001 a 2017.

<b>ÁFRICA DO SUL</b>				
<b>Variável</b>	<b>Desemprego</b>	<b>Inflação</b>	<b>IDH</b>	<b>PIB per capita</b>
Apoio e Políticas Governamentais	- -	- -	r=-0,654 (p=0,011)	r=-0,5748 (p=0,032)
Ensino e formação empreendedora da escola básica	- -	- -	r=-0,717 (p=0,004)	- -
Educação e formação empresarial pós-escola	- -	- -	r=-0,575 (p=0,032)	- -
Dinâmica do mercado interno	- -	r=0,5420 (p=0,045)	r=0,6298 (p=0,016)	- -
Abertura do mercado interno	r=-0,5477 (p=0,043)	- -	- -	- -
Infraestrutura física e de serviços	- -	r=-0,5504 (p=0,041)	- -	r=-0,6218 (p=0,018)
Oportunidades percebidas	- -	- -	r=0,7471 (p=0,002)	r=0,6595 (p=0,010)
Capacidades percebidas	- -	- -	r=0,6224 (p=0,017)	r=0,7381 (p=0,003)
Medo da taxa de falha	- -	- -	- -	r=-0,6392 (p=0,014)
Atividade empreendedora total em estágio (tea)	- -	- -	r=0,7342 (p=0,003)	r=0,6644 (p=0,010)
Propriedade empresarial estabelecida	- -	- -	r=0,8034 (p=0,001)	- -
Alta expectativa de criação de emprego	- -	- -	r=0,7073 (p=0,005)	- -
Setor de Serviço às empresas	- -	r=0,7561 (p=0,002)	- -	- -
Alto status para empreendedores de sucesso	- -	- -	r=0,8705 (p<0,001)	r=0,7187 (p=0,004)
Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira	- -	- -	r=0,7566 (p=0,002)	r=0,8148 (p<0,001)

Fonte: Elaborado pela autora.  
P≤0,05: significativo.

O conceito de desenvolvimento é constantemente debatido, assim como o empreendedorismo. Pois ambos estão inseridos em contextos sociais altamente complexos e em permanente processo de mudança que afeta diretamente o dia a dia das pessoas.

Pode-se observar que nenhuma variável de empreendedorismo apresentou correlação forte com os indicadores macroeconômicos de desemprego e inflação, embora sejam significativos.

#### 4.4 EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE EMPREENDEDORISMO E INDICADORES MACROECONÔMICOS PARA CADA PAÍS DO BRICS

Na Tabela 09 é possível observar os valores e as respectivas significâncias dos coeficientes dos modelos de regressão linear ajustados para cada uma das variáveis com o objetivo de avaliar a evolução temporal.

No Brasil, entre 2001 a 2017, ocorreu uma redução significativa nas taxas de ensino e formação empreendedora da escola básica, na infraestrutura física e de serviços e na alta expectativa de criação de emprego. Entretanto, as taxas de financiamento para empreendedores, as oportunidades percebidas, a atividade empreendedora total em estágio (TEA), a propriedade empresarial estabelecida, a TEA feminino/masculino, o IDH e o PIB *per capita* aumentaram no período considerado.

As taxas de desemprego diminuíram, na Rússia, entre 2001 e 2017, e aumentaram as taxas de capacidades percebidas, a atividade empreendedora total em estágio (TEA), a propriedade empresarial estabelecida, a TEA feminino/masculino e o IDH.

Na Índia, observou-se um aumento significativo nas taxas de dinâmica do mercado interno, IDH, PIB *per capita*, e redução na taxa de inflação.

No período analisado, na China, observou-se redução nas taxas de impostos e burocracia, transferência de I & D, abertura do mercado interno, intenções empreendedoras, propriedade empresarial estabelecida e empreendedorismo como uma boa escolha de carreira. As taxas de financiamento para empreendedores, dinâmica do mercado interno, medo da taxa de falha, alto *status* para empreendedores de sucesso, IDH e PIB *per capita* apresentaram crescimento significativo.

Tabela 09 – Resultados da evolução no tempo das variáveis de empreendedorismo dos países que compõem o BRICS - 2001 a 2017.

Variáveis	Brasil	Rússia	Índia	China	África
Financiamento para empreendedores	0,03*	-0,03	0,03	0,03*	0,002
Apoio e Políticas Governamentais	0,01	-0,03	0,09	0,01	-0,04**
Impostos e burocracia	0,01	-0,01	0,03	-0,02*	-0,01
Programas governamentais	-0,02	-0,01	0,03	-0,004	-0,01
Ensino e formação empreendedora da escola básica	-0,02**	-0,03	0,06	-0,01	-0,02**
Educação e formação empresarial pós-escola	-0,002	-0,01	0,04	0,02	0,20*
Transferência de I e D	-0,02	-0,02	0,05	-0,02**	-0,01
Infraestrutura comercial e profissional	0,02	-0,02	-0,01	-0,004	-0,003
Dinâmica do mercado interno	0,02	0,01	0,05*	0,02*	0,03**
Abertura do mercado interno	0,0004	-0,02	-0,01	-0,02*	-0,004
Infraestrutura física e de serviços	-0,03**	0,01	0,04	0,02	-0,01
Normas culturais e sociais	-0,01	-0,05	-0,01	-0,01	-0,01
Oportunidades percebidas	0,48*	0,07	0,35	0,44	1,29**
Capacidades percebidas	0,08	1,22*	-0,58	-0,19	0,73**
Medo da taxa de falha	0,32	-0,62	0,03	1,01**	-0,32*
Intenções empreendedoras	-0,40	-0,19	-0,51	-1,00*	0,20
Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	0,51**	0,24*	0,08	-0,09	0,28**
Propriedade empresarial estabelecida	0,75**	0,39**	-0,23	-0,32*	0,12**
TEA feminino / masculino	0,02**	0,04*	0,02	-0,00007	-0,002
Alta expectativa de criação de emprego	-0,63**	-0,05	0,16	0,38	0,81**
Sector de serviços às empresas	-0,15	0,001	-0,15	0,20	-0,38
Alto status para empreendedores de sucesso	0,34	1,27	-1,37	0,36*	1,30*
Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira	0,33	1,20	-0,87	-0,29*	1,03**
Desemprego	0,05	-0,39*	0,01	-0,02	0,05
Inflação	-0,13	-0,16	-0,71**	0,06	0,04
IDH	0,004**	0,01**	0,004**	0,01**	0,01**
PIB per capita	572,35**	339,05	47,16**	547,82**	211,73**

\*p-valor < 0,05; \*\*p-valor < 0,001.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados observados para África do Sul indicam que as taxas de apoio e políticas governamentais, ensino e formação empreendedora da escola básica e medo da taxa de falha

diminuíram. No mesmo período, aumentaram as taxas de educação e formação empresarial pós-escola, dinâmica do mercado interno, oportunidades percebidas, capacidades percebidas, atividade empreendedora total em estágio (TEA), propriedade empresarial estabelecida, alta expectativa de criação de emprego, alto *status* para empreendedores de sucesso, empreendedorismo como uma boa escolha de carreira, IDH e *PIB per capita*.

Para Drucker (1987), o empreendedor percebe o conhecimento como um meio para chegar aos fins do desempenho organizacional. Entretanto, como demonstrado nos resultados da pesquisa, o conhecimento, por si só, não garante o seu sucesso.

Conforme constatado na análise da evolução das taxas de empreendedorismo e indicadores macroeconômicos, o IDH foi a única variável que apresentou evolução para todos os países, durante o período estudado.

A seguir são apresentados os principais resultados relativos aos modelos ajustados na análise de regressão linear simples e que foram estatisticamente significativos, construídos considerando-se as respectivas taxas de empreendedorismo em função de cada uma das variáveis macroeconômicas.

#### 4.5 ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES

Observando-se os resultados obtidos para o Brasil, pode-se concluir, por exemplo, que a cada acréscimo de uma unidade do IDH, pode-se esperar um acréscimo de 0,06 unidades na taxa de financiamento para empresários, enquanto a taxa média de atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) aumentaria em 1,098 unidades.

Entretanto, a cada aumento de uma unidade na taxa de desemprego, espera-se uma redução de 0,53 no percentual de envolvidos no TEA, ou seja, no setor de serviço às empresas. Todos os outros resultados significativos podem ser observados na Tabela 10.

Tabela 10– Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos do Brasil - 2001 a 2017.

(continua)

<b>Equação de regressão simples ajustada</b>
Financiamento para empresários = $-0,019 + 0,06 \text{ IDH}$ ( $p=0,01$ )
Financiamento para empresários = $0,02 + 0,0000003 \text{ PIB per capita}$ ( $p=0,04$ )

Tabela 10– Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos do Brasil - 2001 a 2017.

(conclusão)

Educação e treinamento empresarial básico de escolas = 0,04 -0,03 IDH (p=0,02)
Dinâmica do mercado interno = 0,03+0,0000003PIB per capita (p=0,04)
Oportunidades percebidas = -0,33+1,06IDH (p=0,03)
Oportunidades percebidas = 0,37+0,000009PIB per capita (p=0,004)
Intenções empresariais = 0,18+1,31Inflação (p=0,02)
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) = -0,64+1,098IDH (p=0,00002)
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) = -0,12+0,00005 PIB per capita (p=0,026)
Propriedade empresarial estabelecida = 0,056+0,000009 PIB per capita (p=0,0003)
Propriedade empresarial estabelecida = -0,96+1,50IDH (p=0,000001)
TEA Feminino/Masculino = -0,02+0,041IDH (p=0,00086)
TEA Feminino/Masculino =0,0067+0,0000002PIB per capita (p=0,0020)
Alta expectativa de criação de emprego = 1,062 -1,313IDH (p=0,000082)
Sector de serviços às empresas = 0,188 -0,53Desemprego (p=0,016)
Alto status para empresários bem sucedidos = 0,734+0,000007 PIB per capita (p=0,011)
Normas sociais e culturais = 0,03 -0,03Desemprego (p=0,04)

Fonte: Elaborado pela autora.

O empreendedorismo possui papel central no avanço e desenvolvimento da economia e da sociedade. Schumpeter (1984) introduziu ao conceito de empreendedorismo a noção de destruição criativa, que apresenta o empreendedor como um protagonista da evolução da vida empresarial. Nesse sentido o empreendedorismo contribui para a inovação e avanço de novas tecnologias, transformando o ambiente e promovendo o desenvolvimento social e econômico.

Como é possível observar no caso da Rússia em que, a cada acréscimo de uma unidade no IDH, pode-se esperar um acréscimo de 0,39 unidades na atividade empresarial total em estágio inicial (TEA), de 0,26 unidades na taxa de propriedade empresarial estabelecida e de 0,0571 unidades na TEA feminino/masculino (Tabela 11).

Tabela 11 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da Rússia - 2001 a 2017.

<b>Equação de regressão simples ajustada</b>
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) = $-0,26+0,39IDH$ (p=0,0096)
Propriedade empresarial estabelecida = $-0,46+0,62IDH$ (p=0,000284)
TEA Feminino/Masculino = $-0,039+0,057IDH$ (p=0,018)

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se observar que, para o aumento de uma unidade da inflação na Índia, espera-se uma redução de 0,16 unidades na taxa de apoio a políticas governamentais de empreendedorismo, de 0,105 unidades na taxa média de educação e treinamento empresarial básico de escolas (Tabela 12).

O conhecimento e novas ideias oriundas em empresas ou universidades, que não são utilizadas por quem as desenvolveu, geram oportunidades empreendedoras. Sendo assim, o empreendedorismo é como uma resposta interna aos investimentos em conhecimento que não foram completamente utilizados pelos que o desenvolveram (AUDRETSCH et al., 2006)

Tabela 12 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da Índia - 2001 a 2017.

<b>Equação de regressão simples ajustada</b>
Apoio e políticas governamentais = $0,040 -0,16$ Inflação (p=0,028)
Educação e treinamento empresarial básico de escolas = $0,028 -0,105$ Inflação (p=0,040)
Infraestrutura física e de serviços = $0,024+0,000009$ PIB per capita (p=0,042)
TEA Feminino/Masculino = $0,002+0,000005$ PIB per capita (p= 0,040)

Fonte: Elaborado pela autora.



Analisando-se os resultados obtidos para a China, Tabela 13, observa-se que o PIB *per capita* esteve positiva e significativamente relacionado com a taxa de financiamento para empresários, impostos e burocracia, taxa de transferência em I & D, dinâmica de mercado interno, entre outros.

Tabela 13 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da China - 2001 a 2017.

<b>Equação de regressão simples ajustada</b>
Financiamento para empresários = 0,024+0,000001 PIB Per Capita (p=0,040)
Impostos e burocracia = 0,044 - 0,023 IDH (p=0,023)
Impostos e burocracia = 0,029 - 0,0000004PIB Per Capita (p=0,029)
Transferência em I & D = 0,043 + 0,023 IDH (p=0,0077)
Transferência em I & D = 0,029 - 0,0000004PIB per capita (p=0,00085)
Dinâmica do mercado interno = 0,037+ 0,0000003 PIB per capita (p=0,018)
Abertura do mercado interno = 0,042 - 0,021 IDH (p=0,016)
Abertura do mercado interno = 0,0285 - 0,0000003PIB per capita (p=0,0225)
Oportunidades percebidas = 0,278+2,247 Inflação (p=0,0028)
Medo da taxa de falha = -0,33+0,96 IDH (p=0,0087)
Medo da taxa de falha = 0,25+0,000020 PIB per capita (p=0,0016)
Intenções empresariais = 0,915+0,940 IDH (p=0,0287)
Intenções empresariais = 0,3546 - 0,000019 PIB per capita (p=0,0087)
Propriedade empresarial estabelecida = 0,14 - 0,000006 PIB per capita (p=0,0266)
Alto status para empresários bem sucedidos = 0,48+0,37IDH (p= 0,0096)
Alto status para empresários bem sucedidos = 0,71+0,000007 PIB per capita (p=0,007)
Empreendedorismo boa opção de carreira = 0,722 - 0,000005 PIB per capita(p=0,0234)

Fonte: Elaborado pela autora.

Para Audretsch et al. (2006), quanto mais alto o crescimento econômico, maior será a atividade empreendedora, considerando que o empreendedorismo alavanca o transbordamento e a comercialização do conhecimento.

Também se pode observar que, para o aumento de uma unidade no IDH, espera-se uma redução de 0,023 unidades na taxa de impostos e burocracia. Mais resultados podem ser observados na Tabela 13.

O medo de falhar acompanha os empresários e é fator decisivo na hora da tomada de decisão, impactando diretamente na abertura ou não de novos negócios. As características próprias como formação pessoal, cultura e hábitos vão influenciar diretamente na escolha de empreender.

E, considerando-se a situação na África do Sul, observa-se, entre outras relações, que, para o aumento de uma unidade no IDH espera-se uma redução de 0,533 na taxa de medo de falha. Mais resultados para a África do Sul podem ser vistos na Tabela 14.

Tabela 14 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da África do Sul - 2001 a 2017.

(continua)

<b>Equação de regressão simples ajustada</b>
Apoio e políticas governamentais = 0,066 - 0,057 IDH (p=0,0031)
Apoio e políticas governamentais = 0,035 - 0,000001 PIB per capita (p=0,014)
Educação e treinamento empresarial básico de escolas = 0,040 - 0,031 IDH (p=0,006)
Educação e formação empresarial pós-escola = 0,048 - 0,033IDH (p=0,021)
Educação e formação empresarial pós-escola =0,030 - 0,000001 PIB per capita (p=0,008)
Dinâmica do mercado interno = 0,0019+0,039 IDH (p=0,0048)
Infraestrutura física e de serviços = 0,0014+0,060Desemprego (p=0,004)
Infraestrutura física e de serviços = 0,038 - 0,000001PIB per capita (p=0,010)
Capacidades percebidas = -0,27+1,0010IDH (p=0,0023)
Capacidades percebidas = 0,23+0,000026 PIB per capita (p=0,000014)

Tabela 14 – Resultados regressão simples aplicada às variáveis de empreendedorismo em função dos indicadores macroeconômicos da África do Sul - 2001 a 2017.  
(conclusão)

Medo da taxa de falha = 0,654 - 0,533 IDH (p=0,026)
Medo da taxa de falha = 0,37 - 0,000011 PIB per capita (p=0,037)
Intenções empresariais = 0,044 + 0,000012 PIB per capita (p=0,0087)
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) = - 0,21+0,44 IDH (p=0,000911)
Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA) =0,033+0,000007 PIB per capita (p=0,021)
Propriedade empresarial estabelecida = -0,094+018IDH (p=0,00006)
Propriedade empresarial estabelecida = 0,0023+0,000003PIB per capita (p=0,0025)
Alta expectativa de criação de emprego = -0,60 + 1,28IDH (p=0,0008)
Alta expectativa de criação de emprego = 0,122 + 0,00002PIB per capita (p=0,037)
Alto status para empresários bem sucedidos = -0,977 + 2,53IDH (p=0,000020)
Alto status para empresários bem sucedidos = 0,32 + 0,00006 PIB per capita (p=0,0033)
Empreendedorismo como boa opção de carreira = -0,41+1,66IDH (p=0,0018)
Empreendedorismo como boa opção de carreira = 0,51 + 0,000027 PIB per capita (p=0,025)

Fonte: Elaborado pela autora.

Na África do Sul a maioria das variáveis de empreendedorismo apresentou relação com IDH e PIB per capita, evidenciando o papel do empreendedor como um agente que propulsor de mudanças.

O empreendedorismo é reconhecido como um fator de desenvolvimento econômico e social dos países (GEM, 2018). Ele é a chave para a quebra de paradigmas e abertura de novos produtos e processos que promovem a competitividade e o aumento da eficiência econômica.

## 5 CONCLUSÕES

O estudo foi direcionado aos países que compõem o grupo BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, devido à importância que essas economias representam no comércio mundial, dessa forma, os resultados auferidos nessa pesquisa servem de base apenas para essas economias. Para caracterizar os dados da pesquisa, estabelecer comparações e ajustar os modelos para fazer a evolução temporal, foi utilizado o *software Statistica* versão 9.1.

Estabelecer uma equação de regressão múltipla que explicasse o comportamento das variáveis empreendedoras em função dos indicadores macroeconômicos foi um dos objetivos do projeto inicial da pesquisa, entretanto, isso não foi possível, devido às peculiaridades de cada país e fatores intrínsecos que interferem na tomada de decisão das pessoas. Um dos motivos de não ter obtido a equação explicativa, também pode ser relacionado ao fato de que o tamanho da amostra para algumas variáveis foi pequena.

Referente à média de IDH, todos os países do BRICS estão classificados como médio desenvolvimento. Entretanto, a medida comparativa de classificação de grau de desenvolvimento não deve ser analisada de forma isolada.

Países com alto investimento público e educação voltada ao empreendedorismo, demonstraram resultados baixos de taxa efetiva de empreendedorismo, enquanto países sem incentivo, como o Brasil possuem alto índice de novos negócios e espírito empreendedor.

Não há uma variável isolada que justifique o comportamento de empreendedores, a partir da análise de dados pode-se verificar que o empreendedorismo não é uma habilidade técnica, mas sim, algo que existe dentro de cada indivíduo que busca a mudança e o desenvolvimento de sua região, por meio da abertura de novos negócios e quebra de paradigmas.

Os resultados se mostraram distintos nas diferentes economias, em função das peculiaridades de cada país. Isso se deve também ao fato, de que o empreendedorismo e a macroeconomia não podem ser explicados de forma isolada, pois sofrem influência de muitos fatores internos, externos e às vezes até, fatores desconhecidos.

As teorias utilizadas auxiliaram no alcance dos objetivos. O estudo produziu resultados importantes para a compreensão da situação econômica dos países, as tendências macroeconômicas, por meio do conhecimento e interpretação dos indicadores das atividades econômicas, e como estes indicadores podem estar ligados entre si.

## REFERÊNCIAS

ABEL, A. B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. **Macroeconomia**. 6ª ed. Person, 2008. ISBN:9788588639294.

AUDRETSCH, David B., KEILBACH, Max C., & LEHMANN, Erik E. **Entrepreneurship and economic growth**. New York: Oxford University Press. 2006. ISBN: 9780195183511.

AUDRETSCH, D. B.; CARREE, M. A.; STEL, A. J. VAN; THURIK, R. Does self-employment reduce unemployment? Scales-paper N200504, Zoetermeer: EIM Business & Policy Research, 2005.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2014. ISSN 2359-3539. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>>. Acesso em: 4 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.

BANCO MUNDIAL. Disponível em: < <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BAUMANN, R., org. **O Brasil e os demais BRICS** – Comércio e Política. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010. 180p. ISBN 85-781-1046-3.

BOCAYUVA, Claudio Cunca; JÚNIOR, Sérgio Veloso dos Santos. Cidades-BRICS e o fenômeno urbano global. P.55. **CARTA INTERNACIONAL**. Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/viewFile/39/23>>. Acesso em: 02 maio 2018.

CARBAUGH, R. J. **Economia Internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CARMO, Corival A. (2011). BRICS: De estratégia do mercado financeiro à construção de uma estratégia de política internacional. **Carta Internacional**. Vol. 06. N. 2. Jul-Dez de 2011. Disponível em: <http://cartainternacional.abri.org.br/index.php/Carta/article/view/35>. Acesso em 08 fev. 2019.

CARMO, Corival Alves. BRICS: de estratégia do mercado financeiro à construção de uma estratégia de política internacional. P.3 **CARTA INTERNACIONAL**. Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/viewFile/39/23>>. Acesso em: 02 maio 2018.

CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração**: O essencial em teoria geral da administração - 2ª Ed. 2012. Editora: Manole.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos**: como incrementar talentos na empresa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo : transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.

EVANS, D. S.; JOVANOVIĆ, B. *Estimates of a model of entrepreneurship choice under liquidity constraints*. **Journal of Political Economy**, 97(3), 657-674, 1989.

FIELF, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEM 2018 – *Global Entrepreneurship Monitor*. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/>>. Acesso em: 27 fev. 2018

GEM 2016 – *Global Entrepreneurship Monitor 2016*. **Relatório Executivo - Empreendedorismo no Brasil 2016**. Curitiba: IBPQ, 2016.

GOMES, Orlando. **Macroeconomia: Noções Básicas**. O estudo da macroeconomia. Fevereiro 2012.

HAIR Jr., J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E. e TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre, Bookman, 2009.

HERZ, Monica; LAGE, Victor Coutinho. BRICS e questão nuclear: Contestações e Rearfirmações diante dos Mecanismos de Governança Global. P.31. **CARTA INTERNACIONAL**. Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/viewFile/39/23>>. Acesso em: 02 maio 2018.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. **Econometria**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

IBQP - INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE. Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br/projetos/gem/programa/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

FONSECA JÚNIOR, G. BRICS: notas e questões. In: PIMENTEL, J. V. S. (Org.). **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. 2. ed. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. p. 13-30.

HENREKSON, M.; JOHANSSON, D. *Gazelles as job creators. A survey and interpretation of the evidence*, IFN Working Paper No. 733, 2008.

HENREKSON, M.; STENKULA, M. *Entrepreneurship and public policy*, IFN Working Paper No. 804, 2009.

HISRICH, R. D.; LANGAN-FOX, J; GRANT, S. *Entrepreneurship research and practice: a call to action for psychology*. *American Psychologist*, 62(6), 575-589, 2007.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

LUIZ, J.; MARIOTTI, M.; **Entrepreneurship in an emerging and culturally diverse economy: a South African perspective**. *South African Journal of Economic and Management Sciences* | Vol 14, No 1 | a30 | DOI: <https://doi.org/10.4102/sajems.v14i1.30>, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

MASSAINI, S. A.; BARAKAT, S. R.; GOUVÊA, M. A.; PÓLO, E. F. **Empreendedorismo e competitividade global: uma análise multivariada de dados**. *Revista Gestão Organizacional*, v. 5, n. 2, p. 259-271, 2012.

MELHADO, j.; GONÇALVES, P. **Observatório do Empreendedorismo**. Endeavor, 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Disponível em: <<http://brics.itamaraty.gov.br/pt-br/sobre-o-brics/dados-economicos>>. Acesso em: 09 mai. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/data#>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PANDO, Alexandro. **O futuro previsível do empreendedorismo**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/forbestechcouncil/2017/07/18/the-foreseeable-future-of-entrepreneurship/#144a5d0938d3>; 18 jun. 2017. Acesso: 25 set. 2018.

PECLY, P. H. D.; RIBEIRO, P. C. C. A influência da cultura empreendedora no empreendedorismo dos países do BRICS: uma revisão bibliográfica sobre as dimensões culturais. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 35, 2015, Fortaleza: ENEGEP, 2015.

PIMENTEL, José Vicente de Sá. **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. 2. ed. rev. ampl. Brasília : FUNAG, 2013.

REIS, Maria Edileuza Fontenele. **BRICS: surgimento e evolução**. 2013. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/1032-Brasil\\_os\\_BRICS\\_e\\_a\\_agenda\\_internacional\\_O.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/1032-Brasil_os_BRICS_e_a_agenda_internacional_O.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2018.

SARFATI, G. *Do Public Policies for Entrepreneurship Make a Difference? Prospective Scenarios for Canada, Ireland, and Italy*. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 4, p. 92-113, 2012.

SARFATI, G. **Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada**: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. *Revista de Administração Pública*, v. 47, n. 1, p. 25-48, 2013.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Trad. Sergio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development**. Cambridge, Mass.; Harvard University Press. 1949.

SCHUMPETER, J. A. **O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SHAPERO, A. *The entrepreneurial event*. In C. Kent (Ed.). *The environment for entrepreneurship* (pp. 21-40). Lexington, MA: D.C. Heath, 1984.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: <https://sebrae-rs.com.br/momento-da-empresa/conheca-o-empendedorismo-gaucha/>. 2017. Acesso em: 27 fev. 2018.

SEBRAE. *Disciplina de empreendedorismo*. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SOUZA, F. M. **Modelos De Previsão**: aplicações à energia elétrica - ARIMA- ARCH-AI e ACP. Curitiba: Appris, 2016. ISBN 9788547302481.

VALLIERE, D.; PETERSON, R. **Entrepreneurship and economic growth**: Evidence from emerging and developed countries. *Entrepreneurship and Regional Development*. 2009.

VAN STEL, A.; CARREE, M.; THURIK, R. The Effect of Entrepreneurial Activity on National Economic Growth. *Small Business Economics*, 24(3), pp. 311-321, 2005.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia Micro e Macro**. 4 ed. Atlas, 2010.

VIEIRA, F. V.; VERÍSSIMO, M. P. **Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índica, China (BRIC) e África do Sul**. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 3 (37), p. 513-546, dez. 2009.

**19º Relatório do Global Entrepreneurship Monitor 2017/2018**. Global Report. ISBN-13: 978-1-939242-10-5.



## APÊNDICE A – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE BRASIL

Código	País	Ano	Financiamento para empreendedores	Apoio e políticas governamentais	Impostos e burocracia	Programas governamentais	Ensino e formação empreendedora da escola básica	Educação e formação empresarial pós-escola	Transferência de I e D	Infraestrutura comercial e profissional	Dinâmica do mercado interno	Abertura do mercado interno	Infraestrutura física e de serviços	Normas culturais e sociais
55	Brazil	2001	2,35	2,38	1,77	2,72	1,95	2,44	2,43	2,97	3,27	2,47	3,4	2,8
55	Brazil	2002	2,33	2,17	1,5	2,55	1,76	2,64	2,19	2,73	3,09	2,18	3,35	2,54
55	Brazil	2003	2,24	1,95	1,32	2,22	1,72	2,63	2,02	2,55	3,12	2,1	3,13	2,57
55	Brazil	2004	2,05	1,91	1,34	2,05	1,37	2,27	1,87	2,74	2,85	2,09	3,26	2,51
55	Brazil	2005	1,57	1,73	1,33	1,93	1,56	2,04	1,7	2,32	3,33	1,86	2,98	2,14
55	Brazil	2006	2,05	1,95	1,38	2,18	1,51	2,46	2,09	2,84	3,21	2,25	3,43	2,74
55	Brazil	2007	2,47	1,88	1,46	2,18	1,57	2,46	2,06	2,7	3,16	2,23	3,36	2,45
55	Brazil	2008	2,3	1,94	1,56	2,47	1,59	2,78	1,91	2,49	3,56	1,94	3,18	2,84
55	Brazil	2009	2,38	2,02	1,47	2,42	1,52	2,27	2,13	2,65	3,61	2,18	3,3	2,74
55	Brazil	2010	2,47	2,13	1,43	2,33	1,45	2,4	2,29	2,6	3,81	2,21	3,39	2,63
55	Brazil	2011	2,43	2,21	1,52	2,42	1,56	2,57	2,18	2,57	3,5	2,26	3,17	2,6
55	Brazil	2012	2,42	2,3	1,62	2,28	1,57	2,41	1,98	2,54	3,42	2,22	2,99	2,66
55	Brazil	2013	2,34	2,5	1,68	2,28	1,55	2,41	2	2,35	3,02	2,13	3,04	2,74
55	Brazil	2014	2,46	2,4	1,46	2,24	1,48	2,54	2	2,5	3,36	2,24	2,93	2,36
55	Brazil	2015	2,36	2,2	1,53	2,07	1,42	2,33	1,79	2,52	3,04	2,09	2,88	2,38
55	Brazil	2016	2,65	2,11	1,49	2,06	1,42	2,42	1,84	2,7	3,42	2,23	2,8	2,34
55	Brazil	2017	2,59	1,87	1,58	1,95	1,46	2,42	1,84	2,58	3,66	2,2	3,13	2,19

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 16.

## APÊNDICE B – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE RÚSSIA

Código	País	Ano	Financiamento para empreendedores	Apoio e políticas governamentais	Impostos e burocracia	Programas governamentais	Ensino e formação empreendedora da escola básica	Educação e formação empresarial pós-escola	Transferência de I e D	Infraestrutura comercial e profissional	Dinâmica do mercado interno	Abertura do mercado interno	Infraestrutura física e de serviços	Normas culturais e sociais
7	Russia	2006	2,14	2,06	2,02	2,03	2,33	2,98	2,01	3,19	3,62	2,43	3,25	2,4
7	Russia	2007	2,75	2,55	2,3	2,25	2,43	3,06	2,12	3,15	3,03	2,37	2,98	3,12
7	Russia	2008	2,34	2,71	2,23	2,16	2,51	3,19	2,36	3,29	3,17	2,34	3,62	3,13
7	Russia	2009	1,78	2,35	2,08	1,99	2,21	2,64	2,09	3,04	3,03	2,26	3,18	2,54
7	Russia	2010	1,94	2,34	2	2,08	1,98	2,76	1,88	2,97	3,16	2,4	3,25	2,43
7	Russia	2011	2,02	2,39	1,83	2,16	2,14	2,85	1,9	2,77	3,18	1,97	3,1	2,34
7	Russia	2012	1,96	2,42	2,2	2,12	2,39	2,76	2,05	2,85	3,05	2,16	3,08	2,54
7	Russia	2013	2,01	1,9	1,87	1,83	2,19	2,71	2,06	3,05	3,21	2,1	3,13	2,5
7	Russia	2014	2,27	2,36	2,27	2,4	2,31	3,1	2,37	3,25	3,14	2,55	3,47	2,74
7	Russia	2016	1,96	2,05	1,91	1,85	1,89	2,86	1,68	2,94	3,48	2	3,35	2,02

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 10.

## APÊNDICE C – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE ÍNDIA

Código	País	Ano	Financiamento para empreendedores	Apoio e políticas governamentais	Impostos e burocracia	Programas governamentais	Ensino e formação empreendedora da escola básica	Educação e formação empresarial pós-escola	Transferência de I e D	Infraestrutura comercial e profissional	Dinâmica do mercado interno	Abertura do mercado interno	Infraestrutura física e de serviços	Normas culturais e sociais
91	Índia	2001	3,18	2,42	2,14	2,26	1,95	2,89	2,39	3,25	3,21	2,53	2,88	2,87
91	Índia	2002	2,9	2,31	2,09	2,33	1,5	2,89	2,29	3,22	2,48	2,48	3,22	2,58
91	Índia	2006	3,21	2,37	2,23	2,33	1,94	3,01	2,65	3,69	3,27	2,8	3,71	3,3
91	Índia	2007	3,37	2,73	2,31	2,42	2,12	2,91	2,89	3,99	3,02	3,12	4,07	3,41
91	Índia	2012	3,09	2,92	2,18	2,79	1,92	2,73	2,54	3,1	3,13	2,85	3,71	3,2
91	Índia	2013	2,82	1,89	1,84	2,05	1,5	2,42	1,94	2,95	3,51	2,49	3,68	2,69
91	Índia	2014	3,11	3	2,43	2,94	2,33	3,09	2,86	3,4	3,45	2,87	3,96	3,43
91	Índia	2015	3,43	3,31	2,42	2,72	2,47	3,07	2,58	2,97	3,38	2,86	3,65	3,27
91	Índia	2016	3,43	3,34	2,61	2,82	2,4	3,01	2,87	3,11	3,76	2,98	3,89	3,11
91	Índia	2017	3,05	3,22	2,12	2,81	2,17	2,91	2,72	2,92	3,69	2,47	4,14	

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 10.

## APÊNDICE D – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE CHINA

Código	País	Ano	Financiamento para empreendedores	Apoio e políticas governamentais	Impostos e burocracia	Programas governamentais	Ensino e formação empreendedora da escola básica	Educação e formação empresarial pós-escola	Transferência de I e D	Infraestrutura comercial e profissional	Dinâmica do mercado interno	Abertura do mercado interno	Infraestrutura física e de serviços	Normas culturais e sociais
86	China	2002	2,3	2,71	2,78	2,5	1,82	2	2,55	2,18	3,79	2,73	3,73	3,05
86	China	2003	2,16	2,94	3,03	2,67	1,86	2,26	2,82	2,56	3,95	2,87	3,99	2,97
86	China	2004	2,98	3,06	3,43	3,03	2,66	3,41	3,13	3,68	3,68	3,33	4,31	4,58
86	China	2005	2,61	2,69	2,92	2,7	1,91	2,89	2,96	2,55	3,89	2,84	4,11	2,94
86	China	2007	2,6	3,14	2,8	2,78	1,87	2,94	2,81	2,74	3,77	2,59	3,76	3,07
86	China	2010	2,54	2,74	2,58	2,55	1,89	2,87	2,65	2,54	3,94	2,6	3,9	3,35
86	China	2012	2,37	2,61	2,56	2,51	1,75	2,75	2,67	2,79	3,68	2,59	3,93	2,97
86	China	2013	2,48	2,66	2,59	2,62	1,62	2,72	2,5	2,63	3,88	2,59	4	3
86	China	2014	2,59	3,07	2,76	2,54	1,77	2,81	2,48	2,69	3,81	2,64	4,19	2,89
86	China	2015	2,93	3,55	2,68	2,63	1,64	3,05	2,47	2,63	4,35	2,54	4,16	2,98
86	China	2016	3,32	3,14	2,89	2,66	2,04	3,17	2,49	2,58	4,24	2,66	4,33	3,47
86	China	2017	3,31	2,84	2,59	2,82	1,88	3,05	2,56	2,61	4,26	2,58	4,3	3,23

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 13.

## APÊNDICE E – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – AMBIENTE ÁFRICA DO SUL

Código	País	Ano	Financiamento para empreendedores	Apoio e políticas governamentais	Impostos e burocracia	Programas governamentais	Ensino e formação empreendedora da escola básica	Educação e formação empresarial pós-escola	Transferência de I e D	Infraestrutura comercial e profissional	Dinâmica do mercado interno	Abertura do mercado interno	Infraestrutura física e de serviços	Normas culturais e sociais
27	South Africa	2001	2,75	3,19	2,22	2,14	2,09	2,62	2,07	2,71	2,56	2,22	3,16	2,62
27	South Africa	2002	2,7	3,04	1,98	2,02	1,8	3,1	2,04	3,01	2,64	2,4	3,69	2,64
27	South Africa	2003	2,57	3,12	2,14	2,29	2,04	2,85	2,3	3	2,61	2,19	3,46	2,68
27	South Africa	2004	2,36	3,3	2,23	2,19	2,02	2,57	2,2	2,79	2,38	2,41	3,58	2,67
27	South Africa	2005	2,7	3,48	2	2,47	2,22	2,84	2,23	2,9	2,73	2,43	3,34	2,82
27	South Africa	2006	2,7	2,94	2,04	2,16	2,19	2,65	2,02	2,8	2,61	2,54	3,02	2,64
27	South Africa	2008	2,73	2,82	2,01	1,95	1,89	2,49	1,96	2,8	2,86	2,37	2,74	2,58
27	South Africa	2009	2,41	2,78	2,26	2,13	2,18	2,86	2,04	2,91	2,76	2,45	3,15	2,7
27	South Africa	2010	2,48	2,7	2,15	2,12	1,75	2,44	2,08	2,95	2,85	2,49	3,09	2,5
27	South Africa	2011	2,46	2,6	2,26	2,06	2,03	2,51	2,25	2,96	2,45	2,45	3,05	2,46
27	South Africa	2012	2,49	2,63	1,88	2,1	1,81	2,53	2,16	2,95	2,81	2,31	2,89	2,57
27	South Africa	2013	3,33	2,95	2,11	2,21	1,77	2,32	2,09	2,69	2,75	3,13	2,76	2,99
27	South Africa	2014	3,02	3,02	2,13	2,33	1,83	2,61	2,19	2,64	2,94	2,27	3,06	2,52
27	South Africa	2015	2,47	2,53	2,01	1,86	1,9	2,56	2,1	2,91	2,65	2,43	3,52	2,08
27	South Africa	2016	2,55	2,86	1,78	1,89	1,83	2,37	1,98	3,03	3,11	2,08	3,45	2,46
27	South Africa	2017	2,51	2,45	2,07	2,02	1,78	2,53	1,74	2,7	3,09	1,91	3,18	2,71

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 16.

## APÊNDICE F – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO BRASIL

Ano	Oportunidades percebidas	Capacidades percebidas	Medo da taxa de falha	Intenções empreendedoras	Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	Propriedade empresarial estabelecida	Atividade empresarial empreendedora	Índice motivacional	TEA feminino/masculino	TEA dirigido por oportunidades para mulheres/homens	Alta expectativa de criação de emprego	Inovação	Setor de serviços às empresas	Alto status para empreendedores de sucesso	Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira
2001	40,6	54,28	32,14		13,8	3,79	1,06	1,52	0,62	0,79	14,44	9,64	9,7	78,71	78,63
2002	41,42	54,97	31,68	36,71	13,53	7,76	1,06	1,52	0,7	0,79	11,85	9,64	8,46	78,71	78,63
2003	41,43	50,83	34,26	34,49	12,9	7,62	1,06	1,52	0,82	0,79	17,24	9,64	6,64	78,21	78,02
2004	43,84	55,66	39,54	32,73	13,48	10,11	1,06	1,52	0,72	0,79	12,39	9,64	6,3	74,88	79,45
2005	42,71	50,23	37,59	21,03	11,32	10,11	1,06	1,52	0,92	0,79	16,9	9,64	12,04	76,37	76,15
2006	37,04	53,6	34,38	19,11	11,65	12,09	1,06	1,52	0,7	0,79	12,7	9,64	9,9	68,1	63,4
2007	39,01	53,65	29,08	21,43	12,72	9,94	1,06	1,52	1	0,79	11,01	9,64	13,69	79,34	82,33
2008	41,44	53,12	37,98	26,17	12,02	14,59	1,06	1,52	0,85	0,79	14,78	9,64	13,14	75,2	67,56
2009	46,98	52,85	30,71	20,65	15,32	11,84	1,06	1,52	1,07	0,79	11,12	9,64	7,36	80,16	80,97
2010	48,12	57,94	33,25	26,46	17,5	15,26	1,06	1,48	0,88	0,79	15,4	9,64	14,63	78,95	77,99
2011	43,06	52,78	31,43	28,22	14,89	12,23	1,02	1,47	0,95	0,79	11,15	6,88	11,89	86,33	86,33
2012	52,4	53,94	31,05	36,47	15,44	15,19	1,06	1,95	0,91	0,79	11,42	1,2	13,64	86,04	89,04
2013	50,93	52,62	38,72	27,2	17,31	15,44	1,06	2,01	1,01	0,87	8,05	0,76	7,32	82,21	84,62
2014	55,54	49,96	35,56	24,5	17,23	17,51	1,04	2	1,03	0,79	9,59	12,65	8,92	78,71	78,63
2015	42,38	58,27	44,74	24,37	20,98	18,89	0,99	1,11	0,94	0,67	6,8	19,69	5,9	80,08	77,66
2016	40,23	53,57	36,14	27,67	19,56	16,9	1,5	1	1,04	0,82	4,4	12,4	4,96	78,71	78,63
2017	46,42	55,89	39,82	15,25	20,3	16,5	0,74	1,16	1,04	0,81	3,05	13,91	5,32	78,71	78,63

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 16.

## APÊNDICE G – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO RÚSSIA

Código	Ano	Oportunidades percebidas	Capacidades percebidas	Medo da taxa de falha	Intenções empreendedoras	Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	Propriedade empresarial estabelecida	Atividade empresarial empreendedora	Índice motivacional	TEA feminino/masculino	TEA dirigido por oportunidades para mulheres/homens	Alta expectativa de criação de emprego	Inovação	Setor de serviços às empresas	Alto status para empreendedores de sucesso	Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira	Empreendedorismo Como Uma Boa Escolha De Carreira
7	Rússia	2002	14,22	15,23	35,5	2,51	2,47	1,11	0,60	1,15	0,42	0,92	22,14	12,95	4,29	61,84	60,66
7	Rússia	2006	23,72	25,14	39,98	6,07	4,84	1,19	0,60	1,15	0,35	0,92	26,37	12,95	14,18	67,86	71,23
7	Rússia	2007	10,57	8,65	42,03	3,46	2,67	1,68	0,60	1,15	0,43	0,92	21,99	12,95	11,03	31,47	29,45
7	Rússia	2008	30,06	17,61	56,94	3,11	3,49	1,11	0,60	1,15	0,56	0,92	13,03	12,95	7,61	64,43	59,81
7	Rússia	2009	17,11	23,67	51,77	2,39	3,88	2,28	0,60	1,15	0,71	0,92	21,22	12,95	8,88	63,1	60,07
7	Rússia	2010	21,65	22,69	41,69	2,61	3,94	2,79	0,60	0,94	0,79	0,92	16,47	12,95	8,77	63,66	65,42
7	Rússia	2011	27,06	33,2	43,44	3,61	4,57	2,84	0,60	1,56	0,79	0,92	29,45	17,5	9,45	65,25	64,54
7	Rússia	2012	20,08	23,5	46,51	2,23	4,34	2,05	0,60	0,86	0,64	0,92	26,27	14,44	8,91	63,07	59,84
7	Rússia	2013	18,19	28,15	29,04	2,6	5,75	3,41	0,60	1,19	0,86	0,93	23,18	12,87	12,07	68,02	65,73
7	Rússia	2014	26,5	27,83	39,49	3,53	4,69	3,95	0,51	1,07	0,64	0,93	21,72	14,54	14,36	65,93	67,12
7	Rússia	2016	17,88	28,42	44,8	2,12	6,27	5,3	0,70	1,3	0,83	0,91	18,7	5,4	8,52	65,6	63,4

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 11.

## APÊNDICE H – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO ÍNDIA

Código	Ano	Oportunidades percebidas	Capacidades percebidas	Medo da taxa de falha	Intenções empreendedoras	Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	Propriedade empresarial estabelecida	Atividade empresarial empreendedora	Índice motivacional	TEA feminino/masculino	TEA dirigido por oportunidades para mulheres/homens	Alta expectativa de criação de emprego	Inovação	Sector de serviços às empresas	Alto status para empreendedores de sucesso	Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira	Empreendedorismo Como Uma Boa Escolha De Carreira
91	Índia	2001	30,93	39,85	33,17		10,81	8,76	0,78	1,17	0,31	0,95	7,49	33,83	5,91	65,83	57,13
91	Índia	2002	42,4	41,9	26,59	30,01	16,04	12,15	0,78	1,17	0,63	0,95	4,75	33,83	2,44	65,83	57,13
91	Índia	2006	52,09	62,26	24,44	31,33	10,09	5,6	0,78	1,17	0,79	0,95	13,76	33,83	8,93	84,29	66,97
91	Índia	2007	70,96	72,98	50,21	49,66	8,53	5,53	0,78	1,17	0,79	0,95	9,22	33,83	16,02	74,69	66,76
91	Índia	2008	58,47	57,97	45,59	32,9	11,49	16,5	0,78	1,17	0,45	0,95	5,65	33,83	5,63	81,58	67,22
91	Índia	2013	41,43	55,78	38,91	22,79	9,88	10,66	0,78	0,93	0,49	1	5,54	20,94	3,93	70,36	61,49
91	Índia	2014	38,91	36,7	37,67	7,66	6,6	3,73	0,1	1,15	0,54	1,18	7,72	43,52	5,83	66,16	57,93
91	Índia	2015	37,79	37,84	44,01	9,15	10,83	5,5	0,31	1,81	0,58	1,07	3,5	51,08	1,3	46,65	39,33
91	Índia	2016	44,34	43,99	37,53	14,88	10,59	4,6	2,5	1,2	0,56	1,02	5,2	28	7	46,7	44,4
91	Índia	2017	44,92	42,05	39,56	10,33	9,28	6,22	0,21	0,75	0,8	0,51	9,52	25,6	0,7	56,18	52,96

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 10.



## APÊNDICE I – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO CHINA

Código	País	Ano	Oportunidades percebidas	Capacidades percebidas	Medo da taxa de falha	Intenções empreendedoras	Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	Propriedade empresarial estabelecida	Atividade empresarial empreendedora	Índice motivacional	TEA feminino/masculino	TEA dirigido por oportunidades para mulheres/homens	Alta expectativa de criação de emprego	Inovação	Setor de serviços às empresas	Alto status para empreendedores de sucesso	Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira
86	China	2002	26,98	35,86	36,92	27,55	12,11	10,58	1,09	1,08	0,76	0,97	20,69	22,37	4,84	73,94	69,52
86	China	2003	32,06	37,53	28,26	29,46	12,92	13,82	1,09	1,08	0,81	0,97	17,98	22,37	6,01	71,41	73
86	China	2005	21,31	22,55	13,91	45,54	13,71	13,24	1,09	1,08	0,74	0,97	16,62	22,37	4,28	67,25	73,78
86	China	2006	31,2	36,39	31,7	24,71	15,97	12,92	1,09	1,08	0,89	0,97	21,78	22,37	5,46	71,54	69,49
86	China	2007	39,19	38,85	31,05	31,46	16,43	8,39	1,09	1,08	0,7	0,97	29,41	22,37	12,04	70,59	68,64
86	China	2009	25,32	35,23	32,07	22,58	18,84	17,16	1,09	1,08	0,78	0,97	19,22	22,37	3,18	77,49	66,12
86	China	2010	36,17	42,33	32,01	26,9	14,37	13,77	1,09	0,82	0,76	0,97	20	22,37	4,13	76,93	70,03
86	China	2011	48,84	43,9	35,64	42,81	24,01	12,67	2,09	0,71	0,87	0,97	34,87	14,06	8,5	73,41	73,12
86	China	2012	32,24	37,6	35,82	20,39	12,83	12,45	0,59	1,07	0,75	0,97	18,23	21,06	2,89	76,13	71,67
86	China	2013	33,07	36,29	34,3	14,42	14,02	11,04	0,6	1,06	0,77	0,82	22,94	21,7	10,24	73,53	69,61
86	China	2014	31,88	32,97	39,5	19,33	15,53	11,59	0,46	1,37	0,84	0,88	13,65	19,63	5,11	72,91	65,68
86	China	2015	31,71	27,42	39,96	19,52	12,84	3,12	1,36	1,12	0,67	1,13	35	25,82	8,1	77,62	65,94
86	China	2016	37,33	29,82	49,08	21,3	10,29	7,5	1,2	1,5	0,73	0,95	26,7	28,8	12,46	77,8	70,3
86	China	2017	35,21	27,24	41,46	15,29	9,87	6,83	1,36	1	0,87	1,09	24,32	25,51	7,86	74,57	66,35

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 14.

## APÊNDICE J – VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO – COMPORTAMENTO ÁFRICA DO SUL

Ano	Oportunidades percebidas	Capacidades percebidas	Medo da taxa de falha	Intenções empreendedoras	Atividade empreendedora total em estágio (TEA)	Propriedade empresarial estabelecida	Atividade empresarial empreendedora	Índice motivacional	TEA feminino/masculino	TEA dirigido por oportunidades para mulheres/homens	Alta expectativa de criação de emprego	Inovação	Setor de serviços às empresas	Alto status para empreendedores de sucesso	Empreendedorismo como uma boa escolha de carreira
2001	19,7	30,38	36,27	11,038	6,49	0,83	0,47	1,24	0,52	0,91	20,79	37,40	32,25	67,80	66,81
2002	13,62	28,07	28,99	3,64	6,3	1,12	0,47	1,24	0,77	0,91	13,27	37,06	9,55	69,32	68,26
2003	27,77	31,73	30,79	10,41	4,21	1,08	0,47	1,24	0,85	0,91	20,75	36,96	14	47,99	48,04
2004	32,29	35,36	35,43	13,25	5,27	1,44	0,47	1,24	0,84	0,91	24,91	37,71	8,61	59,08	59,27
2005	27,26	35,19	31,92	8,71	5,11	1,3	0,47	1,24	0,77	0,91	13,01	39,14	9,02	56,01	55,18
2006	27,81	36,13	34,18	6,85	5,14	1,72	0,47	1,24	0,78	0,91	11,85	38,30	11,96	59,33	60,88
2008	37,23	37,03	33,5	13,39	7,76	2,31	0,47	1,24	0,62	0,91	27,08	37,28	15,34	62,24	64,59
2009	35,39	35,47	30,67	10,88	5,92	1,42	0,47	1,24	0,65	0,91	21,02	35,37	16,86	64,02	63,67
2010	40,91	44,3	29,03	16,7	8,86	2,05	0,47	0,87	0,85	0,91	25,77	34,66	10,96	77,6	77,51
2011	40,73	42,83	24,45	14,27	9,14	2,35	0,41	1,13	0,62	0,91	26,26	36,28	9,2	72,15	72,75
2012	35,47	39,5	30,56	11,95	7,32	2,32	0,4	1,25	0,64	0,91	27,03	42,92	12,28	73,99	74,15
2013	37,85	42,68	27,33	12,76	10,59	2,86	0,78	1,04	0,73	0,9	25,61	49,15	12,46	74,72	74,02
2014	37	37,65	25,37	10,05	6,97	2,68	0,26	1,26	0,81	1	25,67	32,46	11,55	72,92	69,58
2015	40,91	45,44	30,32	10,93	9,19	3,41	0,3	1,13	0,6	0,91	25,7	30,13	8,9	76,14	73,79
2016	35,03	37,87	31,18	10,06	6,91	2,5	0,7	1,8	0,74	0,94	27,6	22	14,57	78,1	72,6
2017	43,17	39,93	31,31	11,72	10,96	2,15	0,45	1,46	0,69	0,8	32	29,66	10,33	74,86	69,36

Fonte: Elaborado pela autora com base em GEM, 2019.

n = 15.

APÊNDICE K - RESULTADOS REGRESSÃO SIMPLES APLICADA ÀS VARIÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO EM FUNÇÃO DOS INDICADORES MACROECONÔMICOS DOS PAÍSES QUE COMPÕEM O BRICS - 2001 A 2017.

<b>Brasil</b>	<b>Rússia</b>	<b>Índia</b>	<b>China</b>	<b>África do Sul</b>
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Financiamento para empresários</b>	<b>Financiamento para empresários</b>	<b>Financiamento para empresários</b>	<b>Financiamento para empresários</b>	<b>Financiamento para empresários</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,76	f: (Desemprego) => p = 0,34	f: (Desemprego) => p = 0,95	f: (Desemprego) => p = 0,43	f: (Desemprego) => p = 0,58
f: (Inflação) => p = 0,68	f: (Inflação) => p = 0,56	f: (Inflação) => p = 0,17	f: (Inflação) => p = 0,87	f: (Inflação) => p = 0,31
f: (IDH) => p = 0,01	f: (IDH) => p = 0,40	f: (IDH) => p = 0,28	f: (IDH) => p = 0,068	f: (IDH) => p = 0,76
f: (PIB per capita) => p = 0,04	f: (PIB per capita) => p = 0,72	f: (PIB per capita) => p = 0,61	f: (PIB per capita) => p = 0,040	f: (PIB per capita) => p = 0,97
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Apoio e políticas governamentais</b>	<b>Apoio e políticas governamentais</b>	<b>Apoio e políticas governamentais</b>	<b>Apoio e políticas governamentais</b>	<b>Apoio e políticas governamentais</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,056	f: (Desemprego) => p = 0,67	f: (Desemprego) => p = 0,84	f: (Desemprego) => p = 0,36	f: (Desemprego) => p = 0,90
f: (Inflação) => p = 0,79	f: (Inflação) => p = 0,40	f: (Inflação) => p = 0,028	f: (Inflação) => p = 0,96	f: (Inflação) => p = 0,21
f: (IDH) => p = 0,12	f: (IDH) => p = 0,23	f: (IDH) => p = 0,16	f: (IDH) => p = 0,49	f: (IDH) => p = 0,0031
f: (PIB per capita) => p = 0,08	f: (PIB per capita) => p = 0,89	f: (PIB per capita) => p = 0,21	f: (PIB per capita) => p = 0,41	f: (PIB per capita) => p = 0,014
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Impostos e burocracia</b>	<b>Impostos e burocracia</b>	<b>Impostos e burocracia</b>	<b>Impostos e burocracia</b>	<b>Impostos e burocracia</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,82	f: (Desemprego) => p = 0,65	f: (Desemprego) => p = 0,72	f: (Desemprego) => p = 0,39	f: (Desemprego) => p = 0,63
f: (Inflação) => p = 0,32	f: (Inflação) => p = 0,49	f: (Inflação) => p = 0,21	f: (Inflação) => p = 0,97	f: (Inflação) => p = 0,30
f: (IDH) => p = 0,21	f: (IDH) => p = 0,50	f: (IDH) => p = 0,33	f: (IDH) => p = 0,023	f: (IDH) => p = 0,24

f: (PIB per capita) => p = 0,20	f: (PIB per capita) => p = 0,81	f: (PIB per capita) => p = 0,64	f: (PIB per capita) => p = 0,029	f: (PIB per capita) => p = 0,98
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Programas governamentais</b>	<b>Programas governamentais</b>	<b>Programas governamentais</b>	<b>Programas governamentais</b>	<b>Programas governamentais</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,11	f: (Desemprego) => p = 0,61	f: (Desemprego) => p = 0,92	f: (Desemprego) => p = 0,70	f: (Desemprego) => p = 0,72
f: (Inflação) => p = 0,95	f: (Inflação) => p = 0,65	f: (Inflação) => p = 0,14	f: (Inflação) => p = 0,48	f: (Inflação) => p = 0,09
f: (IDH) => p = 0,16	f: (IDH) => p = 0,70	f: (IDH) => p = 0,42	f: (IDH) => p = 0,40	f: (IDH) => p = 0,11
f: (PIB per capita) => p = 0,81	f: (PIB per capita) => p = 0,67	f: (PIB per capita) => p = 0,39	f: (PIB per capita) => p = 0,36	f: (PIB per capita) => p = 0,84
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Educação e treinamento empresarial básico de escolas</b>	<b>Educação e treinamento empresarial básico de escolas</b>	<b>Educação e treinamento empresarial básico de escolas</b>	<b>Educação e treinamento empresarial básico de escolas</b>	<b>Educação e treinamento empresarial básico de escolas</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,98	f: (Desemprego) => p = 0,86	f: (Desemprego) => p = 0,67	f: (Desemprego) => p = 0,29	f: (Desemprego) => p = 0,09
f: (Inflação) => p = 0,26	f: (Inflação) => p = 0,56	f: (Inflação) => p = 0,040	f: (Inflação) => p = 0,45	f: (Inflação) => p = 0,18
f: (IDH) => p = 0,02	f: (IDH) => p = 0,12	f: (IDH) => p = 0,15	f: (IDH) => p = 0,17	f: (IDH) => p = 0,006
f: (PIB per capita) => p = 0,06	f: (PIB per capita) => p = 0,63	f: (PIB per capita) => p = 0,32	f: (PIB per capita) => p = 0,14	f: (PIB per capita) => p = 0,33
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Educação e formação empresarial pós-escola</b>	<b>Educação e formação empresarial pós-escola</b>	<b>Educação e formação empresarial pós-escola</b>	<b>Educação e formação empresarial pós-escola</b>	<b>Educação e formação empresarial pós-escola</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,54	f: (Desemprego) => p = 0,28	f: (Desemprego) => p = 0,57	f: (Desemprego) => p = 0,13	f: (Desemprego) => p = 0,36
f: (Inflação) => p = 0,41	f: (Inflação) => p = 0,18	f: (Inflação) => p = 0,053	f: (Inflação) => p = 0,11	f: (Inflação) => p = 0,55
f: (IDH) => p = 0,92	f: (IDH) => p = 0,74	f: (IDH) => p = 0,19	f: (IDH) => p = 0,11	f: (IDH) => p = 0,021

f: (PIB per capita) => p = 0,77	f: (PIB per capita) => p = 0,62	f: (PIB per capita) => p = 0,34	f: (PIB per capita) => p = 0,20	f: (PIB per capita) => p = 0,008
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Transferência em I &amp; D</b>	<b>Transferência em I &amp; D</b>	<b>Transferência em I &amp; D</b>	<b>Transferência em I &amp; D</b>	<b>Transferência em I &amp; D</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,22	f: (Desemprego) => p = 0,72	f: (Desemprego) => p = 0,83	f: (Desemprego) => p = 0,90	f: (Desemprego) => p = 0,94
f: (Inflação) => p = 0,71	f: (Inflação) => p = 0,29	f: (Inflação) => p = 0,08	f: (Inflação) => p = 0,37	f: (Inflação) => p = 0,16
f: (IDH) => p = 0,14	f: (IDH) => p = 0,52	f: (IDH) => p = 0,23	f: (IDH) => p = 0,0077	f: (IDH) => p = 0,21
f: (PIB per capita) => p = 0,82	f: (PIB per capita) => p = 0,45	f: (PIB per capita) => p = 0,26	f: (PIB per capita) => p = 0,00085	f: (PIB per capita) => p = 0,97
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Infraestrutura comercial e profissional</b>	<b>Infraestrutura comercial e profissional</b>	<b>Infraestrutura comercial e profissional</b>	<b>Infraestrutura comercial e profissional</b>	<b>Infraestrutura comercial e profissional</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,33	f: (Desemprego) => p = 0,90	f: (Desemprego) => p = 0,40	f: (Desemprego) => p = 0,99	f: (Desemprego) => p = 0,30
f: (Inflação) => p = 0,68	f: (Inflação) => p = 0,12	f: (Inflação) => p = 0,90	f: (Inflação) => p = 0,15	f: (Inflação) => p = 0,58
f: (IDH) => p = 0,09	f: (IDH) => p = 0,40	f: (IDH) => p = 0,71	f: (IDH) => p = 0,81	f: (IDH) => p = 0,92
f: (PIB per capita) => p = 0,05	f: (PIB per capita) => p = 0,35	f: (PIB per capita) => p = 0,62	f: (PIB per capita) => p = 0,69	f: (PIB per capita) => p = 0,99
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Dinâmica do mercado interno</b>	<b>Dinâmica do mercado interno</b>	<b>Dinâmica do mercado interno</b>	<b>Dinâmica do mercado interno</b>	<b>Dinâmica do mercado interno</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,81	f: (Desemprego) => p = 0,86	f: (Desemprego) => p = 0,34	f: (Desemprego) => p = 0,73	f: (Desemprego) => p = 0,55
f: (Inflação) => p = 0,12	f: (Inflação) => p = 0,80	f: (Inflação) => p = 0,26	f: (Inflação) => p = 0,42	f: (Inflação) => p = 0,11
f: (IDH) => p = 0,24	f: (IDH) => p = 0,83	f: (IDH) => p = 0,05096	f: (IDH) => p = 0,06	f: (IDH) => p = 0,0048
f: (PIB per capita) => p = 0,04	f: (PIB per capita) => p = 0,15	f: (PIB per capita) => p = 0,10	f: (PIB per capita) => p = 0,018	f: (PIB per capita) => p = 0,30
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:

<b>Abertura do mercado interno</b>	<b>Abertura do mercado interno</b>	<b>Abertura do mercado interno</b>	<b>Abertura do mercado interno</b>	<b>Abertura do mercado interno</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,97	f: (Desemprego) => p = 0,66	f: (Desemprego) => p = 0,94	f: (Desemprego) => p = 0,12	f: (Desemprego) => p = 0,05
f: (Inflação) => p = 0,49	f: (Inflação) => p = 0,49	f: (Inflação) => p = 0,77	f: (Inflação) => p = 0,94	f: (Inflação) => p = 0,74
f: (IDH) => p = 0,83	f: (IDH) => p = 0,23	f: (IDH) => p = 0,997	f: (IDH) => p = 0,016	f: (IDH) => p = 0,59
f: (PIB per capita) => p = 0,71	f: (PIB per capita) => p = 0,40	f: (PIB per capita) => p = 0,65	f: (PIB per capita) => p = 0,0225	f: (PIB per capita) => p = 0,30
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Infraestrutura física e de serviços</b>	<b>Infraestrutura física e de serviços</b>	<b>Infraestrutura física e de serviços</b>	<b>Infraestrutura física e de serviços</b>	<b>Infraestrutura física e de serviços</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,71	f: (Desemprego) => p = 0,63	f: (Desemprego) => p = 0,59	f: (Desemprego) => p = 0,94	f: (Desemprego) => p = 0,004
f: (Inflação) => p = 0,19	f: (Inflação) => p = 0,09	f: (Inflação) => p = 0,18	f: (Inflação) => p = 0,83	f: (Inflação) => p = 0,32
f: (IDH) => p = 0,002	f: (IDH) => p = 0,49	f: (IDH) => p = 0,16	f: (IDH) => p = 0,15	f: (IDH) => p = 0,66
f: (PIB per capita) => p = 0,13	f: (PIB per capita) => p = 0,71	f: (PIB per capita) => p = 0,042	f: (PIB per capita) => p = 0,06	f: (PIB per capita) => p = 0,010
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Oportunidades percebidas</b>	<b>Oportunidades percebidas</b>	<b>Oportunidades percebidas</b>	<b>Oportunidades percebidas</b>	<b>Oportunidades percebidas</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,13	f: (Desemprego) => p = 0,87	f: (Desemprego) => p = 0,57	f: (Desemprego) => p = 0,25	f: (Desemprego) => p = 0,11
f: (Inflação) => p = 0,47	f: (Inflação) => p = 0,41	f: (Inflação) => p = 0,64	f: (Inflação) => p = 0,0028	f: (Inflação) => p = 0,061
f: (IDH) => p = 0,03	f: (IDH) => p = 0,84	f: (IDH) => p = 0,41	f: (IDH) => p = 0,12	f: (IDH) => p = 0,82
f: (PIB per capita) => p = 0,004	f: (PIB per capita) => p = 0,42	f: (PIB per capita) => p = 0,22	f: (PIB per capita) => p = 0,16	f: (PIB per capita) => p = 0,77
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Capacidades percebidas</b>	<b>Capacidades percebidas</b>	<b>Capacidades percebidas</b>	<b>Capacidades percebidas</b>	<b>Capacidades percebidas</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:

f: (Desemprego) => p = 0,54	f: (Desemprego) => p = 0,67	f: (Desemprego) => p = 0,81	f: (Desemprego) => p = 0,80	f: (Desemprego) => p = 0,38
f: (Inflação) => p = 0,41	f: (Inflação) => p = 0,69	f: (Inflação) => p = 0,15	f: (Inflação) => p = 0,09	f: (Inflação) => p = 0,41
f: (IDH) => p = 0,46	f: (IDH) => p = 0,06	f: (IDH) => p = 0,47	f: (IDH) => p = 0,77	f: (IDH) => p = 0,0023
f: (PIB per capita) => p = 0,90	f: (PIB per capita) => p = 0,34	f: (PIB per capita) => p = 0,53	f: (PIB per capita) => p = 0,51	f: (PIB per capita) => p = 0,000014
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Medo da taxa de falha</b>	<b>Medo da taxa de falha</b>	<b>Medo da taxa de falha</b>	<b>Medo da taxa de falha</b>	<b>Medo da taxa de falha</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,31	f: (Desemprego) => p = 0,25	f: (Desemprego) => p = 0,66	f: (Desemprego) => p = 0,73	f: (Desemprego) => p = 0,40
f: (Inflação) => p = 0,54	f: (Inflação) => p = 0,15	f: (Inflação) => p = 0,69	f: (Inflação) => p = 0,65	f: (Inflação) => p = 0,37
f: (IDH) => p = 0,08	f: (IDH) => p = 0,33	f: (IDH) => p = 0,91	f: (IDH) => p = 0,0087	f: (IDH) => p = 0,026
f: (PIB per capita) => p = 0,93	f: (PIB per capita) => p = 0,38	f: (PIB per capita) => p = 0,96	f: (PIB per capita) => p = 0,0016	f: (PIB per capita) => p = 0,037
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Intenções empresariais</b>	<b>Intenções empresariais</b>	<b>Intenções empresariais</b>	<b>Intenções empresariais</b>	<b>Intenções empresariais</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,31	f: (Desemprego) => p = 0,56	f: (Desemprego) => p = 0,83	f: (Desemprego) => p = 0,79	f: (Desemprego) => p = 0,41
f: (Inflação) => p = 0,02	f: (Inflação) => p = 0,69	f: (Inflação) => p = 0,14	f: (Inflação) => p = 0,11	f: (Inflação) => p = 0,38
f: (IDH) => p = 0,37	f: (IDH) => p = 0,08	f: (IDH) => p = 0,46	f: (IDH) => p = 0,0287	f: (IDH) => p = 0,29
f: (PIB per capita) => p = 0,50	f: (PIB per capita) => p = 0,31	f: (PIB per capita) => p = 0,44	f: (PIB per capita) => p = 0,0087	f: (PIB per capita) => p = 0,0087
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA)</b>	<b>Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA)</b>	<b>Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA)</b>	<b>Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA)</b>	<b>Atividade empresarial total em estágio inicial (TEA)</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,35	f: (Desemprego) => p = 0,20	f: (Desemprego) => p = 0,34	f: (Desemprego) => p = 0,53	f: (Desemprego) => p = 0,68
f: (Inflação) => p = 0,94	f: (Inflação) => p = 0,67	f: (Inflação) => p = 0,86	f: (Inflação) => p = 0,073	f: (Inflação) => p = 0,51

f: (IDH) => p = 0,00002	f: (IDH) => p = 0,0096	f: (IDH) => p = 0,69	f: (IDH) => p = 0,89	f: (IDH) => p = 0,000911
f: (PIB per capita) => p = 0,026	f: (PIB per capita) => p = 0,74	f: (PIB per capita) => p = 0,90	f: (PIB per capita) => p = 0,51	f: (PIB per capita) => p = 0,021
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Propriedade empresarial estabelecida</b>	<b>Propriedade empresarial estabelecida</b>	<b>Propriedade empresarial estabelecida</b>	<b>Propriedade empresarial estabelecida</b>	<b>Propriedade empresarial estabelecida</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,70	f: (Desemprego) => p = 0,13	f: (Desemprego) => p = 0,79	f: (Desemprego) => p = 0,17	f: (Desemprego) => p = 0,54
f: (Inflação) => p = 0,36	f: (Inflação) => p = 0,80	f: (Inflação) => p = 0,16	f: (Inflação) => p = 0,88	f: (Inflação) => p = 0,73
f: (IDH) => p = 0,000001	f: (IDH) => p = 0,000284	f: (IDH) => p = 0,40	f: (IDH) => p = 0,088	f: (IDH) => p = 0,00006
f: (PIB per capita) => p = 0,0003	f: (PIB per capita) => p = 0,81	f: (PIB per capita) => p = 0,51	f: (PIB per capita) => p = 0,0266	f: (PIB per capita) => p = 0,0025
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>TEA Feminino/Masculino</b>	<b>TEA Feminino/Masculino</b>	<b>TEA Feminino/Masculino</b>	<b>TEA Feminino/Masculino</b>	<b>TEA Feminino/Masculino</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,99	f: (Desemprego) => p = 0,65	f: (Desemprego) => p = 0,59	f: (Desemprego) => p = 0,85	f: (Desemprego) => p = 0,45
f: (Inflação) => p = 0,42	f: (Inflação) => p = 0,53	f: (Inflação) => p = 0,14	f: (Inflação) => p = 0,77	f: (Inflação) => p = 0,15
f: (IDH) => p = 0,00086	f: (IDH) => p = 0,018	f: (IDH) => p = 0,23	f: (IDH) => p = 0,97	f: (IDH) => p = 0,55
f: (PIB per capita) => p = 0,0020	f: (PIB per capita) => p = 0,19	f: (PIB per capita) => p = 0,040	f: (PIB per capita) => p = 0,97	f: (PIB per capita) => p = 0,87
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Alta expectativa de criação de emprego</b>	<b>Alta expectativa de criação de emprego</b>	<b>Alta expectativa de criação de emprego</b>	<b>Alta expectativa de criação de emprego</b>	<b>Alta expectativa de criação de emprego</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,14	f: (Desemprego) => p = 0,86	f: (Desemprego) => p = 0,86	f: (Desemprego) => p = 0,18	f: (Desemprego) => p = 0,46
f: (Inflação) => p = 0,35	f: (Inflação) => p = 0,23	f: (Inflação) => p = 0,65	f: (Inflação) => p = 0,11	f: (Inflação) => p = 0,77
f: (IDH) => p = 0,000082	f: (IDH) => p = 0,97	f: (IDH) => p = 0,70	f: (IDH) => p = 0,20	f: (IDH) => p = 0,0008



f: (PIB per capita) => p = 0,077	f: (PIB per capita) => p = 0,41	f: (PIB per capita) => p = 0,28	f: (PIB per capita) => p = 0,22	f: (PIB per capita) => p = 0,037
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Setor de serviços às empresas</b>	<b>Setor de serviços às empresas</b>	<b>Setor de serviços às empresas</b>	<b>Setor de serviços às empresas</b>	<b>Setor de serviços às empresas</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,016	f: (Desemprego) => p = 0,44	f: (Desemprego) => p = 0,59	f: (Desemprego) => p = 0,06	f: (Desemprego) => p = 0,87
f: (Inflação) => p = 0,11	f: (Inflação) => p = 0,88	f: (Inflação) => p = 0,60	f: (Inflação) => p = 0,13	f: (Inflação) => p = 0,28
f: (IDH) => p = 0,24	f: (IDH) => p = 0,92	f: (IDH) => p = 0,75	f: (IDH) => p = 0,21	f: (IDH) => p = 0,30
f: (PIB per capita) => p = 0,36	f: (PIB per capita) => p = 0,97	f: (PIB per capita) => p = 0,52	f: (PIB per capita) => p = 0,18	f: (PIB per capita) => p = 0,07
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Alto status para empresários bem sucedidos</b>	<b>Alto status para empresários bem sucedidos</b>	<b>Alto status para empresários bem sucedidos</b>	<b>Alto status para empresários bem sucedidos</b>	<b>Alto status para empresários bem sucedidos</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,26	f: (Desemprego) => p = 0,10	f: (Desemprego) => p = 0,51	f: (Desemprego) => p = 0,68	f: (Desemprego) => p = 0,45
f: (Inflação) => p = 0,79	f: (Inflação) => p = 0,94	f: (Inflação) => p = 0,14	f: (Inflação) => p = 0,41	f: (Inflação) => p = 0,49
f: (IDH) => p = 0,064	f: (IDH) => p = 0,25	f: (IDH) => p = 0,23	f: (IDH) => p = 0,0096	f: (IDH) => p = 0,000020
f: (PIB per capita) => p = 0,011	f: (PIB per capita) => p = 0,49	f: (PIB per capita) => p = 0,41	f: (PIB per capita) => p = 0,007	f: (PIB per capita) => p = 0,0033
A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:	A taxa de:
<b>Empreendedorismo como boa opção de carreira</b>	<b>Empreendedorismo como boa opção de carreira</b>	<b>Empreendedorismo como boa opção de carreira</b>	<b>Empreendedorismo como boa opção de carreira</b>	<b>Empreendedorismo como boa opção de carreira</b>
Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:	Em função de:
f: (Desemprego) => p = 0,44	f: (Desemprego) => p = 0,92	f: (Desemprego) => p = 0,58	f: (Desemprego) => p = 0,31	f: (Desemprego) => p = 0,93
f: (Inflação) => p = 0,88	f: (Inflação) => p = 0,98	f: (Inflação) => p = 0,22	f: (Inflação) => p = 0,25	f: (Inflação) => p = 0,44
f: (IDH) => p = 0,22	f: (IDH) => p = 0,32	f: (IDH) => p = 0,36	f: (IDH) => p = 0,027	f: (IDH) => p = 0,0018
f: (PIB per capita) => p = 0,094	f: (PIB per capita) => p = 0,64	f: (PIB per capita) => p = 0,63	f: (PIB per capita) => p = 0,0234	f: (PIB per capita) => p = 0,025

\*Os indicadores destacados de cinza são significativos.

Fonte: Elaborado pela autora.